MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE MIRIM DOCE
EDUCAÇÃO INFANTIL

Documento orientador da avaliação alinhado à BNCC: perspectivas e práticas à implementação na Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Mirim Doce

2020
Mirim Doce / SC

livro senac.indd 1 04/11/2020 16:22:13



PREFEITO MUNICIPAL
Sergio Luiz Paisan

VICE-PREFEITO
Antônio Carlos Kestring

Secretária de Educação
Elaine Terezinha Corrente Borghesan

Pedagogos
Roseli Moser Lamim
Laércio Wolf

Diretoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental
Adalgisa Aparecida Alves da Silva Melchert
Marcia Valeria de Oliveira Hornburg
Marilene Volpi

Consultor
Professor Dr. Altino José Martins Filho
Leila Oliveira Di Pietro

Equipe de Desenvolvimento Educação Infantil
Adalgisa Aparecida Alves da Silva Melchert; Adriana Schell Felácio; Ammyrena Simone de Barros Bernardes; Charles Miguel Lisboa; Daniela Blasius Rodrigues; Elaine Terezinha Corrente Borguesan; Elena Teresinha Borguezan; Eli da Silva Losi; Eliane Maria Caetano Hetterich; Elisa Woelfer; Fabiana Gutkneckt; Jamila Peron Lança; Jaqueline Cristiano Ramos; Marcela Hellen Mundt; Maria Isabel Dias; Marlizeti Stern; Nadir Caetano Borghezan; Roseli Moser Lamim; Silvane Bridarolli; Solandia Machado Olson; Tayse Kubichen; Vanessa Custódio Maciel.

Equipe de Desenvolvimento Ensino Fundamental
Alini Aparecida Froindel; Ana Gonçalves Lamim; Andressa Concentius; Antonio Pickler Junior; Cintia Borghesan de Liz; Crislaine Roloff; Elaine Terezinha Corrente Borghesan; Eliane Borghesan; Emerita Borghesan; Jamila Peron Lança; Jhonata Alves da Silva; João André Amorim; Katia Regina Henkel Peron; Laércio Wolf; Leila Oliveira Di Pietro; Luciana Simas; Luís Fernando Alegri; Maila Elisa Heusser dos Santos; Marci Cardoso de Aguiar Bonin; Márcia Valéria de Oliveira Hornburg; Maria Isabel Dias; Marilene Volpi; Marineis Volpi Borguezan; Marcos Vinicius B. de Almeida; Miriam Ivonia Goettem Peron; Neusa Giacomozzi; Patricia Bieging Fronza; Vanessa Borghezan; Vera Lucia Aparecida da Silva Fantinel; Viviani Borghezan.

Capa: Saionara Coelho
Diagramação: Grasiela Barnabé Schweder

M675d Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. Educação Infantil.
Documento orientador da avaliação alinhado à BNCC: perspectivas e práticas à implementação na Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Mirim Doce / Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce, Educação Infantil. – Mirim Doce : Secretaria de Educação, 2020.
109 p. : il.

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Ensino fundamental. 4 Avaliação. 5. Planejamento escolar. I. Título.

CDD 22 - 370

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Camila Emilia Catoni Custódio Maciel - CRB 14/1660

livro senac.indd 2 04/11/2020 16:22:13

***

Sumário

Parte I
DOCUMENTO ORIENTADOR DA AVALIAÇÃO ALINHADO À BNCC: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS À IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE

APRESENTAÇÃO **9**
INTRODUÇÃO **11**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **14**
1 NÚCLEO TEMÁTICO ESTRUTURANTE DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE MIRIM DOCE (2019): A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **15**
1.1 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **20**
2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **22**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **24**
3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DE CONTEXTO **26**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **31**
4 OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **32**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **36**
5 REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **38**
5.1 TIPOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DOS REGISTROS 40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **41**
6 PARECERES DESCRITOS DE AVALIAÇÃO **43**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **47**
APÊNDICE 1 – TEMPLATE DO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL **48**

PARTE II
AVALIAÇÃO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRIM DOCE

INTRODUÇÃO **51**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **54**
1 AVALIAÇÃO PROCESSUAL E SUAS FINALIDADES: O FOCO NA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE **55**
1.1 AVALIAÇÃO PROCESSUAL E FORMATIVA: ACOMPANHANDO A APRENDIZAGEM CONTÍNUA 55
1.1.1 Quais os impactos da avaliação processual na nossa prática avaliativa? **56**
1.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA 56
1.2.1 Orientações para a aplicação/implementação da avaliação formativa **58**

livro senac.indd 3 04/11/2020 16:22:13

1.2.2 Como inserir/fazer avaliação formativa? 58
1.2.3 Quais as estratégias para a avaliação formativa? 59
1.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 59
1.3.1 Estratégias para a avaliação diagnóstica 60
1.4 AVALIAÇÃO SOMATIVA 60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 61
2 AVALIAÇÃO MEDIADORA: O PAPEL DO DIÁLOGO NA APRENDIZAGEM 62
2.1 ASPECTOS IMPORTANTES PARA A AVALIAÇÃO MEDIADORA 62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 64
3 AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA: OPORTUNIDADE DE APRENDER 65
3.1 SIGNIFICADO DA PESQUISA NA APRENDIZAGEM E NA AVALIAÇÃO 65
3.2 COMO OCORRE A AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA? 66
3.3 PARADIGMA DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA 67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67
4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AVALIAÇÃO 69
4.1 PROCEDIMENTOS PARA UMA AVALIAÇÃO INCLUSIVA 69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70
5 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA: A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM 71
5.1 COMO PRIORIZAR A QUALIDADE NA AVALIAÇÃO? 72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 72
6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: TRANSPARÊNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO 74
6.1 CRITÉRIOS PARA AVALIAR ATITUDES NA APRENDIZAGEM 74
6.2 BENEFÍCIOS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 77
7 AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AUTOAVALIAÇÃO: RELAÇÕES NECESSÁRIAS 78
7.1 A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AUTOAVALIAÇÃO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS 78
7.2 AUTOAVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL – MIRIM DOCE 80
7.2.1 Aspectos necessários para a autoavaliação 81
7.2.2 O que avaliar na autoavaliação? 82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 83
8 AVALIAÇÃO BIMESTRAL E SEMESTRAL: ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM 85
8.1 AVALIAÇÃO BIMESTRAL 85
8.2 AVALIAÇÃO SEMESTRAL 86
8.3 CONSELHO DE CLASSE 87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 88
9 AVALIAÇÃO E SUA MENÇÃO: O PAPEL DA NOTA NO PROCESSO AVALIATIVO 89
9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 89
9.2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE NOTAS 90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 91
10 RECUPERAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA: O RESGATE DA APRENDIZAGEM 92
10.1 RECUPERAÇÃO PARALELA 93
10.1.1 Operacionalizando a recuperação paralela 94

livro senac.indd 4 04/11/2020 16:22:13

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 96
11 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS: AS ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 103
APÊNDICE 1 – TEMPLATE DO PLANO DE AULA 104
APÊNDICE 2 – CABEÇALHO PARA AVALIAÇÕES ESCRITAS 105
APÊNDICE 3 – ORIENTAÇÕES PARA REGISTROS DO PROFESSOR 106
APÊNDICE 4 – FEEDBACK AO ESTUDANTE 108
APÊNDICE 5 – ORIENTAÇÕES PARA O REFORÇO ESCOLAR 109

livro senac.indd 5 04/11/2020 16:22:13

livro senac.indd 6 04/11/2020 16:22:13

Parte I

DOCUMENTO ORIENTADOR DA AVALIAÇÃO ALINHADO À BNCC: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS À IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE

livro senac.indd 7 04/11/2020 16:22:13

livro senac.indd 8 04/11/2020 16:22:13

***

Apresentação

O Município de Mirim Doce tem uma trajetória de atenção a escola que está retratada em seu histórico de ações para sistematizar e melhorar o processo educativo.

Desde a constituição do Conselho Municipal da Educação, que de forma atuante delibera sobre todas as orientações e normativas do âmbito escolar, até os trabalhos de formação continuada, prioritários no processo de desenvolvimento educacional, obteve-se uma série de medidas importantes para a qualidade do trabalho.

No Conselho Municipal da Educação, dentre as diversas normativas envolvendo aspectos operacionais e administrativos, citamos as principais como:

- Resolução da avaliação;
- Escolha de aulas e local de trabalho para os professores efetivos da Rede Municipal De Ensino de Mirim Doce;
- Regulamenta a implementação da hora-atividade extraclasse no âmbito do magistério público municipal – Mirim Doce;
- Normatizar o calendário escolar da rede municipal de ensino de Mirim Doce;
- Implementa as diretrizes curriculares Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Mirim Doce;
- Aprova as diretrizes curriculares para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Mirim Doce;
- Normatizar a escolha de aulas e local de trabalho para os professores efetivos da Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce;
- Normatiza a publicação e uso de imagens dos estudantes da rede municipal de ensino, bem como o nome das instituições de Ensino e Educação Infantil e Fundamental do Município de Mirim Doce;
- Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no sistema municipal de educação do município de mirim doce para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (covid-19);
- Dispõe sobre o regime especial de trabalho dos professores do Cei Martha Wulff Zimmermann para fins de cumprimento da carga horaria de trabalho neste momento de quarentena. São medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (Covid-19);
- Dispõe sobre o regime especial de reposição das atividades escolares nas modalidades à distância, presencial e semipresencial, no sistema municipal de educação de mirim doce, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, do pré-escolar ao nono ano do ensino fundamental, tomadas como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (Covid-19);
- Orienta sobre a busca ativa escolar durante o Período de atividades remotas;

livro senac.indd 9 04/11/2020 16:22:13

- Orienta sobre a avaliação escolar durante o período de atividades remotas.

O trabalho colaborativo com o conselho se expandiu de forma a envolver todos os professores, pedagogos, diretores e colaboradores da Secretaria de Educação no desenvolvimento de documentos pedagógicos. Para a mediação desse movimento, o município fez parcerias trazendo diversos educadores especialistas sobre as temáticas envolvidas na elaboração do Projeto Político Pedagógico, das Diretrizes Curriculares do município e, agora, deste documento a respeito da avaliação da aprendizagem.

Estas ações possuem três principais objetivos: definir ou sistematizar processos escolares, registrar o histórico da realidade educacional vivenciada no município e, a partir destes objetivos, melhorar continuamente a formação das crianças e dos estudantes de Mirim Doce.

A elaboração de orientações relativas a avaliação da aprendizagem atende os anseios da comunidade escolar, por ser um tema extremamente relevante no processo educativo, que se apresenta, neste documento, na forma de um guia, caderno, manual, com o intuito de ser de fácil acesso para consulta.

O documento de Avaliação trata de conceitos e propostas de aplicações didáticas de maneira a contribuir com essa ação tão importante que repercute diretamente na vida escolar das crianças e dos estudantes. Ainda, por causa das especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, dividiu-se o documento em duas partes para cada uma destas modalidades da Educação Básica.

Como parte de um processo, tem-se o entendimento que este documento se torna um primeiro passo para ampliar a visão desta temática no dia a dia da sala de aula, porém o mesmo será analisado ao longo de sua aplicação, servindo como parâmetro para futuras versões, sendo o próprio documento, um processo de aprendizagem continuada.

Elaine Terezinha Corrente Borghesan
Secretária de Educação e Esportes de Mirim Doce

livro senac.indd 10 04/11/2020 16:22:13

***

Introdução

No processo de formação continuada de 2020, o coletivo de professoras e professores participou de estudos, pesquisas e aprofundamentos sobre a prática da documentação pedagógica na educação infantil, tendo como eixo de interesse a temática da avaliação. A documentação pedagógica nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019) é considerada um dos núcleos estruturante da ação docente. O núcleo da documentação pedagógica é formado pelos componentes: planejamento, observação, registro e avaliação de contexto. Para tanto, foram organizados alguns encontros no formato online e encontros síncronos de debates e produção coletiva para a elaboração deste documento. Encontros formativos com o consultor Professor Dr. Altino José Martins Filho[1], no qual fomos pensando, discutindo, observando e refletindo como a Rede Municipal de Mirim Doce vem traçando subsídios teóricos, práticos e metodológicos em relação a "Documentação Pedagógica" e a produção da escrita dos "Relatórios de Avaliação na Educação Infantil". Duas temáticas que são complementares e indissociáveis. Esse documento passará a ser andaime e apoio para as professoras e os professores no pensar e realizar suas práticas educativas e pedagógicas, o que também, culminou, em um avanço e uma retomada de decisões sobre os sentidos e os significados da avaliação na educação infantil. Mais um momento importante da Rede pública municipal na construção deste trabalho coletivo onde houve a participação de todos os profissionais[2].

A prática da documentação pedagógica na Educação Infantil tem uma longa história, que envolve um processo reflexivo e democrático de registro da prática pedagógica e das experiências de aprendizagens, socialização e desenvolvimento das crianças. A Secretaria Municipal de Mirim Doce compreende a importância de alinhar o processo da documentação pedagógica na educação infantil como instrumento que pode favorecer a reflexão e a produção qualitativa da própria docência, especialmente no que concerne a avaliação das crianças.

Este documento está subdividido em seis capítulos, cada capítulo produzido por grupos de professoras e professores. Durante os estudos, aconteceram encontros com momentos de discussões coletivas, onde o debate sobre a diferença de pensamentos e

[1] Historiador (UFSC); Pedagogo (UNINOVE); Especialista em História Social (UDESC); Mestre em Educação e Infância (UFSC); Doutor em Educação (UFRGS) com ênfase em Estudos sobre Infâncias. Pós-Doutor pela UDESC/FAED/NAPE/PNPD/CAPES em parceria com Itália e Portugal. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação da FAED/UDESC. Professor efetivo de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. E-mail: altinojosemartins@gmail.com

[2] A possibilidade de reuniões de planejamento, estudo e trabalho coletivo pelas equipes que atuam nas instituições educativas é uma condição fundamental para garantir processos formativos nos quais cada profissional possa ser sujeito em relação às práticas cotidianas adotadas.

livro senac.indd 11 04/11/2020 16:22:13

práticas sobre a avaliação na educação infantil foi pauta, possibilitando diálogos amplos e abertos, bem como proporcionou a definição de consensos e refinamento nas escolhas e decisões. Concomitante aos encontros, os grupos de trabalho realizaram leituras e passaram por um processo formativo e autoformativo, analisando e refletindo criticamente diferentes abordagens de avaliação na educação infantil, aprofundando a abordagem de avaliação de contexto, para assim, irem aprimorando o presente documento.

Nestes seis capítulos são apresentados os aspectos conceituais sobre avaliação, juntamente com orientações para a sua implementação. Cada capítulo traz as referências bibliográficas indicadas na seção, o que contribui para facilitar seus estudos por temas, conforme necessidade, tendo o acesso direto aos autores que embasaram as definições de cada temática que compõe o Núcleo Documentação Pedagógica. Houve, também, a necessidade de rever posicionamentos, utilizando uma linguagem que facilitasse o entendimento de cada grupo e fortalecesse as concepções educacionais e pedagógicas alinhando aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2009), da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e das Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (MIRIM DOCE, 2019).

Desta forma, a avaliação de contexto na perspectiva da avaliação processual, na forma que está explicitada e referenciada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), também está evidenciada como um alicerce para nortear o pensar e o fazer dos relatórios avaliativos das crianças da educação infantil de Mirim Doce. De acordo com as diretrizes municipais, podemos compreender a avaliação de contexto para além do caráter classificatório, seletivo e progressivo:

> Apostar em uma avaliação de contexto e não somente na criança e seus processos de desenvolvimento é considerar no processo avaliativo, o trabalho pedagógico, a organização institucional e os procedimentos educacionais e pedagógicos cotidianos. A avaliação de contexto vem sendo assumida, por pesquisadores e profissionais da educação, como resistência que contraria o que é convencional e hegemônico no campo da educação infantil, especialmente no sentido da recusa de estereótipos sobre as crianças e de aspectos generalistas do seu desenvolvimento. Mas não só, rompe também com a ideia de responsabilizar individualmente professores e demais profissionais da área por não conseguirem efetivar uma prática pedagógica diferenciada que corresponda às reais necessidades das crianças. Essa perspectiva avaliativa propõe a observação e discussão da realidade histórica, social e cultural desses profissionais, considera a trajetória de vida e formativa de cada um e busca identificar potencialidades que coletivamente possam ser fortalecidas, resultando em novas definições para a cotidianidade na educação infantil (MIRIM DOCE, 2019, p, 36).

Referencia-se neste documento a nomenclatura professor e professora pela sua categoria de gênero e função docente, valorizando a profissão em todas as dimensões em que se relaciona, enquanto a utilização das categorias criança, instituição educativa, propostas educacional e pedagógica por experiências significativas e sala de referência foram para fortalecer a especificidade da educação infantil, como objetivo de colocar em evidência a importância da identidade da Pedagogia da Infância (ROCHA, 1999; MARTINS FILHO, 2020). Neste sentido, garantindo que as instituições educativas estejam comprometidas com a defesa de direitos das crianças propiciando para as mesmas uma

livro senac.indd 12 04/11/2020 16:22:14

potente experiência de infância e não apenas colocando-as em processos precoces e compulsivos de escolarização inadequados.

O primeiro capítulo do presente documento abordará sobre a temática da documentação pedagógica, sendo considerada como um núcleo estruturante da ação docente nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019). A documentação pedagógica é o caminho mais propicio para as professoras e os professores conhecer os significados no que as crianças fazem, descobrem e experimentam. Ou seja, narrar sobre os processos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento das crianças em um contexto coletivo de educação. Este é, primeiramente, o propósito da documentação pedagógica. Assim, a documentação pedagógica surge como alternativa de aperfeiçoamento da prática educativa e pedagógica, possibilitando registrar e refletir para conhecer melhor as crianças, suas ideias e concepções. A documentação pedagógica como núcleo estruturante da atuação docente e elemento essencial para realização dos processos avaliativos.

No segundo capítulo o documento estará reunindo elementos teóricos e metodológicos sobre o processo de planejamento na educação infantil. Apresentaremos algumas organizações pensadas pelo coletivo de professores e professoras, em especial para dinamizar as propostas educativas e pedagógicas no percurso da vida cotidiana na educação infantil da Rede Municipal de Mirim Doce. O coletivo de profissionais nesse processo de formação chegou ao consenso que o planejamento será organizado por projetos pedagógicos e sequência didática.

No terceiro capítulo destaca-se a possibilidade de realizamos a prática da avaliação tomando como norte teórico e metodológico a concepção e a abordagem da avaliação de contexto. Nossos aprofundamentos partem do estudo do documento "Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto", elaborado pelo MEC/SEB/COEDI (2015), o qual tem como inspiração para pensar a avaliação na educação infantil os pressupostos da abordagem italiana de educação infantil. Nossas reflexões partem de indicadores que consideram como referência dimensões relacionais, pedagógicas, políticas e estruturais nas instituições de educação infantil da Rede Municipal de Mirim Doce.

No quarto capítulo trazemos indicações sobre como observar as crianças, uma ação docente essencial para se ter um bom projeto pedagógico ou se desenvolver uma sequência didática considerando as especificidades da educação infantil. Iremos refletir sobre o papel do professor e da professora, reposicionando-os como elemento central e fundamental, sujeito que acompanha, observa e amplia os conhecimentos das crianças. Quando o professor e a professora se colocam com um bom observador, conseguem selecionar os materiais ideais, planejar atividades adequadas e fazer perguntas que orientem as crianças a entender melhor o mundo e o ambiente educativo que as rodeiam.

No quinto capítulo iremos compreender algumas formas de registro, importante salientar que o registro está diretamente relacionado à observação. O registro é a melhor forma que o professor e a professora têm de organizar o pensamento e as ideias acerca da pratica docente. O ato do registro se dá com base em nossas experiências, conhecimentos e práticas realizadas em nosso dia a dia. A observação e o registro terão pouco valor

livro senac.indd 13 04/11/2020 16:22:14

se não houver posterior reflexão do material gerado, está ai a contribuição dessas duas dimensões da documentação pedagógica para a escrita dos relatórios semestrais de avaliação das crianças.

No sexto capítulo, fechamos alinhavando algumas dimensões dos procedimentos para a produção da escrita e o compartilhamento dos relatórios de avaliação das crianças. Os procedimentos pretendem contribuir como um suporte as professoras e aos professores, em especial apresentando um caminho como um espiral aberto, porém reunindo as decisões comuns entre as professoras e os professores da mesma Rede Municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/ COEDI, 2015, 104p.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Consulto Professor Dr. Altino José Martins Filho
2020

livro senac.indd 14 04/11/2020 16:22:14

1 NÚCLEO TEMÁTICO ESTRUTURANTE DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE MIRIM DOCE (2019): A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo iremos abordar sobre a temática da documentação pedagógica, sendo considerada como um núcleo estruturante da ação docente. A documentação pedagógica ganha destaque nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce no ano de 2019, quando o município realizou a reestruturação e o alinhamento de sua proposta educativa e pedagógica concernente com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

1.1 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O ato de documentar a prática educativa e pedagógica e as experiências de aprendizagens das crianças torna-se um instrumento de trabalho que envolve concepções, imagens, narrações e registros diversificados. É necessário envolvimento de todos os sujeitos - familiares, crianças e profissionais. Sujeitos que acompanham de perto as experiências proporcionadas, registrando cuidadosamente as várias partes observadas dando visibilidade para o percurso da criança em relação ao processo de construção das aprendizagens. A documentação pedagógica é um recurso formal de registro dos trabalhos realizados, por meio do registro reflexivo das ações incluindo os desafios, descobertas e conquistas das crianças e da própria prática pedagógica pensada e realizada pelo professor e pela professora. É uma matéria prima valiosa para pensar e refletir sobre o que está acontecendo e poderá acontecer. Documentar é produzir registros da história vivida. Um vivido que ficará na história de cada instituição educativa.

A documentação pedagógica apoia e sistematiza o acompanhamento da vida das crianças, incluindo suas produções, imagens de suas ações e experiências, as interações sociais e os projetos pedagógicos desenvolvidos, criando memórias da vida individual e coletiva de cada grupo de referência. É uma elaboração na construção de um material pedagógico para a reflexão sobre o processo de desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças. Como assevera a abordagem italiana de educação infantil, a documentação pedagógica contribui na elaboração de uma memória concreta e visível das ações e dizeres das crianças, bem como repensar a própria prática educativa e pedagógica.

Conforme Ostetto (2018), em análise da abordagem italiana sobre a documentação pedagógica, podemos compreender que:

livro senac.indd 15 04/11/2020 16:22:14

> A documentação assim entendida não é algo estático, "não representa um relatório final, uma coleção de documentos, um portfólio que apenas ajuda com a memória, avaliações, arquivos; é um procedimento que sustenta a ação educativa (o ensino) no diálogo com os processos de aprendizagem das crianças" (Rinaldi 2012, p. 109). As diversas formas de registro (anotações breves em blocos de nota, fotografias, audiogravações, pequenos vídeos que mostrem crianças e docentes em atividade, arquivo de produções das crianças e mesmo fotografias de seus trabalhos) compõem procedimentos que conduzem à documentação: os materiais reunidos vão sendo organizados para refletir sobre o que foi observado e, assim, gerar interpretação que pode fertilizar novas propostas. Ou seja, observar e registrar são ações desenvolvidas ao longo do ano, são práticas e exercícios contínuos. (OSTETTO, 2018, p. 34).

O papel da documentação pedagógica é construir um processo reflexivo das ações realizadas nos projetos pedagógicos, também elaborar um processo de reflexão com base no desenvolvimento das sequências didáticas por meio de evidencias das experiências e narrativas cotidianas3. Ferramenta de registro para o professor e a professora observar, analisar e refletir sobre as crianças, para a partir da reflexão mudar e melhorar a sua prática com uma intervenção de qualidade na atuação educacional e pedagógica. A documentação pedagógica é a construção de nossa história, da trajetória de cada professor e professora e de cada grupo de referência na instituição de educação infantil.

Nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019), a documentação pedagógica está compreendida como um importante processo que nos permite assumir a responsabilidade pela construção dos significados, das experiências e chegar ás nossas próprias decisões sobre o que está acontecendo no processo educacional e pedagógico. Dessa forma, contribui e passa a ser elemento fundamental para o acompanhamento, a reflexão, o planejar e replanejar, sendo essencial para a elaboração e escrita dos relatórios semestrais de avaliação das crianças, seja da criança individualmente, bem como do grupo de referência em suas produções coletivas. Como também propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

> Instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p. 17).

Sendo assim, a prática de documentação pedagógica é uma possibilidade de reflexão docente e de comunicação entre os sujeitos envolvidos nas relações educativas com as crianças. É importante ressaltar que a atitude reflexiva é construída na própria prática de documentação; é no espaço social que a reflexão ganha força epistêmica.

[3] Em comum acordo com o coletivo de professoras e professores ficou decidido que o planejamento na educação infantil será organizado por projetos pedagógicos e sequências didáticas.

livro senac.indd 16 04/11/2020 16:22:14

A Educação Infantil constitui-se no primeiro contato da criança com uma instituição educacional. As vivências advindas dessa primeira percepção podem marcar profundamente a apropriação do conhecimento pela criança, uma vez que elas produzem uma visão sobre a escola, o professor e a produção do conhecimento. Portanto, esse segmento educacional precisa ser um lugar e um tempo capazes de privilegiar a intencionalidade e sistematização do trabalho comprometido com a formação integral dos sujeitos em suas múltiplas qualidades humanas.

As crianças vivem muitas de suas experiências construídas para elas pelos adultos, refletir sobre o conjunto dos dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados, é possível dar visibilidade às narrativas das professoras e dos professores sobre a criança e a infância, buscando, em suas falas e ações, vestígios, traços e retratos, com base na compreensão que estes profissionais têm sobre a própria infância e sobre o que é ser criança.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo de dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1999 e 2009), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Base Nacional Comum Curricular (2017) que ampliam os conhecimentos acerca das concepções de infância existentes, pretendendo orientar a reconstrução do olhar sobre a educação de crianças pequenas.

No que diz respeito a documentação pedagógica para elaborar os relatórios de avaliação das crianças, já na própria LDB 9394/96 (BRASIL,1996), no Artigo 31, temos explicitado uma posição clara e precisa de que "Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil, sem o objetivo de promoção, mesmo para o aceso ao ensino fundamental".

Os componentes do núcleo da documentação pedagógica são: "Planejar, Observar, Registrar e Avaliar", são ações estruturantes de um processo reflexivo cotidiano e permanente, estão inter-relacionados e são inerentes ao processo de documentar a prática pedagógica e o itinerário de experiências das crianças. Parte-se do pressuposto de que, possivelmente, quando o professor e a professora observam e registram os processos cotidianos, a partir desse registro, refletem e discutem suas escolhas e ações, suas percepções das propostas que fazem às crianças, o que poderá tornar a sua prática reflexiva e significativa.

Percebemos que para um grupo de professores da Rede Municipal de Mirim Doce, a prática da documentação pedagógica foi se tornando instrumento de reflexão sobre suas próprias ações em relação às crianças e aos seus procedimentos pedagógicos nas instituições educativas. Situações como essas vivenciadas no espaço de trabalho docente, que promovem discussões e trocas sobre as experiências educativas e pedagógicas.

As práticas de registros que irão compor nossa documentação pedagógica, as quais estão relacionadas diretamente com o trabalho docente no Município de Mirim Doce serão: planejamento anual - planejamento contínuo por grupo de referência que será anexado no Sistema EducaCim online. Para a comunicação do trabalho pedagógico no cotidiano das instituições educativas: Murais, Painéis, fotografias, Vídeos e Produções Infantis; Redes Sociais Institucionais; Agenda; Caderno de Observação e Registros. Para

livro senac.indd 17 04/11/2020 16:22:14

avaliação o relatório do acompanhamento das crianças; será pela síntese da documentação pedagógica com um parecer descritivo semestralmente; para a formação permanente: registros de reuniões formativas (atas), reuniões pedagógicas, formação permanente para os docentes.

O processo de documentação pedagógica irá alicerçar a avaliação de contexto, abordagem que dará suporte para produção dos relatórios de avaliação das crianças na educação infantil de Mirim Doce. Por meio da documentação específica às famílias irão conhecer o trabalho educativo e pedagógico de cada instituição educativa, bem como os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança de cada grupo de referência. Como veremos mais adiante, os relatórios de avaliação expedidos às famílias, prioritariamente, transmitirão o potencial das crianças, narrará a trajetória de sua presença na educação infantil, de maneira a destacar as experiências vividas.

Em forma de síntese, iremos apresentar alguns elementos primordiais da documentação pedagógica no intuito de dá visibilidade as narrativas cotidianas:

> I - Documentar para aguçar o olhar e afinar a escuta, registrando os momentos do percurso da vida cotidiana no coletivo;
> II - Documentar para dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários de experiência das crianças, contar sobre os trajetos que percorreram;
> III - Documentar para dar valor às relações dos processos de interações e brincadeiras, registrando a gramática das narrativas das crianças entre si;
> IV - Documentar para estabelecer uma memória viva do trabalho pedagógico – ao registrar do trivial o que é extraordinário - o produto final perde sua centralidade[4].

A documentação pedagógica, como assevera Fortunati (2009), nasce da observação, e observar não é um ato neutro que simplesmente reproduz a realidade. É, ao contrário, um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida. O ato de registrar assume uma atitude investigativa da prática pedagógica no cotidiano das instituições educativas, o docente constrói seus próprios registros partindo de fatos e movimentos que tecem o universo infantil. Os registros precisam revelar as narrativas como campo que comunica, o modo como as crianças interpretam, atribuem significados à circunscrição do mundo, do seu entorno, possibilitando que gradualmente se reconheçam como partes desse contexto, pertencentes a ele e, ao mesmo tempo, reconheçam a si mesmos. Considerar a narrativa das crianças, entrar em suas tramas de narração, pode favorecer a construção da identidade delas e do contexto em que habitam coletivamente, mas atravessado pela relação dialógica com o outro e com a cultura.

No contexto do documento que trata da avaliação das crianças na educação infantil da Rede Municipal de Mirim Doce, consideramos importante, ainda, fazer referência a avaliação das crianças com deficiência e que estão matriculadas nas instituições educativas.

[4] Síntese elaborada com base nas Diretrizes Curriculares de Mirim doce de 2019.

livro senac.indd 18 04/11/2020 16:22:14

Podemos destacar que tanto a família quanto a escola, precisam desenvolver um processo continuo de estudos e reflexões a respeito da inclusão e seus sujeitos. O processo de inclusão no âmbito da Educação infantil está garantido por lei, já sendo referendado na LDB 9394/1996 no seguinte capítulo, retirado conforme original:

Capítulo V - Da Educação Especial

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. (BRASIL, 1996).

Acompanhamos que o trabalho com as crianças com deficiências envolve um enfrentamento de muitos desafios, o que não seria diferente quanto a dimensão da avaliação das crianças.

A educação inclusiva na educação infantil deve respeitar o ritmo da criança, procurando estimular adequadamente o desenvolvimento de suas habilidades, considerando suas especificidades. O professor é um sujeito importante nesse processo de formação, tanto no que se refere ao seu planejamento, como a sua atuação efetiva na vivencia e nas experiências das crianças nos ambientes das salas de referência. Avaliar o acompanhamento das crianças com diferentes deficiências é algo permanente e um desafio para uma educação de direitos e equidade. Uma educação de qualidade para todos, consiste não somente na aceitação, mas também no reconhecimento e na valorização das diferenças, resgatando os valores culturais e o respeito do aprender e construir de cada criança.

A instituição educativa precisa inclusive desenvolver uma proposta inclusiva especifica para as crianças da educação infantil, respeitando o direito de todos sem distinção, garantido e promovendo a qualidade no atendimento das especificidades de cada criança. Com isso afirma-se que no processo de escrita dos relatórios de avaliação precisamos fazer modificações na maneira de pensar o que seja educativo e pedagógico para as crianças com diferentes deficiências, além de reestruturar investimento em recursos humanos, na busca de eliminar barreiras e preconceitos, conscientizando familiares e crianças desta importância.

No Município de Mirim Doce temos documentos que norteiam esse processo como as Diretrizes Municipais na Rede Municipal (2009), onde deixa claro que: são oferecidas o Atendimento Educacional Especializado, que é um serviço da educação inclusiva, a qual "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008). O serviço do profissional de apoio é uma medida adotada pelos sistemas de ensino municipais, considerando as especificidades do contexto escolar e educacional. É indicado sempre que identificada a necessidade da criança quanto à sua dependência nas atividades de vida diária, ligada aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção. Dimensões que precisam ser observadas e registradas para serem

livro senac.indd 19 04/11/2020 16:22:14

contempladas em sua avaliação, bem como os elementos específicos de cada deficiência em consonância com a atendimento especializado.

Fechamos o primeiro capítulo do documento, que narrou e aprofundou sobre a documentação pedagógica, como já foi apresentado nas Diretrizes Curriculares Municipal de Mirim Doce (2019), ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. Para continuar com nosso caminhar, no próximo capítulo, iremos trazer reflexões sobre o planejamento na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL, Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil como projeto de comunidade: a experiência de São Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

livro senac.indd 20 04/11/2020 16:22:14

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Criança pede respeito: ação educativa na creche e na pré-escola. 2º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARTINS FILHO, Altino José e DELGADO, Ana Cristina Coll. (orgs.). Dossiê "Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.24, n. 3 (72), p. 21-113, set/dez 2013. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Resolução Municipal N.017/2009.

OSTETTO, L. E.. "Observação, registro, documentação: Nomear e significar as experiências". In: OSTETTO, L.E. (org.). Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, p. 332. 2004.

OSTETO, Luciana Esmeralda. Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica – Campinas, SP: Papirus, 2018.

livro senac.indd 21 04/11/2020 16:22:14

2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste segundo capítulo iremos abordar sobre o processo de planejamento na educação infantil. Apresentaremos algumas organizações pensadas pelo coletivo de professores e professoras, em especial para dinamizar as propostas educativas e pedagógicas no percurso da vida cotidiana na educação infantil da Rede Municipal de Mirim Doce. O coletivo de profissionais nesse processo de formação chegou ao consenso que o planejamento será organizado por projetos pedagógicos e sequência didática. Temáticas que estaremos desenvolvendo neste capítulo.

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem, desenvolvimento e socialização. O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo. O planejamento abre possibilidades de estarmos preparando ações que venham auxiliar em nosso modo de agir em qualquer momento do nosso dia a dia junto as nossas crianças, norteando nossos afazeres diante dos objetivos traçados, fazendo acompanhamento e diagnosticando o progresso e dificuldades que podem ser encontradas.

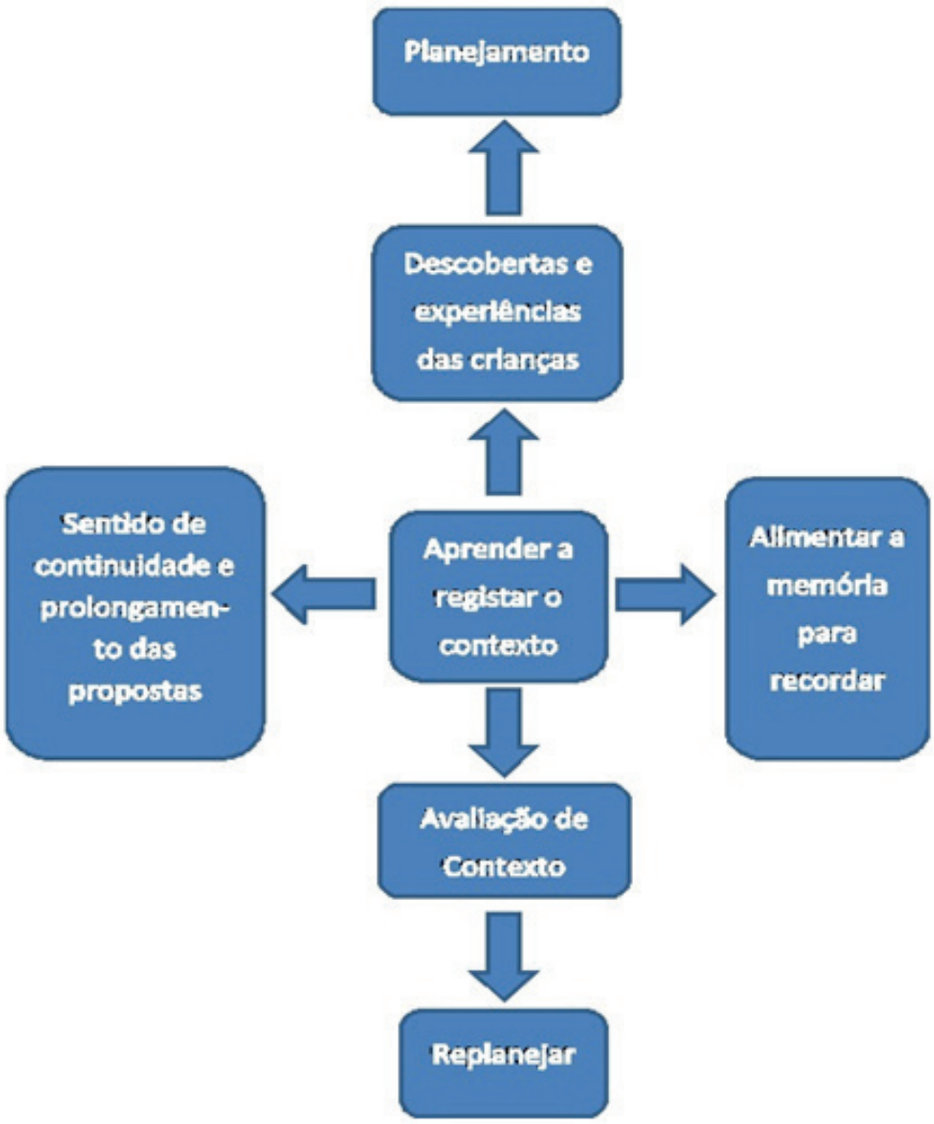
Planejar o cotidiano a partir dos contextos coletivos de educação requer o cuidado e preocupação em pensar um formato de planejamento para Educação Infantil, diferente da referência que temos para o Ensino Fundamental. Torna-se essencial e primoroso que todo o processo de elaboração de um projeto de educação infantil seja desenvolvido por concepções teórico e metodológicas que considerem o seguinte aspecto ao pensar o cotidiano pedagógico:

> O planejamento e suas intencionalidades, compreendendo que o mesmo se nutre da observação, do registro e da reflexão sobre o repertório de ações praticadas, bem como da avaliação de contexto que, por sua vez, será norteadora do pensar e fazer, conduzindo a ação docente para um novo planejamento. (MARTINS FILHO e SALAZAR, 2018).

Segundo os referenciais de Luciana Ostetto (2018), a experiência de professores e professoras que desenvolvem seus planejamentos partindo de instrumentos de registros e observação do grupo de crianças com quem interagem, se torna um caminho primoroso para partir das curiosidades e anseios das mesmas. Construindo diálogos que ampliaram a significação do registro para a prática pedagógica nas instituições educativas.

livro senac.indd 22 04/11/2020 16:22:14

Abaixo organizamos um organograma para visualizar o projeto de pensar e elaborar planejamento na educação infantil[5]:



O planejamento pedagógico da Educação Infantil na Rede Municipal de Mirim Doce segue o que consta nos documentos norteadores e é composto basicamente pelos campos de experiência, desdobrando-se em objetivos, estratégias integradoras que se completam com a avaliação. A avaliação ajuda na dimensão de um replanejar constante e permanente. A sistematização do planejamento é flexibilizada, no qual pode ser organizado da seguinte forma: I) o planejamento por projetos pedagógicos e as sequências didáticas;

[5] O organograma que dá visibilidade ao processo do planejamento à avaliação de contexto foi elaborado com base no artigo de (Martins Filho & Salazar, 2018).

livro senac.indd 23 04/11/2020 16:22:14

II) o planejamento das experiências cotidianas por grupo de referência. Porém, cabe destacar que as Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019) indicam o planejamento por projetos pedagógicos. Os projetos pedagógicos e/ou as sequências didáticas devem ser disponibilizados dentro do Sistema EducaCim com antecedência por cada grupo de referência.

É importante salientarmos que planejar o trabalho por projetos pedagógicos na educação infantil é levar em consideração o que as crianças questionam diariamente, o que pensam e de que forma constroem seus processos de aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Um dos pedagógicos é substituir objetivos do trabalho docente com projetos as atividades de treino e repetição, e assim criar um ambiente de investigação e solução de problemas. Trabalhar com projetos demanda ainda escuta e envolvimento do professor com o grupo, bem como partilha de situações de aprendizagem e efetiva participação dos envolvidos.

O trabalho com projetos também tem como objetivo dar uma sequência de estudo, com organização prévia e delimitação dos caminhos, com objetivos e metodologia claros.

Para a elaboração de um projeto pedagógico devemos seguir alguns passos; nome do projeto, tema, justificativa, direitos de aprendizagem, campos de experiência, objetivos, habilidades a serem desenvolvidas, materiais, sugestões, materiais necessários e culminância. Vide apêndice.

Convém ressaltar que nos Centros de Educação Infantil em cada início do ano letivo são definidos os projetos permanentes e comuns a todos. Esses projetos que chamaremos de “Projetos Coletivos do CEI” serão desenvolvidos no Projeto Político Pedagógico, os quais serão realizados pelos profissionais de maneira integrada no decorrer do ano letivo, esses projetos contemplam todos os grupos de referência. Os projetos pedagógicos que serão desenvolvidos por cada grupo de referência abarcarão a singularidade e a particularidade de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, 2020.

livro senac.indd 24 04/11/2020 16:22:14

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê “Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália”. Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

OSTETO, Luciana Esmeralda. Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica – Campinas, SP: Papirus, 2018.

livro senac.indd 25 04/11/2020 16:22:14

3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DE CONTEXTO

Esse capítulo irá narrar sobre a possibilidade de realizamos a prática da avaliação tomando como norte teórico e metodológico a concepção e a abordagem da avaliação de contexto. Nossas reflexões partem de indicadores que consideram como referência dimensões relacionais, pedagógicas, políticas e estruturais nas instituições de educação infantil da Rede Municipal de Mirim Doce.

A avaliação de contexto (BRASIL, 2015) na educação infantil é problematizada considerando a formação docente, a qual se inicia com esse processo de estudos e aprofundamentos, sendo importante a continuidade do mesmo. Pois precisamos considerar que a abordagem da avaliação de contexto é recente no Brasil. Temos debatido sobre a necessidade de se investir na especificidade da avaliação para a educação infantil, em especial construir uma identidade institucional nas práticas avaliativas da Rede Municipal de Mirim Doce.

No percurso histórico da educação infantil, muitas foram as nomenclaturas utilizadas no que se refere ao texto síntese da avaliação das crianças: relatórios de grupos, relatórios individuais, registro das vivências, parecer descritivo. Indicativo que revela um movimento de resistência à expressão "avaliação", tendo em vista que historicamente, o termo avaliação no âmbito da escola do ensino fundamental está associado às concepções e práticas classificatórias e excludentes.

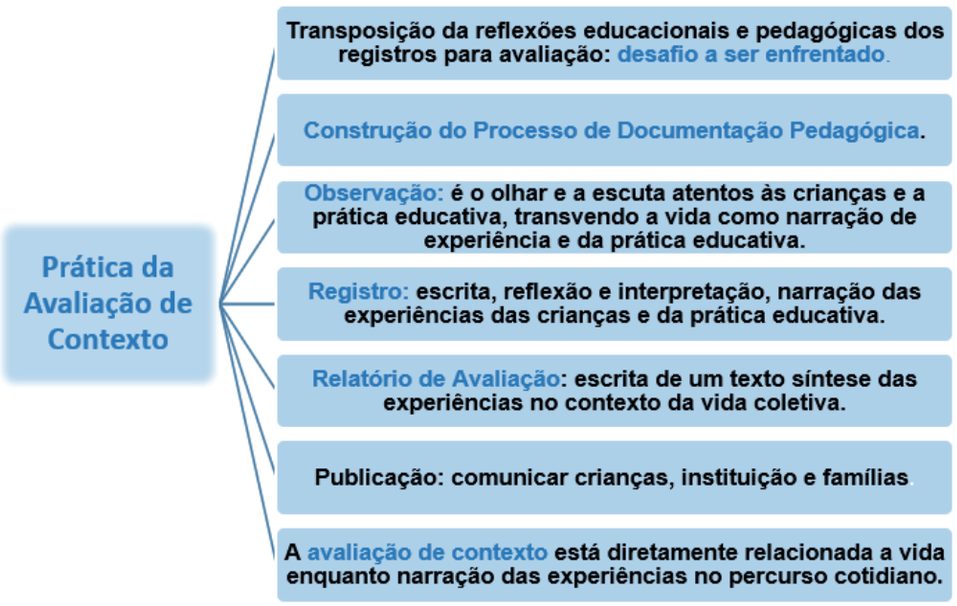
A avaliação de contexto, como afirmam Bondioli e Ferrari (2004), se dirige à realidade particular e aos sujeitos institucionais pertencentes aquele contexto educativo, levando em consideração os níveis organizativos da sala de referência (planejamento, organização espacial e temporal, rotinas, oferta de elementos, brinquedos, diferentes materialidades, etc.), da instituição em um todo (regimentos, Projeto Político Pedagógico, relatórios, memoriais, etc.), à legislação municipal, estadual e nacional. Neste sentido, consideramos essa a perspectiva de avaliação que mais se aproxima dos fundamentos e referenciais da especificidade da educação infantil.

A abordagem da avaliação de contexto reúne um corpo de significados próprios que busca na documentação pedagógica os registros de acompanhamento das experiências das crianças e suas aprendizagens para compor os relatórios avaliativos.

Abaixo trazemos um organograma que de forma sintética reúne os elementos essenciais da avaliação de contexto, os quais estão sendo aprofundados e desenvolvido nesse documento[6]:

[6] O organograma que dá visibilidade ao processo da avaliação de contexto foi elaborado com base no artigo de (Martins Filho & Salazar, 2018).

livro senac.indd 26 04/11/2020 16:22:14



A perspectiva da avaliação de contexto visa, sobretudo, buscar a garantia da qualidade do interior das instituições de educação infantil, possibilitando reflexões a partir das experiências pedagógicas realizadas nas instituições educativas (MARTINS FILHO, 2020). Por essa proposta de avaliar e refletir as práticas educacionais e pedagógicas, pode-se encontrar pontos de partida que subsidiem a condução formativa dos profissionais (professores, auxiliares de sala, coordenação pedagógica e direção) elevando as condições individuais e coletivas na compreensão das necessidades de mudanças e aprofundamentos acerca do que cotidianamente acontece nos espaços e tempos das instituições educativas na Rede Municipal de Mirim Doce.

Retomamos das Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019) o núcleo estruturante da ação docente, denomin ado documentação pedagógica, o qual se sistematiza a partir da triangulação entre planejar, observar, registrar e avaliar. Essa estruturação nos ajuda a pensar uma visão renovada de avaliação das crianças da educação infantil, bem como das práticas pedagógicas e da instituição educativa em sua ação global. Desde a elaboração das diretrizes curriculares, nosso propósito é desmistificar a ideia de que a avaliação é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que a sua função é comparar sujeitos e processos de desenvolvimento e aprendizagem; ou determinar a promoção ou retenção das crianças em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. A avaliação na Educação Infantil, tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e redirecionar o planejamento do professor e da professora, como indica o documento mandatório das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), em seu Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009:

livro senac.indd 27 04/11/2020 16:22:14

> A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p. 17).

Na perspectiva de desenvolver um percurso participativo, portanto, democrático, lançamos o desafio complexo de olhar de dentro a própria prática educativa e pedagógica, interrogando-a, problematizando-a, tendo como referência a identidade institucional que a instituição educativa pretende alcançar. Essa concepção de avaliação favorece a ampliação de conhecimentos dos profissionais da Educação Infantil de Mirim Doce, contribui para a superação de lacunas na formação inicial e possibilita maior aprofundamento teórico, dialogicamente relacionado à prática vivenciada, pois propõe conhecer minuciosamente as particularidades de cada instituição, assumindo o próprio contexto de aprendizagem para todos que são partícipes dessa realidade profissional. Esse processo permite que os diferentes sujeitos institucionais dialoguem entre si e coloquem suas próprias práticas em discussão.

Avaliação de contexto é um tema que traz muitos desafios, ela ressignifica as experiências pedagógicas. Na Educação Infantil devemos pensar a avaliação como processo no cotidiano da sala de referência, onde os professores e as professoras devem desenvolver a premissa que a avaliação precisa ser colocada numa perspectiva formativa que realce as potencialidades que ela tem e que localiza as instituições educativas como espaço de aprendizagem, conhecimento e solidariedade.

A avaliação na educação infantil não é para medir se a criança sabe fazer ou não, mais sim, documentar as formas com que as crianças vivenciaram um determinado processo pedagógico. É fundamental que o professor e a professora promovam e ofereçam experiências amplas e diversificadas, ampliando os repertórios das crianças, e envolvendo todos os momentos da vida cotidiana, tais como: alimentar-se, dormir, ouvir história, leituras, música, brincar, interagir...

Portanto, a avaliação de contexto deve ser construída ao longo das ações propostas, assim podemos acompanhar a aprendizagem das crianças por meio do planejar, observar, registrar e documentar.

> A avaliação de contexto se caracteriza diferentemente das demais modalidades avaliativas, por não se dirigir aos sujeitos individualmente, (crianças, professores, demais profissionais). Ao contrário, como afirmam Bondioli e Ferrari (2004), se dirige à realidade particular e aos sujeitos institucionais pertencentes aquele contexto educativo, levando em consideração os níveis organizativos da sala de referência, (planejamento, organização espacial e temporal, rotinas, ofertas de elementos, brinquedos, etc.), da instituição e de um todo (regimentos, Projeto Político Pedagógico, relatórios, memoriais, etc.), à legislação municipal, estadual e nacional (MARTINS FILHO e SALAZAR, 2018).

livro senac.indd 28 04/11/2020 16:22:14

O processo avaliativo pode ter outras abordagens, que se diferem da avaliação de contexto, a avaliação mediadora traz a criança para o centro, buscando uma autonomia moral e intelectual, já na avaliação emancipatória, a preocupação é que cada um construa a sua história e tenha uma liberdade de expressão e participação ativa, voltada para o desenvolvimento da cidadania. Já a qualitativa, busca a qualidade, através de valores, objetivos, de como a instituição educativa pode ser ou de como poderia atuar de maneira cooperativa, nessa concepção vem a formativa, como sendo um processo participativo de diálogo, reflexão dos percursos vividos cotidianamente.

A avaliação de contexto tem a importante função de diagnosticar e apontar rumos para a prática pedagógica do professor e da professora, tanto os caminhos necessários a ser construídos, quanto seus potenciais, relacionando-se a um contexto vivido, o qual não se apresenta isento do processo avaliativo. A concepção de avaliação aqui constituída perpassa pelo desafio de revelar o universo infantil na sua singularidade e transformação, mediado pelas experiências proporcionadas às crianças. Assim, a avaliação em seu processo é baseada na forma em que a vida é narrada no contexto educativo e nas experiências de cada criança singularmente, seja com as outras crianças, seja com os adultos ou com as materialidades organizadas nesse contexto. Aqui a avaliação se insere em uma visão global dos processos educativos e pedagógicos.

> A avaliação de contexto, visa contribuir para se compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da sua singularidade no entretecer de sua diversidade pedagógica (Martins Filho, 2013, p. 46).

Sendo a avaliação instrumento de reflexão da prática, algumas ações tornam-se fundamentais para que essa reflexão ocorra de maneira coerente e significativa. Assim, a observação, o registro e a análise dos dados observados e registrados conduzem o professor a repensar sua prática e seu planejamento, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. Cabe destacar também que, para a avaliação ter caráter formativo e de contexto, a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva. Partilhar os registros, dialogar com as crianças ao longo do processo, de maneira a torná-la ativa e atuante, promover encontros entre a criança e o próprio conhecimento, torna de fato a avaliação um importante instrumento de formação para todos os sujeitos envolvidos.

Compreender o papel mediador da avaliação também é fundamental para a eficiência do processo. Segundo Hoffmann (2012), a mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança. A autora afirma ainda que, para a avaliação se efetivar como um processo de mediação, constituindo um elo significativo entre as ações cotidianas, é imprescindível ao professor e a professora no ato da reflexão.

A dimensão da avaliação de contexto reverbera, além de uma posição epistemológica, uma posição política naquilo que visa às máximas possibilidades das crianças vivenciarem seus direitos, em um espaço de educação democrático, por isso de qualidade. É requisito

livro senac.indd 29 04/11/2020 16:22:14

para a participação efetiva das crianças no que concerne "a importância contemporânea das práticas democráticas para instituições de educação infantil que tenham suas vozes escutadas com afeto e efetividade e seus dizeres traduzidos em práticas que correspondam aos seus interesses" (MOSS, 2009, p. 420). Quando problematizamos a cotidianidade da educação infantil por meio da avaliação de contexto, estamos assumindo coletivamente a autoria e a responsabilidade pelas potências e lacunas que são identificadas em cada espaço de educação formal. Nessa direção, as dificuldades encontradas não estão endereçadas a nenhum profissional especificamente e menos ainda às crianças, que historicamente foram vistas como sujeitos do vir a ser. Diferentemente de considerar as crianças pela ausência, elas são assumidas como sujeitos que balizam a nossa organização pedagógica, o pensar e o fazer com elas, de modo a ser pleno de sentidos às suas especificidades etárias e à predisposição de cada menino e menina ali presente. Esse processo permite que os diferentes sujeitos institucionais dialoguem entre si e coloquem suas próprias práticas em discussão.

Apostar em uma avaliação de contexto e não somente na criança e seus processos de desenvolvimento é considerar no processo avaliativo, o trabalho pedagógico, a organização institucional e os procedimentos educacionais e pedagógicos cotidianos. Essa perspectiva avaliativa propõe a observação e discussão da realidade histórica, social e cultural desses profissionais, considera a trajetória de vida e formativa de cada um e busca identificar potencialidades que coletivamente possam ser fortalecidas, resultando em novas definições para a cotidianidade na educação infantil.

Abaixo sintetizamos alguns alinhamentos para a concretização dos relatórios de avaliação de contexto:

> I - Aprofundar os conceitos de criança, infâncias e processos avaliativos na educação infantil, no sentido de elaborar relatórios que contemplam as experiências individuais e coletivas de forma mais qualitativa, principalmente, fugindo dos moldes excludentes e comportamentais que predominaram no ambiente escolar.
> II - Fomentar no grupo de professores foco na observação, registros e reflexão das experiências cotidianas.
> III - Diversificar os registros e criar formas de registros com as crianças, que subsidiam o processo de avaliação.
> IV - Articular o processo de observação, registro, reflexão e avaliação com prática pedagógica e educacional.
> V - Incluir nos processos de avaliação e planejamento os momentos considerados de rotinas, refletindo sobre a organização de espaços, tempos e materialidades, isto para além dos projetos desenvolvidos por grupos de crianças.
> VI - Considerar no processo avaliativo o contexto educativo em sua composição global com os diferentes sujeitos envolvidos.
> VII - Organizar e garantir tempo para a escrita dos relatórios de avaliação e compartilhamento com as famílias. (Síntese elaborada com base nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce, 2019)

Destacamos de acordo com o Projeto Político e Pedagógico da Secretaria Municipal de Mirim Doce (2010), a observação e o registro como sendo consideradas estratégias da ação pedagógica para a avaliação das crianças:

I) A avaliação será realizada no final de cada semestre, ficando uma cópia arquivada na instituição educativa e outra cópia será entregue às famílias.

livro senac.indd 30 04/11/2020 16:22:14

A avaliação deverá contemplar ainda:

I) A identificação da instituição educativo, da criança e do grupo de referência, nome completo das/os professoras/es e auxiliares de sala, data do período de registro do relatório avaliativo;

II) A explicitação das proposições realizadas, os movimentos do grupo e projetos pedagógicos e sequências didáticas desenvolvidas;

III) A explicitação coletiva (grupo) e individual (criança) contextualizada com as proposições e Projetos Políticos e Pedagógicos desenvolvidos. (Síntese elaborada com base no Projeto Político Pedagógico de Mirim Doce, 2010).

A avaliação de contexto, comprometida eticamente com o olhar por dentro da instituição educativa e com a construção de um plano de melhorias e qualidades avaliativas, configura para a equipe a necessidade de redefinição de prioridades e de necessidades educativas a refletir criticamente. Cria possibilidades para um trabalho cada vez mais pautado num espírito de coletividade, visado no esforço coletivo dos sujeitos que dão vida ao cotidiano da creche e pré-escola: professoras, famílias, crianças e equipe diretiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

BONDIOLI, Anna. (Org.). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas, São Paulo. Editora: Autores Associados, 2004.

HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2013.

livro senac.indd 31 04/11/2020 16:22:14

4 OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira jornada educacional das crianças. É nessa fase que iniciamos o processo de formação, onde se exige cuidados para que a criança cresça e torne-se um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. Observar as crianças é essencial para se ter um bom projeto pedagógico ou se desenvolver uma sequência didática considerando as especificidades da educação infantil.

Neste capítulo, iremos refletir sobre o papel do professor e da professora, reposicionando-os como elemento central e fundamental, sujeito que acompanha, observa e amplia os conhecimentos das crianças. Quando o professor e a professora se colocam com um bom observador, conseguem selecionar os materiais ideais, planejar atividades adequadas e fazer perguntas que orientem as crianças a entender melhor o mundo e o ambiente educativo que as rodeiam.

Mas, podemos nos indagar: - O que observar? Ou ainda: Por onde começar e o que observar? Mas, a verdade é que você deve observar a criança como um todo. A forma de falar, de se movimentar, de interagir, seu temperamento, seu relacionamento com as outras crianças, com os profissionais e com a família. A partir daí você consegue analisar diversos pontos do processo relacional com as crianças.

Algumas indicações que podemos elencar por meio desse estudo, é fazer uma sequência de questionamentos, que acompanham a realização da prática educativa e pedagógica. Por exemplo: qual é o projeto pedagógico que vou elaborar? Ou sequencia didática que irei planejar? Qual é o planejamento que irá organizar minhas rotinas? Como penso a transformação das rotinas em vida cotidiana? Quais caminhos pretendo percorrer? A partir disso, é possível lançar um olhar investigativo que orienta as nossas observações.

Dentre os instrumentos metodológicos que apoiam a nossa prática pedagógica, a avaliação de contexto está interligada ao processo de observação e registro, duas dimensões de um mesmo processo e que estão diretamente conectadas. Como podemos observar no organograma abaixo o qual ilustre as nossas reflexões:

livro senac.indd 32 04/11/2020 16:22:14



Ensinar e aprender constitui um movimento de interação que só terá sentido quando os sujeitos envolvidos nesse processo se propõem a observar, ouvir, expressar, refletir e agir, possibilitando o crescimento de ambos para juntos realizarem transformações e partilharem sentidos e significados do ato de ensinar e aprender.

Segundo Oliveira (2012, p. 365), ao professor e a professora, a observação "exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe". Na continuidade de suas reflexões, Oliveira (2012) assevera que a observação possibilita ao professor e a professora compreender a forma como bebês e crianças pequenas se expressam e comunicam suas ações e reações frente as mais diferentes situações, como irritação ou satisfação, mesmo antes de começarem a falar, e esse conhecimento os auxiliam a tomar decisões sobre como agir de forma adequada. Essa ideia coaduna com as de Gandini e Goldhaber (2002), que também explicita como os professores aprendem com as crianças.

A observação e o registro são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil. Na unidade de Educação Infantil há diversas formas possíveis de se registrar as observações direcionadas às crianças, porém nem todas assumem a função avaliativa. Pode-se citar, por exemplo, as mais recorrentes: as anotações por escrito, fotografias, filmagens, gravações em áudio e as produções das crianças. Essas formas de registrar as observações podem ser realizadas em cadernos de registros, pautas de observação, fichas sobre a rotina da criança, agenda ou cadernos de planejamento, relatórios individuais ao do grupo de referência, arquivos digitais e exposições para a apreciação da comunidade. A importância de registrar sistematicamente as observações é para o professor e a professora, um facilitador do acompanhamento das diversas situações

livro senac.indd 33 04/11/2020 16:22:14

de desenvolvimento das crianças e para cumprir as responsabilidades docentes que, são inúmeras, tais como: entregar dados, relatórios ou pareceres à equipe gestora e às famílias.

> Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 152).

Segundo Madalena Freire (2008, p. 132), é importante ter uma pauta para o olhar. O que observar/anotar: uma proposta de trabalho, estratégias utilizadas? Uma criança em especial, uma inquietação? Algo que tenha sido um sucesso ou algo que, por ter parecido desastroso, tenha levado a refletir sobre o planejamento proposto e realizado? No exercício de pautar o olhar, o registro das crianças passa a ser um instrumento indispensável da prática pedagógica dos professores. As observações do cotidiano, as anotações das dúvidas que surgem conduzem à revisão das atividades propostas e a novas ideias, à identificação de acertos e equívoco. Torna-se importante os professores e as professoras exercitarem cotidianamente a arte de registrar suas práticas pedagógicas, superando alguns desafios. É preciso produzir uma escrita viva, que traga para o centro do texto as crianças, no qual o registro informe e contemple suas falas, os conhecimentos construídos, seus avanços, dificuldades, potencialidades, as experiências vividas no grupo e as marcas de todo o processo. Observando as crianças e registrando suas ações, perceber seus interesses e movimentos, assim avaliamos que potencializa o interesse da criança, abrindo novas possibilidades de conhecer e acompanhar as crianças.

Não podemos falar em educação infantil sem mencionar a "Poetiza" Madalena Freire que extraordinariamente nos aguçar a lançar um olhar minucioso e observador no que tange a criança. Expressa Freire (1998), a observação é a ferramenta básica nesse aprendizado da construção de um olhar tranquilo e pensante.

Baseados nessa afirmação e sabendo que nossas observações são muitas vezes calcadas em "pré-conceitos", pois estão incutidos em nós pelas velhas pedagogias; é que os professores e professoras precisam direcionar seus olhares e buscar o que ainda é desconhecido. Focar num olhar reflexivo, intencional, que pensa e questiona a respeito do que vê e quer entender os processos, manter um olhar cuidadoso e "observador".

Segundo as Diretrizes Curriculares do Município de Mirim Doce (2019) a observação constitui como instrumento docente nas brincadeiras, interações, descoberta, vivencias, experiências e rotinas e fornecem suporte integral e de especificidades de cada criança ou grupo. Observar seus interesses, desejos, necessidades e particularidades demandam a atenção cuidadosa e respeitosa de cada professor ou professora (MARTINS FILHO, 2020).

Quando desenvolvemos nossa observação, selecionamos para registro o que nos desperta fascínio, o melhor daquela situação. O método da observação requer um planejamento, o professor e a professora favorecem um ambiente facilitador para

livro senac.indd 34 04/11/2020 16:22:14

investigar algo, prepara esse ambiente e faz as mediações necessárias para enriquecer esse ambiente de descobertas, interações e construção do conhecimento. Perceber os fazeres desse ambiente de referência, observar as falas das crianças, como elas manipulam os objetos, as situações de partilhas e conflitos nas interações, são elementos que podem enriquecer seu trabalho de escrita dos registros.

A partir de estratégias de observação, professores e professoras elaboram a documentação pedagógica. Que pode ser realizada por meio de formas variadas: "pretendem construir um entendimento que possa ser compartilhado acerca das maneiras como as crianças interagem com o ambiente, como elas se relacionam com os adultos e com outras crianças e como constroem o próprio conhecimento" (Gandini e Goldhaber, 2002, p. 151).

Neste sentido, Freire (1998, p.14) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

> Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

É necessário ressaltar que cada criança é um ser único com sua história, sua cultura, fruto de suas vivencias e experiências.

Por meio da observação travamos um diálogo com a nossa prática, entremeando perguntas percebendo idas e vindas do nosso trabalho, buscando respostas que vem sempre ao encontro com os interesses da criança enquanto um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Esse processo de observação contempla os episódios marcantes da vida da criança na instituição educativa, os quais são elementos constitutivos da memória de cada criança, é necessário que o processo de observação contemple através do registro o percurso vivido pela criança (MARTINS FILHO, 2020).

Para ser um bom professor ou professora observador é preciso, muito estudo, disciplina e estar aberto a novas oportunidades de interação, para romper barreiras tradicionais tem que estar atento a novos conceitos e de ter um olhar sensível ao diferente, se permitir a aprender com a criança, estar em sintonia, um olhar atento as atitudes da criança, seus gestos, suas ações, suas formas de se expressar.

Os registros de observação realizados pelo professor e pela professora devem ocorrer com frequência, tendo uma sequência lógica e sistemática, respeitando as suas intencionalidades e o acompanhamento das crianças, sendo o mais fidedigno possível.

No momento de registrar suas observações, o professor e a professora precisam ser cautelosos. Sendo importante registrar considerando a natureza da proposta educativa e pedagógica. Assim, alguns momentos pedem o papel e a caneta, outros um gravador de

livro senac.indd 35 04/11/2020 16:22:14

áudio e/ou vídeo e, outros mais, uma câmera fotográfica. Recomendamos, observar os detalhes especiais que tornam cada criança única em construir relacionamentos.

A observação como instrumento de acompanhamento e avaliação, de acordo com oliveira (2012) apenas três características:

I) Foco – há um ponto ou um aspecto especifico claramente colocando para aquele que observa (..) por exemplo pode ser uma criança, um grupo de crianças. Uma situação no refeitório, um episódio de roda de história, etc.

II) Objetivo – surge de uma inquietação ou da necessidade de conhecer melhor algum aspecto do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, ou mesmo de se aproximar de seus gostos, preferências etc. Pode partir de uma ou mais perguntas, iluminando amplamente uma situação para então gerar questões interessantes.

III) Continuidade – convida a um acompanhamento curioso e interessado do que se passa na interação das crianças, como seus movimentos corporais, faciais, os objetos que elas manipulam e os locais que elas preferem, seu posicionamento isolado ou parcerias prediletas. Por isso, se estende ao longo de certo tempo, não apenas um episódio esporádico (OLIVEIRA, 2012. p. 366).

Portanto, finalizamos reafirmando a necessidade de utilização de indicadores para nortear a observação, pois para aprender a observar, é útil dispor de instrumentos e de referências que ajudem a manter claro o que se observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas. Essas pautas de observação significativas se constituem como instrumento de trabalho capaz de transformar nossa prática, uma vez que são indispensáveis para a redação final do relatório de avaliação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, Florianópolis, 2020.

livro senac.indd 36 04/11/2020 16:22:14

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas: Editora Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. O trabalho do professor de Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

livro senac.indd 37 04/11/2020 16:22:14

5 REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O registro é a melhor forma que o professor e a professora têm de organizar o pensamento e as ideias acerca da pratica docente. O ato do registro se dá com base em nossas experiências, conhecimentos e práticas observadas em nosso dia a dia. Pensar sobre a prática e não registrá-la, significa limitar o aprendizado recém-adquirido á uma lembrança e não á condição de conhecimento, visto que o registro nos permite refletir e repensar sobre a prática em sala de referência.

Conforme assevera o Artº. 10, inciso Iº da Resolução N° 5 de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL 2009): Iº -Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

Ao registrar sobre as vivências praticadas no espaço da educação infantil, o professor desencadeia uma série de reflexões acerca do trabalho pedagógico e do processo de desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças. O registro do observado é um recurso fundamental para auxiliar a memória. Ele pode ser considerado como um suporte externo da memória, cuja finalidade é evitar a perda das manifestações significativas das crianças, pois são inúmeras as histórias, as situações, as interações vividas por crianças e professores no âmbito da sala de referência. Momentos intensos, marcados ora pela alegria, ora pela tristeza. Momentos de contemplação e de admiração. Momentos, na sua essência, reveladores de concepções e de conhecimentos e, por isso mesmo, merecedores de serem narrados, dignificados, conhecidos, analisados, reinterpretados, admirados e refletidos (MARTINS FILHO, 2020).

O Parecer do Conselho Municipal da Educação de Mirim Doce em seu Art. 53 refere "O professor deverá registrar todos os aspectos que julgar importantes em um caderno, organizando-os pelos dias de atividade na instituição". Também no Art. 54 "No registro deve ser observado o que é realizado em relação as crianças; comentários, informações e apreciações sobre conquistas, dificuldades e possibilidades, ao longo do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento". Tanto em anotações mais corriqueiras e ocasionais (a serem reescritas posteriormente) quanto narrativas descritivas detalhadas estarão formando a memória de uma maneira mais fidedigna e útil para o processo avaliativo.

Os registros precisam revelar as narrativas como campo que comunica o modo como as crianças interpretam, atribuem significados a circunscrição do mundo, do seu entorno, possibilitando que gradualmente se reconheçam como partes desse contexto, pertencentes a ele, ao mesmo tempo, reconheçam a si mesmo. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Municipais de Mirim Doce (2019) devemos assumir as crianças como protagonista do processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva ela é um ser atuante enquanto cidadã, que produz e reproduz cultura, constrói seu conhecimento, ou seja, é o centro do processo educativo. Assim, compete ao professor e a professora observar, ouvir a criança, buscar os seus interesses para depois propiciar estímulos que

livro senac.indd 38 04/11/2020 16:22:14

ampliem, diversifiquem e sistematizem seu repertório cultural de conhecimentos de si e do mundo que a rodeia.

Há diversas formas possíveis de se registrar as observações direcionadas à criança. Pode-se citar como as mais recorrentes: as anotações manuscritas, registros fotográficos, fílmicos, gravações em áudio e as produções das crianças. Tais produções estão a serviço de diferentes propósitos, comunicar, documentar, refletir, organizar, rever, aprofundar. A forma e o conteúdo do registro podem variar conforme suas finalidades. O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) diz que a observação e o registro são os principais instrumentos que o professor dispõe para apoiar sua prática então através deles o professor e a professor acompanharem os processos de desenvolvimento, aprendizagem e socialização obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição educativa.

O planejamento e o registro são indissociáveis, no decorrer do planejamento o professor e a professora já devem ter claro em quais momentos fará o registro, seja ele escrito, fílmico, de áudio ou fotográfico. Igualmente importante é que o professora e a professor levem consigo diariamente um bloquinho para anotações sobre as falas das crianças, seu ponto de vista e as suas habilidades de se comunicarem e elaborarem conceitos das vivências e experiências cotidianas.

O professor e a professora devem compreender a importância que tem os registros, eles são o ponto de partida para a reflexão da prática pedagógica e devem estar voltados aos fazeres das crianças e dos professores. Através do registro dialogamos com a prática, desencadeando questionamentos e analisando o processo, desenvolvendo as questões levantadas no desenrolar da escrita em que as experiências vão sendo transpostas e contempladas.

> O ato de registrar poderá ajudar no exercício de "desabituar-se". Escrevendo, poderemos limpar os olhos, clarear a visão, para melhor percebermos as crianças que estão no nosso grupo, assim como as relações que vamos construindo (OSTETTO, 2008, p.22).

Assim os registros são textos pessoais baseados em relatos e falas das crianças, em algo que chamou atenção durante o processo de aplicação das experiências, analisando compreender os que elas evidenciam. De acordo com Zabalza (1994) ao escrever sobre o que faz como profissional, o professor e a professora se conscientizam dos seus padrões de trabalho e, além disso, é uma forma de aprender. A escrita deve ser uma ferramenta de trabalho e não um instrumento de tortura.

Partindo dessa premissa, é necessário refletir acerca de dúvidas sobre: Quem é essa criança? Como ela está chegando? Ela já verbaliza? Como ela interage com as outras crianças? Ela gosta ou não de brincar? Como ela brinca? Seu vocabulário é adequado para sua faixa etária? Como o acompanhamento do desenvolvimento possibilita avaliar as aprendizagens desta criança? Quais instrumentos utilizar para registrar essas observações?

De acordo com Ostetto (2008), no processo de registrar, é necessário nos

perguntar: como olhamos? Essa autora sugere que, para constituir observações e os registros com qualidade, é necessário aprender a olhar sem padrões domesticados,

livro senac.indd 39 04/11/2020 16:22:14

repetidos, banalizados; devemos desenvolver o hábito de limpar nossa visão, procurando olhares profundos que nos revelam o que está por trás das brincadeiras, dos gestos e das falas das crianças.

> O ato de registrar poderá ajudar no exercício de "desabituar-se". Escrevendo, poderemos limpar os olhos, clarear a visão, para melhor percebermos as crianças que estão no nosso grupo, assim como as relações que vamos construindo (OSTETTO, 2008, p.22).

O registro deve ser pensado para posteriormente ser construído, sem esquecer que o foco são as crianças e as práticas pedagógicas. Registrar as falas, as expressões das crianças em ocasiões de rodas de conversa, brincadeiras, interações, situações de conflito, partilhas e êxitos.

Registrar é essencial, o professor e a professora devem captar a importância dele, perceber a relevância para a reflexão da prática na sala de referência. Quando não compreendemos a necessidade desse processo se torna apenas mais um documento burocrático imposto pelo sistema educativo.

5.1 TIPOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DOS REGISTROS

I - Fílmico, fotográfico, de áudio: Ressalta-se o que Silva (2010, p. 273) salienta: "Quando conseguimos alcançar a essência de um fenômeno, conseguimos captar a estrutura de uma experiência vivida que nos é revelada de uma forma que possibilite compreender os significados dessa experiência". Portanto, o resultado, proveniente da coleta de material das experiências das pessoas não é a experiência em si, e sim uma metáfora da experiência real. Ao assistir um vídeo, analisar uma fotografia ou ouvir um áudio o professor e a professora têm um olhar distanciado do contexto, analisa minúcias, focaliza no que a criança está produzindo, em suas possibilidades e conquistas (MARTINS FILHO, 2020). Tais recursos devem ser ferramentas reflexivas e como tal devem ser estudados e colocados em discussão sempre que possível, não esquecendo de narrar esse processo em textos.

De acordo com Ostetto (2008): a importância dos registros fotográfico e videográfico, também como instrumentos de documentação e, portanto, contribuintes do processo formativo, uma vez que dizem respeito à observação da própria prática. O registro do cotidiano, fotografando, gravando um pequeno vídeo, fazendo uma videogravação, dá visibilidade às crianças e ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, ao mesmo tempo em que ajuda o professor e a professora a ter mais consciência de suas ações. Esses registros devem ser analisados a fim de ver o que aconteceu durante o processo buscando, assim, fundamentação para entender os procedimentos e organizar a situação, teorizando a prática e buscando crescimento profissional.

II - Escrito: Hoje o instrumento utilizado pelos professores de Educação Infantil do Município de Mirim Doce é o **Caderno de Registro**. Esse material tem a função de

livro senac.indd 40 04/11/2020 16:22:14

planejamento, registro de memórias e reflexão. Ou seja, nele o professor e a professora pode anotar suas reflexões, dúvidas, dificuldades e surpresas. Além do Caderno de Registro o Município de Mirim Doce trabalha em uma Plataforma Educacional "EDUCACIM". O portal oferece para os professores e as professoras e, também para as famílias, registros de presença das crianças, áreas para planejamento anual bem como registros mensal, semanal ou diário, conforme o profissional achar mais conveniente. Tem ainda espaço para registros de ocorrências e avaliativos.

Para Lopes (2009, p. 115) "[...] correspondem a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam atividades desenvolvidas, objetivos propostos, narrativas de aula, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano". O caderno de registro também é um instrumento que propicia ao professor e a professora maior liberdade de escrita, sem uma regra específica de registro, uma vez que, registra seus sentimentos, reflexões e ações. Como esclarece Oliveira (2012), torna-se importante lembrar que o hábito de registrar as observações e reflexões no dia a dia garante que os fatos estejam recentes na memória, tornando o relato mais rico em detalhes, e isso servirá de apoio para os professores na elaboração de outros instrumentos, tais como a avaliação.

Para Martins Filho & Salazar de Castro, (2018), aprender a registrar o contexto, tomando por base o planejamento pedagógico ora proposto. A partir dos registros realizados, resultado de um olhar atento ao que - e à forma - como no cotidiano é vivenciado pelos bebês, por crianças pequeninhas e crianças maiores, torna-se possível conhecer suas descobertas e experiências no contexto de vida na instituição. A atenção e as observações se direcionam aos fazeres educacionais e pedagógicos das situações planejadas, trazendo contribuições reflexivas, posteriores a replanejamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce. Blumenau: Nova Letra, 2013.

livro senac.indd 41 04/11/2020 16:22:14

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, Florianópolis, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010. _____. (org). O trabalho do professor de Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: (Org). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008, pp 13- 32.

ZABALZA, Miguel. Diários de Aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Tradução: José Augusto Pacheco e José Machado, Portugal: Porto Editora, 1994.

ZABALDA, Miguel. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

livro senac.indd 42 04/11/2020 16:22:14

6 PARECERES DESCRITOS DE AVALIAÇÃO

Neste último capítulo, iremos alinhavar algumas dimensões dos procedimentos para a produção da escrita e o compartilhamento dos pareceres de avaliação das crianças. Os procedimentos pretendem contribuir como um suporte as professoras e aos professores, em especial apresentando um caminho como um espiral aberto, porém reunindo as decisões comuns entre as professoras e os professores da mesma Rede Municipal. Isto na ideia de garantir um processo coerente para cada instituição educativa de educação infantil de Mirim Doce, na possibilidade de construir uma relação de confiança entre instituições educativas, famílias e comunidades.

Desde a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais em 2019, o tema da avaliação é uma das dimensões pedagógicas, que segundo as professoras e os professores, ainda suscita muitas dúvidas e desafios, e assim, expressando a necessidade de um processo formativo para a elaboração de um documento norteador. Um documento que possa contribuir para pensar "o como" e "quais são" os processos específicos para a realização da observação, dos registros das experiências das crianças e da prática educativa e pedagógica, também a produção síntese dos pareceres de avaliação das crianças.

Em um processo de discussão coletiva, com base em referências da área da Pedagogia da Infância e nos documentos legais da educação infantil brasileira, o grupo de professores iniciou os estudos, os quais sinalizaram que o olhar para o processo avaliativo das crianças necessita de redirecionamentos, ampliações e novas possibilidades com foco para além dos processos cognitivos ligados somente a uma visão desenvolvimentista e comportamental das crianças. O processo precisa considerar o percurso trilhado pelas crianças, a construção de suas experiências individuais e em grupo de pares, isto sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para os profissionais repensarem suas práticas. Avaliar com qualidade na educação infantil requer boas práticas de observação das crianças no cotidiano e a habilidade de convertê-las em uma documentação pedagógica de base para o processo de planejamento e replanejamento docente. Ademais, constatou-se que o Núcleo Estruturante da Documentação Pedagógica é indispensável para (re) conhecer os saltos qualitativos que as experiências oportunizadas as crianças agregam ao seu desenvolvimento, aprendizagem e socialização, registrando suas conquistas, nuances e anseios.

Compreender estas questões torna-se importante, visto que a avaliação na educação infantil tem como finalidade apontar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos em uma organização curricular significativa. Em forma de síntese a avaliação de contexto, abordagem que fundamenta nossas escolhas, por ser processual, mediadora, formativa e contextualizar sujeitos e propostas educativas e pedagógicas, coloca como centro as relações e as intencionalidades, focando no planejamento e na organização dos espaços, tempos, interações, materialidades e narrativas cotidianas.

livro senac.indd 43 04/11/2020 16:22:15

Indica a metodologia de projetos pedagógicos[7] que se dá a partir da observação e escuta atenta, aliadas a garantia de participação das crianças nas proposições pedagógicas. Toma força os registros cotidianos, tanto das próprias crianças quanto dos professores, em especial os que materializam a observação e a escuta atenta das interações das crianças com seus pares e com a cultura social. Todo esse processo culmina na documentação pedagógica que se constitui a partir do registro reflexivo e problematizado, dando subsídios à mudança e transformação na prática educativa e pedagógica.

O parecer de avaliação semestral que será produzido quando bem elaborado possibilita à professora e o professor melhorar sua prática pedagógica, pois permite que a todo o momento haja intervenções na aprendizagem da criança e também oportunidade de avaliar a sua própria prática. As escritas devem atender as necessidades de aprendizagem das crianças para que seja de fato uma narrativa do seu real desenvolvimento, uma vez que é espaço propício para marcar e analisar as experiências vividas.

Os registros diários das ações, das relações, das aprendizagens, das interações e das brincadeiras além de feedback abrem uma possibilidade alternativa para pensar e fazer a avaliação descritiva, considerando como alvo o processo que revela as crianças com todas as suas maneiras de estar e vivenciar na sala de referência, as suas especificidades. O professor se permitir ir além da preocupação de estar organizando os produtos finais: pastinhas e portfólios, etc., justamente por retratar o vivido, o processo, e não objetivar passar os meses fazendo relatos sobre culminâncias e sim registrar o que a criança ressignificou a partir das propostas apresentadas.

O novo olhar, construído por meio da reflexão sobre o conteúdo do registro, irá "alimentar" o planejamento, pois as propostas desenvolvidas com as crianças e as hipóteses levantadas por elas, além das dúvidas surgidas durante o percurso de trabalho, dentre muitos outros acontecimentos que serão observados, registrados e analisados, podem ser retomados e/ou redefinidos para dar continuidade as proposições pedagógicas. O registro transforma o professor e a professora, as crianças e, consequentemente, o cotidiano da educação infantil, ao interferir no âmbito do trabalho pedagógico, das relações afetivas e da construção da história de crianças e professores, de um grupo inteiro. No processo de escrita, de construção do parecer de avaliação das crianças e das experiências, quando a observação ganha forma, o professor e a professora descrevem suas memórias, seus pensamentos, refletindo sobre suas ações a partir de outro contexto, de outro tempo e de outro olhar. Ou seja: "Nós precisamos de alguém que nos narre a vida. Somos constituídos por estas narrativas que nos são feitas ao longo de nossa existência". (Barcelona e Melich, 2000, pg. 113).

Esta produção escrita, considerada síntese da documentação pedagógica, consiste em relatar em texto o observar do professor e da professora sobre o desenvolver e/ou aprimorar das habilidades da criança ou grupo e as propostas pedagógicas desenvolvidas/vivenciadas/experienciadas em um dado período. Significa dizer que a avaliação precisa

[7] Acrescentamos que a Rede Municipal de Mirim Doce também estará utilizando como metodologia para o planejar as intencionalidades a sequência didática, algo que já faz parte de seus percursos.

livro senac.indd 44 04/11/2020 16:22:15

estar vinculada aos demais processos educativos e pedagógicos como o planejar, observar, registrar e avaliar, variáveis que compõem a ação docente e formam o que estamos chamando de "parecer de avaliação semestral". Essas caracterizam os fazeres da docência e são compreendidas como recursos que representam a materialização dos procedimentos propiciando condições para uma avaliação voltada ao percurso vivido no e pelo cotidiano, ao decorrer dos encaminhamentos dados diariamente.

Frisamos que o objetivo central da avaliação não é o resultado final, mas o processo pedagógico, vivenciado cotidianamente em uma rede relacional, com diferentes sujeitos que compõem os espaços da educação infantil, a saber, crianças, profissionais com diferentes funções, família e comunidade:

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: (...) IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; (...). (Brasil, 2009, p. 4-5)

Assim, a avaliação na educação infantil acontecerá por meio de registro descritivo que é o documento oficial que apresentará as narrativas das aprendizagens, socialização e desenvolvimento das crianças, isto ao término de cada semestre. Cabe aos profissionais que atuam em sala de referência, a materialização deste parecer que será singular de cada criança. Esse processo de produção será orientado pelo pedagogo e a direção da instituição educativa.

Por meio da elaboração dos pareceres semestrais, as professoras e os professores, atendem também ao dispositivo legal que orienta a avaliação das crianças e do trabalho educativo e pedagógico desenvolvido, indicado também pela DCNEI (2009), onde as professoras e professores elaboram previamente sua análise e síntese do desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças. Para tanto, acontecerá um momento de reunião a cada semestre do ano vigente para apresentar e discutir a produção do parecer semestral de avaliação das crianças, esse encontro antecederá a escrita final dos pareceres e irá contemplar todos os profissionais que atuam em cada grupo de referência, a professora regente, as estagiárias, professora de recreação e professora de contação de histórias; isto para deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo educativo e pedagógico e contribuir para a escrita e fechamento dos pareceres de avaliação semestral. O momento de reunião contribui para abrir espaço para que as causas de qualquer tipo de desafio sejam levantadas, analisadas da maneira mais imparcial possível e solucionadas com o apoio de toda a equipe pedagógica.

Trata-se de uma oportunidade extremamente valiosa para entender os processos e percursos do espaço do CEI bem como elaborar escrita singular, consistente e coletiva das experiências das crianças neste período. A documentação expedida para as famílias deve, prioritariamente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença nos contextos de educação infantil, de maneira a destacar seu processo de aprendizagem, de desenvolvimento e socialização, no sentido de compartilhar experiências vivenciadas.

livro senac.indd 45 04/11/2020 16:22:15

O parecer descritivo da avaliação da criança na educação infantil visa diagnosticar e acompanhar as crianças em suas múltiplas dimensões, os quais devem atentar para alguns aspectos essenciais. Abaixo recuperamos esses alinhamentos para a concretização dos pareceres de avaliação de contexto, os quais já estão elencados nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019):

I - Aprofundar os conceitos de criança, infâncias e processos avaliativos na educação infantil, no sentido de elaborar relatórios que contemplam as experiências individuais e coletivas de forma mais qualitativa, principalmente, fugindo dos moldes excludentes e comportamentais que predominaram no ambiente escolar.

II - Fomentar no grupo de professores foco na observação registros e reflexão das experiências cotidianas em suas narrativas de vida nas instituições educativas.

III - Diversificar os registros e criar formas de registros com as crianças, que subsidiam o processo de avaliação.

IV - Articular o processo de observação, registro, reflexão e avaliação com prática pedagógica e educacional.

V - Incluir nos processos de avaliação e planejamento os momentos considerados de rotinas, refletindo sobre a organização de espaços, tempos e materialidades, contemplando os projetos desenvolvidos individualmente por grupos de referência e projetos coletivos da instituição.

VI - Considerar no processo avaliativo o contexto educativo em sua composição global com os diferentes sujeitos envolvidos.

VII - Organizar e garantir tempo para a escrita dos relatórios de avaliação e compartilhamento com as famílias.

A socialização dos pareceres avaliativos das crianças para as famílias será organizada juntamente pela equipe de gestão, a qual irá marcar a data no final de cada semestre, julho/dezembro, conforme o calendário da Rede Municipal. Será realizada a entrega, chamando previamente por organização de horários escalonados a família, isto em um encontro individual com a professora ou o professor, sendo que uma cópia do parecer permanecerá no arquivo pessoal da criança na instituição educativa.

Este documento orientador afirmar que criar ocasiões para compartilhar o parecer de avaliação de cada grupo de referência com as famílias pode se converter em fonte importante para o processo de educação das crianças, apresenta refletir juntos sobre os significados das experiências que as crianças estão vivendo, representa investir na construção partilhada da história de crescimento de cada criança e da prática educativa e pedagógica.

Assim, cada decisão relacionada acima pelo coletivo de professores, gestores, diretores e Secretaria de Educação da Rede Municipal de Mirim Doce, que será aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, deve estar amarrada e referendada pelo Projeto Político Pedagógico de cada instituição educativa, sendo este um documento de identidade do grupo de profissionais, crianças e famílias, fazendo com que se criem mecanismos de relacionar as teorias pedagógicas com a prática cotidiana em busca da qualidade do processo educativo e pedagógico.

livro senac.indd 46 04/11/2020 16:22:15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: https://bit.ly/2Vz6NGz. Acesso em: 10 maio 2019.

BONDIOLI, ANNA. (Org.). O Projeto Pedagógico da Creche e a sua Avaliação: a qualidade negociada. São Paulo: Campinas, Editora Autores Associados, 2004.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. Editora Insular, Florianópolis, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José e CASTRO, Joselma Salazar. (Orgs.). Dossiê "Desafios para a Avaliação de Contexto: Brasil e Itália". Pro-Posições, SP: Unicamp, v.29, n. 2 (87), p. 11-23, mai/ago 2018. Acesso: http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02

MIRIM DOCE. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mirim Doce. Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. Secretaria da Educação, 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010. _____. (org). O trabalho do professor de Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: (org). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008, p. 13- 32.

livro senac.indd 47 04/11/2020 16:22:15

APÊNDICE 1 - TEMPLATE DO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

<table>
<tr><td colspan="4">PLANEJAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL</td></tr>
<tr><td>BRASÃO DO CEI</td><td colspan="3">UNIDADE DE ENSINO:
ENDEREÇO:</td></tr>
<tr><td colspan="4">TURMA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROFESSORA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">TEMA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil - Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivo Geral:</td></tr>
<tr><td>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</td><td>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</td><td>METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM</td><td>AVALIAÇÃO (Instrumentos e Critérios)</td></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
</table>

livro senac.indd 48 04/11/2020 16:22:15

Parte II

AVALIAÇÃO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MIRIM DOCE

livro senac.indd 49 04/11/2020 16:22:15

livro senac.indd 50 04/11/2020 16:22:15

***

Introdução

Leila Oliveira Di Pietro[1]

Contextualizar a avaliação a partir do delineamento do processo decisório em educação, consiste em delimitar o século XX, mais precisamente o seu uso na pesquisa e na avaliação escolar. Com influência em diversas ciências a avaliação ganha um peso histórico para sanar as melhorias necessárias no processo educativo sendo muitas vezes relacionada ao desenvolvimento de novas estratégias de ensino (VIANNA, 1995).

Neste contexto, o documento de avaliação traz um esforço de superar processos avaliativos tradicionais. Com foco na aprendizagem, este documento se diferencia em sua própria elaboração, pois se pauta na vivência dos professores, dos pedagogos, dos diretores e dos colaboradores da secretaria de educação, que definiram os temas mais pertinentes para serem abordados, quer seja porque possuem conceitos que precisam de aprofundamento, por trazer novas abordagens para ampliar o olhar sobre essa temática ou, ainda, por elucidar processos ainda não descritos em outros documentos educacionais.

Estes temas se transformaram em capítulos elaborados por equipes. A partir desse primeiro trabalho foram realizados momentos coletivos, onde o debate das diferenças de posicionamentos permitiu um entendimento mais amplo sobre o tema, bem como proporcionou a definição de acordos com todos os envolvidos. Após estes consensos, cada equipe revisitou o seu capítulo, realizando adequações. Paralelo a esta etapa, analisou-se quais os documentos que os professores utilizavam para registrar o processo avaliativo e foi aprimorado os mesmos com termos, expressões e ajustes necessários conforme as orientações padronizadas e que compõem o apêndice deste documento.

Em dez capítulos são apresentados os aspectos conceituais sobre avaliação, juntamente com orientações para a sua implementação. Cada capítulo traz as referências bibliográficas indicadas na seção, o que contribui para facilitar seus estudos por seções, conforme necessidade, tendo o acesso direto aos autores que embasaram as definições de cada tema. Houve, também, a necessidade de rever posicionamentos, utilizando

[1] Pedagoga (2005), com habilitação séries iniciais e supervisão escolar e Mestra em Educação (2008) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como pedagoga estadual para a Formação Inicial e Continuada e Educação Técnica de Nível Médio para o Departamento Regional do Senac/SC (Serviços de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina). Tem experiência na área de Educação, com atuação nos temas: tecnologia de comunicação digital e transposições didáticas, formação de professores, elaboração de propostas curriculares, planejamento e neurociências. Na formação de professores atua desde 2010 no Programa Senac Conexão onde compartilha seus estudos com os professores de diversas secretarias de educação. Desses temas, possui ênfase em educação, desenvolvimento de competências e avaliação por indicadores, por meio da qual articula sua formação acadêmica com sua área de atuação

livro senac.indd 51 04/11/2020 16:22:15

uma linguagem que facilitasse o entendimento das equipes envolvidas e fortalecesse as concepções pedagógicas defendidas.

Desta forma, o sociointeracionismo evidencia-se como um alicerce do trabalho educacional do município, por meio da inter-relação com os princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente, na perspectiva de que o conhecimento seja construído **na** e **pela** interação social. (VYGOTSKY; LEONTIEV; LURIA, 2007)

Referencia-se no documento o termo professor pela sua categoria e função docente, valorizando a profissão em todas as dimensões em que se relaciona, enquanto a utilização da palavra estudante foi para fortalecer a relação com os diferentes saberes, como um sujeito aprendente, ou seja, reconhecendo os saberes prévios, sua relação com seus pares, nas possibilidades de construção e reconstrução destes saberes (FERNÁNDEZ, 2001).

Definiu-se também por referenciar apenas resoluções e diretrizes mais atuais, tendo em vista que, os demais documentos, passarão por atualização em curto e médio prazo. Adotou-se, portanto, a expressão "princípios pedagógicos do município", para referenciar concepções já publicadas que continuarão prevalecendo, porém farão parte de novas resoluções ou documentos.

O **primeiro capítulo** deste documento traz o panorama das finalidades clássicas da avaliação processual, formativa, diagnóstica e somativa, definindo qual é o posicionamento do município sobres estas e sua aplicação no cotidiano das aulas.

A avaliação mediadora está referenciada no **segundo capítulo** com estratégias de como tornar possível a sua utilização, além do impacto da adoção da mesma para uma prática em diálogo constante com os envolvidos.

No **terceiro capítulo** destaca-se a função emancipatória da avaliação, referenciando paradigmas, com foco na interação do estudante e promoção de sua autonomia no processo de aprender a aprender.

O **quarto capítulo** foi inserido posteriormente, tendo em vista que, por mais que consideremos a educação inclusiva uma realidade e que deve permear o olhar em todas dimensões que envolve o processo educativo e, portanto, avaliativo, em virtude de sua importância, incluímos um capítulo específico.

A importância da qualidade da aprendizagem, representada no **quinto capítulo**, dialoga com a relação entre aspectos quantitativos e qualitativos do ato de avaliar, bem como formas de promover a preponderância dos aspectos qualitativos.

O **sexto capítulo** trata de uma conquista do município de incluir critérios no processo avaliativo, principalmente da possibilidade dos professores utilizarem critérios atitudinais, com um quadro com várias possibilidades e indicações de seus benefícios.

Outro amadurecimento e qualidade da discussão do grupo, consiste na implementação da autoavaliação do estudante no **sétimo capítulo**. Este procedimento, de caráter opcional, corrobora na legitimação do papel protagonista do estudante para o município, destacando a necessidade dessa interação e apontando aspectos para sua realização.

No **oitavo capítulo** há uma reflexão sobre a operacionalização da avaliação por bimestre, assim como o papel estratégico da avaliação semestral, outro diferencial para a

livro senac.indd 52 04/11/2020 16:22:15

educação de Mirim Doce.

O resultado do processo avaliativo, representado pela nota, é destaque no **nono capítulo**. As orientações para esta menção saem do aspecto somatório, buscando refletir o processo de aprendizagem e os avanços de cada estudante em sua singularidade, à luz dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nas Diretrizes Curriculares do Município.

O **décimo capítulo** traz uma questão diferenciada na educação por tratar de um aspecto tão delicado na avaliação: a recuperação paralela. Premissa normatizada estadual e nacionalmente, este direito do estudante, está fundamentado nas funções da avaliação, definidas pelo município.

Os instrumentos de avaliação, descritos no **décimo primeiro capítulo**, são evidenciados como um meio para todo esse processo ao invés de finalidade, como muitas vezes é retratado no cotidiano escolar. Diante disso, são listados alguns instrumentos, para que o professor analise a sua escolha a partir de suas características, mas fundamentalmente com base nos objetivos de aprendizagem, nos objetos de conhecimento e nas habilidades planejadas.

Os **Apêndices** do documento são estratégias consideradas importantes pelo grupo para contribuir com a qualidade da operacionalização dos procedimentos relacionados a avaliação. Por isso, buscamos estruturar o template para o planejamento e uma sugestão para a avaliação escrita, bem como orientações para o registro diário do professor com exemplos e dicas, para o feedback ao estudante e para o encaminhamento ao reforço escolar.

Toda essa reflexão reforça o compromisso proposto na BNCC (BRASIL, 2017) para uma construção colaborativa da avaliação, que deve priorizar seu caráter formativo, de maneira que a aplicação dos procedimentos estejam à serviço dos contextos e das condições de aprendizagem. Destaca ainda a importância do registro como referência para melhorar o desempenho de todos os envolvidos no processo educativo.

As Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019) sobre currículo e avaliação, corrobora para a tomada de decisão deste documento:

> (...) defendemos que a avaliação das aprendizagens deve ser constante, para poder acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na rotina escolar e, dessa forma, sempre informar o professor e a criança acerca do que vem acontecendo nas suas interações pedagógicas, possibilitando organização do trabalho docente e das aprendizagens. Em outras palavras, a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação ensino e aprendizagem, orientando a intervenção didática para que a avaliação seja qualitativa. (MIRIM DOCE, 2019, p. 91)

Tem-se clareza, durante este desenvolvimento, que há ainda contradições presentes na escrita do documento, porém que são inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, tanto vivenciadas pelo estudante como pelo professor. Isto faz parte da caminhada, de forma que não há a pretensão de ser um artigo científico, mas sim de representar as discussões coletivas e anseio dos participantes em avançar estudos sobre essa temática.

livro senac.indd 53 04/11/2020 16:22:15

Ao mudar a posição da avaliação na figura da pessoa do estudante para o momento de reflexões em que este se insere, visa um esforço em compreender como ele consegue manifestar seu entendimento frente às dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais. Um entendimento que não se busca em reprodução de conteúdo, mas sim que se possa demonstrar em uma tomada de decisão ou resolução de um problema presente no contexto social do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 08 de fev. 2020.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce** / Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. – Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional**: uma perspectiva histórica. In: Revista Estudos em Avaliação Educacional. n.12. São Paulo: jul./dez. 1995. p. 7-24.

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A.; LURIA, A. R. *et al.* **Psicologia e Pedagogia**: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

livro senac.indd 54 04/11/2020 16:22:15

1 AVALIAÇÃO PROCESSUAL E SUAS FINALIDADES: O FOCO NA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

Neste capítulo estão definidas as finalidades da avaliação processual/formativa, da diagnóstica e da somativa, destacando quais destas finalidades a equipe de Mirim Doce reforça nas orientações de seus Centros Educacionais.

1.1 AVALIAÇÃO PROCESSUAL E FORMATIVA: ACOMPANHANDO A APRENDIZAGEM CONTÍNUA

A **Avaliação Processual** também conhecida como avaliação formativa vai além de uma série de perguntas reunidas em uma prova ou outro instrumento de avaliação. A avaliação formativa ajuda a identificar se o estudante realmente está conseguindo aprender a partir do das metodologias utilizadas e dos objetivos da aprendizagem e se o mesmo acaba dando um retorno por meio do diálogo com o professor, de sua participação em aula e na realização de atividades.

Esta avaliação indica a prática de examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas em sala de aula: produções, comentários, apresentações, criações, trabalhos em grupos, entre outros.

Tradicionalmente o professor é o responsável pelo ensino e o estudante pela aprendizagem. Mas a proposta de uma educação diferenciada e uma avaliação processual é compartilhar a responsabilidade por todo o processo. Para Nicolielo (2016), a corresponsabilidade do professor na avaliação está nesta relação, fazendo o elo entre o ensino e aprendizagem na análise cotidiana do desenvolvimento do estudante.

Vale salientar também que a avaliação processual acaba sendo a mais adequada por permitir que as aprendizagens sejam avaliadas ao longo de todo o processo do estudante e não somente ao final do bimestre ou gerando alguma nota.

Avaliar, dessa maneira, permite acompanhar a construção do conhecimento, identificar eventuais problemas e dificuldades e corrigi-los antes de avançar. Estas informações ajudam o professor a interpretar se a turma teve aprendizagem, intervir ou até mesmo mudar as estratégias (NICOLIELO, 2016).

Desta forma, entender a avaliação como um processo, permite que o professor não se sinta limitado a resultados somatórios de estratégias de avaliação, mas sim, que possa analisar também os diferentes indícios de aprendizagem que os estudantes manifestam ao longo das aulas.

livro senac.indd 55 04/11/2020 16:22:15

1.1.1 Quais os impactos da avaliação processual na nossa prática avaliativa?

A avaliação processual nos permite avaliar o estudante com mais equidade já que podemos diversificar nosso olhar para observar o que os estudantes já sabem, o que precisamos oportunizar, lapidar e oferecer a eles. Saímos da prática avaliativa da prova escrita para oportunizar novos saberes e novos avanços utilizando-se de:

- Leitura;
- Escrita;
- Jogos;
- Arte (música, teatro, dança poema);
- Trabalhos em grupos;
- Apresentações verbais;
- Roda de conversa;
- Interação;
- Reflexão;
- Solução de problemas;
- Projetos;
- Opinião embasada.

Diante destas possibilidades, a escolha pela avaliação utilizada será realizada a partir do objetivo de aprendizagem que se quer alcançar. Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1983), a avaliação formativa visa mostrar ao professor e ao estudante o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades escolares, oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação.

1.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A **Avaliação Formativa** tem como objetivo verificar se tudo que foi proposto pelo professor em relação aos objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Essa avaliação é parte integrante do processo de formação do indivíduo auxiliando na construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de formação do ser como um todo, principalmente em sua interação social. A avaliação formativa envolve a utilização de todos os critérios e atividades durante o processo de aprendizagem e não ocorre, somente, ao final para verificar o que os estudantes assimilaram em relação aos objetivos, habilidades e competências propostas. Todavia, consiste em diversos momentos do processo e não deve ser tomado pelo professor como sendo apenas uma das etapas do processo avaliativo.

Essa compreensão colabora que o estudante possa priorizar e se organizar em estudos e conhecimentos que o mesmo tem mais dificuldade:

livro senac.indd 56 04/11/2020 16:22:15

> A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e estudantess estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo estudante da prática de aprender a aprender. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende. (BONIOL e VIAL APUD ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2003, p. 126; *apud* APARECIDA *et al*, 2007 p. 2388).

A regulação é também uma aprendizagem e, ao ser desenvolvida pelo estudante, contribui para seu entendimento sobre como ele aprende e com isso o leva a aprender a aprender. Além disso, conforme Aparecida *et al* (2007) a avaliação proporciona informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo a partir do entendimento sobre a forma com que os estudantes aprendem, direcionando assim para metodologias mais adequadas a turma. Esta função do professor envolve: orientação, apoio, reforço e correção.

Estas colocações, ampliam as perspectivas de compreensão da avaliação formativa, contribuindo para o entendimento de uma avaliação sem finalidade seletiva, onde a mente dos estudantes ficará mais aberta, pois estarão ouvindo diversas formas de pensar, muitas vezes com opiniões diferentes, o que fará com que o estudante reflita, pense em coisas que ainda não havia pensado e de outra maneira. Como Neuschrank (2014) destaca: os estudantes aprendem a refletir sobre as situações e problemas do cotidiano por outras perspectivas.

Contribui para a vida em sociedade do estudante fora da escola, onde estará aprendendo também a desenvolver sua forma de pensar, revelando autonomia. Trata-se de uma aula interativa, em que o principal meio é o diálogo, sendo que o professor deve buscar fazer com que todos os estudantes participem ativamente. O professor tem importância significativa para que ocorra a interação da maneira desejada: observando os estudantes, fazendo com que todos sejam participativos, não deixando sempre os mesmos a falar. Desde os conhecimentos da própria aula como questões extraescolares podem ser tratadas neste tipo de aula, objetivando a interação.

Neuschrank (2014) alerta também, para a valorização da vida extraescolar do estudante durante as aulas, fazendo perguntas simples e os levando a compartilhar experiências pessoais de forma a trazer as situações cotidianas com a aprendizagem em aula. Desta maneira, a escola se aproxima ainda mais da vida do estudante o preparando para a realidade fora da escola e tornando a aprendizagem com mais sentido e significado.

livro senac.indd 57 04/11/2020 16:22:15

1.2.1 Orientações para a aplicação/implementação da avaliação formativa

As avaliações mais comuns utilizadas no Ensino Fundamental envolvem provas, exercícios e outras atividades quase sempre escritas como textos e pesquisas. O objetivo é analisar se o ensino foi efetivo e se teve aprendizagem e, desta forma, gerar as notas que vão para o Sistema Educacional. Porém nem sempre o professor consegue observar a aprendizagem do estudante nesses tipos de atividades.

Há outro tipo de avaliação muito frequente, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental que se dá pela interação de estudantes com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios estudantes, em todos os momentos e espaços do trabalho escolar. Trata-se da chamada avaliação informal. Ela é importante porque dá chances ao professor de conhecer mais amplamente cada estudante, suas necessidades, seus interesses, suas capacidades. (VILLAS BOAS, 2004, p. 22-23)

O conhecimento ampliado sobre o estudante, que vai além dos momentos formais de avaliação, pode ser utilizado para análise da aprendizagem desde que estejam registrados, de forma a contribuir na tomada de decisão.

1.2.2 Como inserir/fazer avaliação formativa?

Para implementar a avaliação formativa/processual é preciso:

1. Entender a avaliação como uma ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem e não como um protocolo ou uma forma de punição ao estudante;

2. Planejar a aula de forma que os estudantes sejam capazes de ler, investigar, analisar e discutir o objetivo de aprendizagem da aula. Seja em Filosofia, Educação Física, Língua Inglesa, História ou Matemática, o estudante precisa saber o que está sendo trabalhado, o porquê e qual a sua finalidade, isso ressignifica a aprendizagem.

3. Despertar o interesse do estudante naquilo que será abordado, mostrar o quanto pode ser gratificante.

4. Motivar os estudantes a buscar o conhecimento além da escola, apresentar um mundo escolar fora da escola.

5. Inserir a comunidade escolar por meio de projetos e atividades, onde os estudantes podem criar e projetar o que será realizado, estimular a importância de eles estarem envolvidos com a escola e principalmente com a comunidade escolar.

6. Registrar os resultados demonstrados pelos estudantes para que auxiliem a tomada de decisão das notas.

livro senac.indd 58 04/11/2020 16:22:15

1.2.3 Quais as estratégias para a avaliação formativa?

Dentre as principais estratégias para a avaliação formativa destacamos:

• **Oportunizar momentos constantes de avaliação**. Isso significa observar a participação dos estudantes, conhecendo-o como estes participam, quer seja por perguntas, fornecendo respostas, ajudando os colegas durante as aulas, interagindo, ou anotando seus entendimentos.

• **Definir e organizar os meios de registro da aprendizagem**. Como estas ocorrerão continuamente, é importante verificar qual será o instrumento de registro, quer seja um caderno, uma tabela, no sistema ou outros. Estes contribuirão para a tomada de decisão tanto para ações de recuperação como para a aferição da nota.

• **Oportunizar momentos de revisão/correção de trabalhos e provas realizados com os estudantes**. Como avaliação formativa, os momentos de reflexão das correções das atividades são fundamentais e partes da aprendizagem. Durante esta revisão com a turma, torna-se possível também analisar como o estudante lida com as novas informações e interage com o conhecimento.

Compreender como a avaliação processual ocorre não é uma tarefa tão complexa. A problematização de aplicá-la na escola se deve ao desconhecimento de seu uso, pois sua inserção envolve questões e projetos de formação para professores e funcionários da escola, juntamente com o apoio pedagógico.

Não significa chegar na escola e aplicar qualquer coisa dizendo que faz parte da pedagogia, e sim apresentar, explicar e principalmente demonstrar o formato de aplicação desse projeto na escola, usando todas as práticas e valores que nos são acessíveis nesse processo. Tomando esse cuidado de como fazer e aplicar essa nova "função" da avaliação conseguimos apresentar para a comunidade escolar e principalmente mostrar para as famílias e estudantes os benefícios da proposta e que colheremos bons frutos.

1.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Como parte do processo a Avaliação Diagnóstica auxilia o professor tanto no início do ano letivo, analisando como os estudantes estão em termos de ritmo e processo de aprendizagem, como no início de cada objeto de conhecimento novo a ser trabalhado, identificando o que os estudantes já trazem ou relacionam sobre o assunto. Além disso, esta avaliação contribui para detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conhecimentos ou habilidades que o estudante não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprindo as necessidades e visando atingir os objetivos propostos.

A avaliação diagnóstica para Haydt (2008) é a principal forma de pré-requisitos para compreender se o estudante possui habilidades e conhecimentos para receber novas aprendizagens. É também usada para caracterizar problemas de aprendizagem.

livro senac.indd 59 04/11/2020 16:22:15

1.3.1 Estratégias para a avaliação diagnóstica

Observamos que as estratégias da avaliação diagnóstica são as mesmas que as demais finalidades da educação, contudo a diagnóstica ocorre em momentos pontuais no início do ano letivo e sempre que for necessário iniciar um novo tema nas aulas. Dentre suas funções estão:

- **Diagnóstico de pré-requisitos**: contribui para mapear quais conhecimentos prévios o estudante já possui sobre determinado assunto.
- **Gestão da aprendizagem dos estudantes**: colabora fornecendo dados para que o professor possa perceber o desenvolvimento de cada estudante e como está o alcance dos objetivos de aprendizagem.
- **Identificação do conhecimento pelo próprio estudante**: este momento de diagnóstico contribui para que o estudante também possa perceba o que sabe sobre determinado assunto, que relações já estabelece ou precisa estudar.

1.4 AVALIAÇÃO SOMATIVA

A Avaliação Somativa tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre.

Wachowicz e Romanowski destacam que:

> A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos estudantes perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003, p. 124,125).

As autoras afirmam que a avaliação somativa se atrela diretamente a função classificatória, tendo como propósito verificar se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados.

De acordo com as Diretrizes Municipais de Mirim Doce (2019) no Ensino Fundamental aplicamos uma sistemática de avaliação permanente e continua avaliando no processo e não apenas num determinado momento, ancorados nas concepções que discorremos. Desta forma a **Avaliação Somativa** não será utilizada como finalidade para os Centros de Educação.

Aplicamos avaliações individuais e ou em grupos, por meio de testes objetivos e dissertativos, atividades orais e escritas, exercícios diversos e trabalhos individuais e ou em grupo.

Todas as estratégias adotadas contribuem para a análise da aprendizagem do estudante e sua menção em nota torna-se apenas uma escala para que o estudante saiba o quão próximo ou distante ele está de atingir os objetivos da aprendizagem.

livro senac.indd 60 04/11/2020 16:22:15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDA, Celena; OLIVEIRA, Adriana; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação:** conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. 2007.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/ Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

NEUSCHRANK, Paloma. **A interação como processo fundamental em sala de aula**. Portal da Educação. 2014. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-interacao-como-processo-fundamental-em-sala-de-aula/57687>

NICOLIELO. Bruna. **Avaliar o tempo todo.** Nova Escola, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8275/avaliar-o-tempo-todo>.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. *In*: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

livro senac.indd 61 04/11/2020 16:22:15

2 AVALIAÇÃO MEDIADORA: O PAPEL DO DIÁLOGO NA APRENDIZAGEM

A avaliação não deve ser vista como uma forma de medir o aprendizado dos estudantes, ou classificá-los, mas sim uma forma de analisar a construção dos conhecimentos trabalhados em aula na interação dos estudantes com o meio e com os colegas e professores. Na avaliação mediadora sempre se busca o envolvimento do estudante no processo do aprendizado. O professor precisa caminhar junto, passo a passo nesse caminho.

Avaliação Mediadora, de acordo com Jussara Hoffmann (2009), envolve um olhar profundo sobre como o estudante participa das aulas, seus argumentos, seus questionamentos, não significa que o processo deva simplesmente trazer questões para "verificar a leitura", mas indagações desafiadoras que o levem a tomar decisões e propor soluções, a desenvolver autonomia no pensar e nas implicações morais dessas decisões. É preciso respeitar e acolher as respostas trazidas de maneira que a correção não seja imposta, mas leve o estudante a refletir sobre suas hipóteses, a rever seu posicionamento.

Podemos dizer que a avaliação mediadora contribui para a perspectiva da linha interacionista, que demanda e faz a relação de diálogo entre professor e estudante. Desta forma, o professor parte do conhecimento que o estudante já tem adquirido no meio em que vive e estimula novas construções na reflexão e interação com o os objetos de conhecimentos, com o professor e seus colegas.

Quando o professor entra em sala de aula, mesmo tendo preparado sua aula, ele não é o conhecedor de tudo, e nem o estudante não sabe nada. A avaliação mediadora nos convida a aprestar mais atenção em nossos estudantes e a buscar o seu envolvimento máximo, dialogando, questionando, buscando questões para desafiá-los, por meio de uma troca de saberes e não um depósito de conhecimentos, ou seja, significa afirmar que todos os envolvidos aprendem nesse processo.

2.1 ASPECTOS IMPORTANTES PARA A AVALIAÇÃO MEDIADORA

Para a mediação ocorrer, durante o processo avaliativo, destacamos alguns aspectos que devem ser observados, onde o professor poderá:

- **Aplicar diferentes atividades –** para que se possa observar como o estudante se sai, conhecer suas dificuldades e dar a oportunidade para ele expor suas ideias, todas as atividades devem ser consideradas na hora da avalição e não avaliar somente a partir de uma atividade específica.
- **Promover debates em sala –** a troca e argumentação entre os estudantes permitem que todos coloquem suas ideias e compartilhem informações, estas podem ser realizadas a partir de diferentes assuntos. Convencer os colegas com seus argumentos

livro senac.indd 62 04/11/2020 16:22:15

permite aos estudantes organizar seu conhecimento, compreendendo melhor o assunto.

- **Promover trabalhos em grupos –** para que ocorra a troca de informações e diálogos entre os participantes em grupos menores, estimula-se o trabalho colaborativo e a interação estudante-estudante. Estudantes tímidos ou que tenham dificuldades em falar em grandes grupos, se sentem mais à vontade em compartilhar suas análises nestas atividades.
- **Instigar o estudante a descobrir e corrigir seus próprios erros –** ao pensar em soluções para que se consiga superar sua dificuldade e ajustar suas respostas, o professor não irá simplesmente dizer que o estudante está errado e sim oportunizar que o estudante procure formas de resolver seus problemas. Nesse sentido, cabe ao professor a ação mediadora sob a forma de explicar, sugerindo leituras, ajudando na resolução de exercícios que porventura, o estudante não consiga resolver sozinho. Este aspecto é estimulado a partir da autoavaliação, item que será explicado em outro capítulo deste documento.
- **Fazer anotações das evoluções e dificuldades dos estudantes** - isto permite que os professores e os próprios estudantes possam acompanhar as aprendizagens durante o seu desenvolvimento. Severino & Severino (2012) trazem a importância das anotações e revisões de aula para o desenvolvimento do espírito investigativo e da autonomia da aprendizagem pelo estudante.

Segundo Hoffmann (2008), a valorização do estudante torna-se fundamental, por isso parte do reconhecimento e respeito sobre os conhecimentos prévios trazidos, mesmo que precisem de ajustes, sendo este o primeiro passo para que ele se sinta acolhido e tranquilo para expor seus pensamentos. Por isso a avaliação é multidimensional, envolve conhecimentos, mas também comportamentos e habilidades que os estudantes trazem, envolve pessoas. A autora alerta a necessidade de o professor realmente conhecer os estudantes, pois só assim será possível uma intervenção que o ajude e que o oriente no processo de aprendizagem.

Sendo assim ela possibilita que o próprio estudante esteja construindo seu conhecimento, deixando ao professor o papel de mediar essa construção, respeitando e valorizando seu estudante. Com esse pressuposto de aprendizagem o professor deverá usar várias ferramentas para propiciar significados aos seus estudantes, sem impor um instrumento único como meio obrigatório para apresentar seu aprendizado, e sim que seja uma maneira de adquirir esse conhecimento de forma natural e facilitadora na compreensão dos conhecimentos mobilizados em aula.

É possível utilizar ainda a avaliação classificatória, ou mesmo seu resultado em nota. Contudo para o Município de Mirim Doce, este resultado administrativo não representa importância maior que a concepção trazida. O principal alicerce da avaliação está em seu caráter processual, formativo e diagnóstico. Nesta perspectiva, a avaliação dialoga com a função mediadora e emancipatória, sempre com foco na formação do estudante.

Segundo Hoffmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em beneficio ao estudante e deve ser movido, fundamentalmente, pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

Esta aproximação corresponde a uma avaliação mais humanizadora, saindo da

livro senac.indd 63 04/11/2020 16:22:15

visão tradicional e traumatizante da avaliação para um olhar acolhedor e respeitoso na mediação e análise da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara**. Avaliação**: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 39ª ed. 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

livro senac.indd 64 04/11/2020 16:22:15

3 AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA: OPORTUNIDADE DE APRENDER

Segundo as Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (MIRIM DOCE, 2019) a Avaliação Emancipatória é construtiva, que está inserida no contexto, utiliza diversos meios de avaliação, como o diagnóstico reflexivo e vê na avaliação uma oportunidade de aprender.

A esse respeito, Hoffmann (2002), contempla a importância dos significados da avaliação afirmando seu papel.

> Pretendo enunciar que, de fato, a avaliação importa para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas de investigar, problematizar e, principalmente, ampliar perspectivas. Portanto, esse caminho de incertezas e contestações que gradativamente trilhamos em avaliação é um marco significativo em sua história. O descontentamento dos professores com a prática tradicional, classificatória e mantenedora de diferenças sociais é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora da avaliação. (HOFFMANN, 2002, p.102)

Os princípios pedagógicos definidos no Município trazem que o conhecimento que se trabalha na escola parte uma produção conjunta entre professor e estudante. O professor atua na função de mediador entre os conhecimentos prévios do estudante e os saberes científicos assim como na mobilização de habilidades e na demonstração de atitudes/valores necessários para a vida em sociedade.

É necessário que no processo de desenvolvimento dos estímulos para promover o conhecimento, o professor, respeite os conhecimentos trazidos pelo estudante, partindo destes conhecimentos prévios. Junto com o estudante, analise quais conhecimentos são de senso comum e com base nestes, explique de diferentes formas, apresente exemplos práticos e considere as hipóteses formuladas pelos estudantes, levando-os a refletir sobre esse desenvolvimento e quais os suportes científicos para os embasar.

O diálogo estabelecido pelo professor com seus mediados e entre eles poderá ter como ponto de partida, o conhecimento, na perspectiva de sua vivência, considerando situações reais e/ou com significado para os estudantes.

3.1 SIGNIFICADO DA PESQUISA NA APRENDIZAGEM E NA AVALIAÇÃO

Outro ponto a considerar, segundo os novos paradigmas da educação, é educar pela pesquisa. Mas educar pela pesquisa requer, em primeiro lugar, que o professor seja também um pesquisador, organize suas práticas fazendo da pesquisa uma ação, "(...) cuja meta é a de se fundamentar em princípio educativo emancipador, expresso na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber" (Art.

livro senac.indd 65 04/11/2020 16:22:15

54, § 3º, BRASIL, 2010).

Segundo Demo (1992, p. 25), o que marca a modernidade educativa é a didática do aprender a aprender, ou do saber pensar, englobando num todo, a necessidade de aprovação do conhecimento disponível a seu manejo criativo e crítico.

Demo, ainda, em uma entrevista (CASIMIRO, 2012), traz a importância da pesquisa na construção da aprendizagem. Torna-se fundamental, das mais variadas formas, motivar os estudantes para suas próprias elaborações e com isso ter a necessidade de procurar informações, de tomar iniciativa, ou seja, de desenvolver sua autonomia.

Consideramos que, em termos emancipatórios, a competência jamais coincidirá com cópia, reprodução, imitação. Ao contrário, a ideia é proporcionar liberdade ao estudante para buscar resolver diferentes problemas.

O estudante quando levado a este pressuposto de autonomia, aprende a conhecer, a fazer, a viver junto, com o outro, aprende a ser, que são pressupostos que o estimulam ao autoconhecimento. Torna-se essencial construir atitude positiva construtiva, crítica, típica de aprender a aprender. (DELLORS, 2003).

Como se trata de uma avaliação do processo de aprendizagem, ela necessita partir da realidade e apontar avanços do estudante, assim como, indicar caminhos para a superação de dificuldades destes. É um processo de longo prazo, que analisa toda a trajetória do estudante no decorrer do período letivo.

3.2 COMO OCORRE A AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA?

Acontece de forma participativa, investigativa, diagnóstica e contínua, possibilitando a identificação de caminhos para proporcionar uma melhor aprendizagem dos estudantes, assim como é flexível para possíveis mudanças, quando necessário, na prática do professor. Permite conhecer o modo de aprender dos estudantes sempre valorizando seus avanços.

Essa avaliação valoriza o estudante e sua construção pessoal, na transformação da sua própria história, de forma autônoma e coletiva, atribuindo seu valor à medida que os indivíduos passam a dirigir seus próprios caminhos.

Cabe ao professor mediar a interação do estudante com o objeto de conhecimento e na interação com a turma, oferecendo-lhe recursos para que a aprendizagem ocorra.

Professor e estudante devem aprender com a avaliação, percebendo os limites e o estágio de conhecimento do estudante com determinado assunto, assim como, detectar os temas que tem maior dificuldade.

A avaliação emancipatória consiste em uma forma diferenciada de avaliar, nela os processos avaliativos priorizam a promoção da construção dos saberes nos estudantes, onde o objetivo é a construção e desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e suas competências, assim como dos objetivos de aprendizagem que se buscam alcançar.

Permite mais transparência e clareza para a compreensão de onde o estudante se encontra e possa, junto com o professor, pensar caminhos e soluções para seu avanço.

Diante disso, a escola, precisa definir as mudanças esperadas nas relações

livro senac.indd 66 04/11/2020 16:22:15

professor-estudante e estudante-estudante, para que possa fazer um acompanhamento democrático, garantindo ao estudante a sua participação real no processo. Traçar objetivos e metas como um plano de ação coletivo, repensando a metodologia de trabalho, testando, observando, acompanhando o processo de crescimento em conjunto, onde todos os envolvidos se sintam inclusos nessa caminhada.

3.3 PARADIGMA DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Há um entendimento necessário sobre a aplicação da emancipação na avalição, que Saul (1988) destaca como o **Paradigma da Avaliação Emancipatória**, com as seguintes características:

- Compromisso com a educação democrática, objetivando práticas de inclusão e de desenvolvimento de educando autônomos;
- Valorização do educando como sujeito de seu processo de aprendizagem;
- Priorização dos aspectos qualitativos de desenvolvimento do educando;
- Proposta de relação pedagógica democrática e horizontal entre professor e educando;
- Valorização do processo e os resultados do ato de ensinar-aprender;
- Utilização de processos dialógicos e participativos;
- Objetivo de melhorar o processo ensino e aprendizagem;
- Finalidade de replanejar a ação educativa.

Esse paradigma, dialoga com a avaliação processual, formativa, diagnóstica e mediadora, contribuindo para colocar o estudante em seu lugar de destaque como o centro do processo de aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia, tão necessária para uma educação e avaliação emancipatória.

Todos os aspectos destacados no texto estimulam que o estudante se sinta reconhecido, valorizado e capaz de superar dificuldades inerentes a aprendizagem, de forma que a avaliação seja um aliado, corroborando essa finalidade de maneira a ajudar o processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: 13 de julho de 2010.

CASIMIRO, Vitor. **A criança é um grande pesquisador**. Entrevista com Pedro Demo exclusiva para o Educacional. Rede Nacional Primeira Infância. 27 de jul. 2012. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/%E2%80%9Ca-crianca-e-um-grande-pesquisador%E2%80%9D/>. Acesso em: 10 de abr. 2020.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

livro senac.indd 67 04/11/2020 16:22:15

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HOFFMANN, J.M. L. **Avaliação para promover:** as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Meditação, 2020.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/ Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

livro senac.indd 68 04/11/2020 16:22:15

4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AVALIAÇÃO

A educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, compreende um posicionamento holístico, no fornecimento de todas as condições para que o estudante possa participar do processo educativo de forma equitativa.

A mudança da educação especial, antes colocada à margem e vista como um ensino paralelo, passando a ser parte de uma Educação Inclusiva, significa pensar uma escola onde pode ocorrer o real acesso e que viabilize a permanência de todos, sem os mecanismos de seleção e discriminação que são comumente utilizados, para que estes sejam supridos por procedimentos que reconheçam a superem as barreiras para a aprendizagem (PLETSCH; FONTES, 2006; GLAT; BLANCO, 2007).

Entretanto, para que haja harmonia entre a teoria e a prática da Educação Inclusiva todos os envolvidos no processo educativo, assim como a organização e estrutura escolar, necessitam se articular reconhecendo e repensando sua existência em consonância com as realidades singulares de cada estudante em formação.

Diante disso, os direitos estabelecidos nos princípios pedagógicos do município buscam garantir normativas que tornem as ações efetivas e contribuam para este olhar presente, acolhedor e, principalmente inclusivo. Neste sentido a avaliação também deve materializar esta finalidade. Sendo formativa, diagnóstica, mediadora e emancipatória, permite adaptar meios/instrumentos onde cada estudante possa interagir conforme seu conhecimento prévio e ritmo de aprendizagem.

4.1 PROCEDIMENTOS PARA UMA AVALIAÇÃO INCLUSIVA

A avaliação na perspectiva inclusiva deve utilizar as mesmas premissas normatizadas pelo município para todo o processo educativo, conforme a seguir:

- Os estudantes com diagnóstico realizado por equipe técnica credenciada serão acolhidos de forma a verificar, a partir da deficiência levantada, junto com família e profissionais, quais os procedimentos e meios de diagnóstico e análise de sua aprendizagem.
- Os centros educacionais utilizarão a contribuição de pesquisas científicas, de novas tecnologias e processos pedagógicos que favoreçam a participação dos estudantes tanto nas diferentes atividades da escola, nas ações avaliativas, bem como em sua atuação na sociedade.
- Como modalidade, é de caráter transversal as etapas das modalidades de ensino. Com o objetivo de apoio, complemento e suplemento da aprendizagem, será utilizada na avalição ou recuperação sempre que o docente precisar, solicitando o Atendimento Educacional Especializado – AEE. De caráter pedagógico, prestado por profissional habilitado, o AEE está voltado ao atendimento das especificidades dos estudantes com deficiências, condutas típicas, altas habilidades e dificuldades de aprendizagens.
- Além disso, quando houver necessidade e profissional habilitado também

livro senac.indd 69 04/11/2020 16:22:15

contará para melhoria do processo avaliativo com: Professor intérprete; Instrutor de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Auxiliar de sala (estagiário); e apoio da rede de saúde e assistente social do município.

- As adaptações para os estudantes com deficiência seguem, ainda, recomendações de temporalidade, avaliação e terminalidade na Resolução CEE/SC nº 183/2013 (SANTA CATARINA, 2013).

Considerando estas determinações, as adequações curriculares envolvem a utilização de recursos especializados, flexibilização das metodologias de ensino, dos planejamentos e da organização didática para atender a diversidade de todos os estudantes. O conceito de diversidade, bem como o de inclusão, traz benefícios para a escola com ações diferenciadas e acolhedoras para todos os envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLAT, R.; BLANCO, L.de M. V. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva**. *In*: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.

PLETSCH, M. D.; FONTES, R. de S. ***La inclusión escolar de alumnos con necesidades especiales***: *directrices, prácticas y resultados de la experiencia brasileña*. Revista Educar, Jalisco, México, n. 37, p. 87-97, 2006.

SANTA CARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/SC nº 183/2013. **Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação**. Florianópolis, SC: 19 de nov. 2013.

livro senac.indd 70 04/11/2020 16:22:15

5 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA: A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

Sabemos que avaliar não é um processo nada fácil, no ensino e aprendizagem. A ideia de que tudo deve ser avaliado nos traz um certo desconforto e até medo. Os objetivos a princípio prendem-se ao conceito de produtividade e até mesmo de competividade. Para superar essa perspectiva uma das possibilidades é o resgate à qualidade da aprendizagem e que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Na lógica deste documento, a avaliação adotada tem caráter processual, formativo, diagnóstico, mediador e emancipatório, por isso esse movimento contínuo permite "enxergar" a aprendizagem de cada estudante.

A avaliação quantitativa, consiste em um procedimento classificatório que consegue mensurar, por meio de notas, o rendimento do processo. A técnica é essencial para a função do somar, a ser realizada ao final do processo de análise, conseguindo chegar a um objetivo geral sobre o nível de aprendizagem dos estudantes.

Já a avaliação qualitativa não busca informações mensuráveis, e sim observar como o ensino se desenvolve na escola, tanto em aspectos de objetos de conhecimento formais quanto a respeito do conhecimento de mundo que o estudante possui. Igualmente, o método deve suprir pontos subjetivos e habilidades cognitivas, muitas vezes menos consideradas em uma avaliação quantitativa, oportunizando um panorama sobre o processo educativo.

De toda forma, as avaliações formais, sejam quantitativas, sejam qualitativas, são compostas por ferramentas que ajudam a compreender a dificuldade de aprendizagem dos estudantes por meio de atividades, tarefas e trabalhos, tanto individuais, como coletivos. O benefício de priorizar aspectos qualitativos está justamente relacionado há possibilidade de coletar outras evidências de aprendizagem do estudante, além dos instrumentos avaliativos utilizados.

Os professores podem utilizar mecanismos claros de avaliação dos estudantes, porém ao invés de utilizar os resultados para serem comparados, os mesmos devem servir para que professores e estudantes analisem e juntos tomem decisões para a melhoria da aprendizagem. Isto ocorre muito nos anos finais do ensino fundamental, onde a avaliação quantitativa ocorre mais e a reflexão de seus resultados pode contribuir para que os estudantes percebam seu desenvolvimento e a qualidade de sua aprendizagem.

Segundo Luckesi (1996) quando nos posicionamos para priorizar uma avaliação qualitativa, trazemos a importância sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem. Isso demanda organização e registros do professor, de forma a o auxiliar na tomada de decisões sobre suas aulas, possibilita o replanejamento e contribui para aferição dos resultados. A qualidade da avaliação está relacionada aos objetivos de aprendizagem que o professor precisa para poder avaliar o que o estudante produz e manifesta ao longo das aulas.

livro senac.indd 71 04/11/2020 16:22:15

5.1 COMO PRIORIZAR A QUALIDADE NA AVALIAÇÃO?

Conforme os pressupostos pedagógicos do município, em nossos processos defendemos que a avaliação das aprendizagens deve ser constante, para poder acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na rotina escolar e, dessa forma, sempre informar ao professor e ao estudante acerca do que vem acontecendo nas suas interações pedagógicas, possibilitando organização do trabalho docente e das aprendizagens.

Em outras palavras, a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação ensino e aprendizagem, de forma a orientar também a intervenção didática para que a avaliação seja qualitativa.

Nesse sentido, é essencial que o professor utilize os objetivos de aprendizagem definido nas Diretrizes da Educação do Município (2019) e liste os itens realmente importantes informando os estudantes sobre o que será analisado, independente de um instrumento específico de avaliação, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua, provocando o desenvolvimento do estudante.

Nossa concepção de avaliação, no processo de ensino e de aprendizagem, é defendida a partir das ideias de Hoffmann (2002) quando a autora afirma que a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões:

- Reflexão permanente do professor sobre sua realidade;
- Acompanhamento de todos os passos do estudante na sua trajetória de construção do conhecimento.
- Processo interativo, pelo qual estudante e professores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Outro fato que consideramos é que a avaliação da aprendizagem deve ser concebida como um **projeto educativo, onde todas as ações que envolvem o ensino e a aprendizagem devem estar interligadas** fazendo parte do cotidiano dos estudantes e da escola, de maneira a reforçar que todos os momentos são importantes e devem ser considerados.

Neste sentido, não há uma receita ou caminho único, mas a qualidade do ato educativo sempre prepondera pela quantidade de acertos em instrumentos de avaliação, tendo em vista que o foco do professor será a qualidade da aprendizagem do estudante. Esse é compromisso da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

livro senac.indd 72 04/11/2020 16:22:15

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/ Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

livro senac.indd 73 04/11/2020 16:22:15

6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: TRANSPARÊNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação da aprendizagem é um tema amplo e bastante discutido, principalmente quando se refere a forma com que o estudante aprende. Em se tratando de critérios, estes precisam ser melhor compreendidos e trabalhados, com planejamento, clareza de objetivos e previstos nos diferentes documentos dos princípios pedagógicos do Município.

No Município de Mirim Doce temos, temos um Sistema de Avaliação da Aprendizagem, em que as práticas de avaliação devem estar acompanhadas pelo alinhamento entre o ensino, a gestão da aula e o cuidado com os estudantes em dificuldade. Para que isso ocorra, existe um ponto de partida fundamental, a seleção consciente do que devemos ensinar é o primeiro passo a ser dado para a construção de uma aprendizagem significativa na escola.

Em decorrência dessa tomada de posição em relação ao que é realmente importante, o tempo na sala de aula deve ser organizado de maneira a definir o que iremos avaliar e as formas que serão adotadas para estas avaliações.

Dentre as formas de avaliar deve estar presente à diversidade de instrumentos a serem utilizados tanto na avaliação diagnóstica como formativa, em seu caráter mediador e emancipatório, visto que é essa diversificação que viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem dos estudantes.

Essa compreensão possibilita divulgar aos estudantes, os principais interessados, como está organizado o processo avaliativo.

Os critérios de notas por bimestre/semestre e recuperação estão divulgados em capítulos específicos sobre essas temáticas neste documento.

Compreendendo que o comportamento é fator importante no processo de aprendizagem e corresponde a um dos pilares da educação (saber ser), existem alguns critérios que podem ser considerados.

6.1 CRITÉRIOS PARA AVALIAR ATITUDES NA APRENDIZAGEM

Uma vez que o professor opte pela avaliação das atitudes, isso deve ser expresso em todos os documentos: Plano de aula, diário de classe, atas de conselho de classe etc. Como exemplos desses critérios, cita-se:

livro senac.indd 74 04/11/2020 16:22:15

Quadro 1: Exemplos de critérios atitudinais

VALOR/ATITUDE	SIGNIFICADO NA DOCÊNCIA
Acolhimento	Demonstrar gestos afetivos e de respeito ao outro.
Adequação e pertinência	Agir de acordo com o que se está discutindo, evitando ser inoportuno.
Compromisso	Ter preocupação com o aprendizado constante e o aperfeiçoamento pessoal e coletivo (querer aprender; aprimorar seu desenvolvimento intelectual, procedimental e atitudinal, contribuindo para o desenvolvimento de todos).
Consideração	Valorizar a estima; deferência; respeito que se dedica a alguém; crédito a outrem.
Cordialidade	Promover a afeição; amizade; sinceridade; franqueza e amenidade de trato.
Criatividade	Estimular a aptidão para formular ideias criadoras; ser original (não permanecer na cópia do que os outros fazem, ou do que existe).
Curiosidade	Buscar permanente informações.
Efetividade	Ter eficiência e eficácia nas atividades a serem desenvolvidas, fazendo-se presente durante todo o trabalho, seja este individual ou em grupos.
Honestidade	Promover o senso de justiça e humanidade (com decência, honradez, pudor, dignidade).
Iniciativa	Demonstrar interesse em resolver situações sem ser solicitado previamente.
Interesse	Procurar o que é necessário, útil ou agradável; ter empenho; ter esforço.
Justiça	Dar a cada um o que por direito lhe pertence; equidade.
Pontualidade	Comparecer aos horários marcados; não se atrasar nem se adiantar; exato no cumprimento dos seus deveres dentro dos prazos.
Relacionamento e comunicação ética	Lembrar que é um ser social e que por isso, vive em coletividade, em contextos onde um se relaciona e depende do outro.
Respeito	Ter consideração, apreço, reverência.
Responsabilidade	Cumprir, obrigação de responder por atos próprios ou alheios ou por alguma coisa que lhe foi confiada.
Rigorosidade	Ter respeito aos conceitos e procedimentos; autorregulação de ações.
Segurança	Ter confiança; tranquilidade; certeza; firmeza, convicção, entre outros.
Senso de antecipação	Detectar incidentes e criar projetos.
Cooperação e dinamismo	Colaborar com os colegas e com os professores; contribuir nos trabalhos em equipe.

Fonte: Os autores, 2020.

Quando se fala em critério atitudinal, este se refere não apenas ao comportamento e atitude, mas sim a todas as ações e respostas dadas diante dos objetivos propostos no planejamento ou dos objetos de conhecimento e habilidades mobilizadas.

6.2 BENEFÍCIOS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Quando se estuda avaliação surgem várias questões e desacertos em relação a cada um dos elementos que a constitui, como: que tipo de julgamento se está realizando ou se propõe, quais aspectos da prática devem ou podem ser julgados e quais os critérios para

livro senac.indd 75 04/11/2020 16:22:15

esses julgamentos? Daí a importância de o professor ter o conhecimento sobre todo o processo avaliativo de forma clara e despertar para aplicação de uma avaliação de maneira coerente e justa.

Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem precisam ser bem elaborados com o olhar na perspectiva de um todo, de um processo que envolva as competências, objetos de conhecimento, habilidades, objetivos de aprendizagem e, ainda metodologias e os princípios pedagógicos do município.

Dentro de cada Componente Curricular[2], os critérios avaliativos devem estar ligados à essência conhecimentos e habilidades contidos nas diretrizes municipais curriculares do ensino fundamental e infantil do Município de Mirim Doce (MIRIM DOCE, 2019), planejados pelo professor. Eles devem definir os propósitos do que realmente se avalia, em que dimensão, qual a intencionalidade dos objetivos de aprendizagem, bem como sua função social. Sabemos que nem tudo que é discutido em aula necessita ser avaliado.

Os critérios decorrem de todos os elementos da BNCC (BRASIL, 2017) e das Diretrizes (MIRIM DOCE, 2019) para cada componente curricular, isto é, uma vez selecionados os objetivos de aprendizagem essenciais, que serão sistematizados, cabe ao professor definir os critérios atitudinais utilizados para avaliar o conhecimento do estudante tendo como base os documentos referencias do Município de Mirim Doce.

Para tanto, eles devem ser pensados no momento da elaboração do plano de aula e devem acompanhar a prática (metodologia) e o momento em que forem valorados (peso) pelo respectivo sistema de avaliação.

No procedimento para elaboração de critérios, o olhar do professor deve ter a perspectiva de um todo, de um processo que envolva os objetivos de aprendizagem em primeiro lugar, pois eles são fundamentais para o conhecimento do estudante. Por essa razão, compete ao professor observar as variáveis existentes, ou seja, analisar o contexto da realidade vivenciada e proceder com relevância na seleção dos objetivos mais diretos de uma avaliação dentro da perspectiva que se defende, assim é: essencial estabelecer a relação entre os objetos de conhecimento e habilidades que se pretende ensinar, os objetivos de aprendizagem para este ensino, a forma de sistematização destes conhecimentos, para então, estabelecer instrumentos e critérios de avaliação claros e específicos que serão utilizados no processo avaliativo.

A forma como serão sistematizados (metodologia) e também o modo que estes conhecimentos serão avaliados precisa estar claro para os professores e estudantes, ou seja, a definição de alguns instrumentos para avaliações pontuais da aprendizagem e o estabelecimento de critérios de avaliação pertinentes e coerentes com os conhecimentos determinados (BATISTA, 2008). Para cada conteúdo, deve-se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, avaliar.

[2] A mudança da BNCC (BRASIL, 2017) do termo “Disciplina” para a expressão “Componente Curricular” tem uma intenção específica. Componente parte de uma ideia agregadora de que compõe algo, não é isolado. Ou seja, o currículo não será organizado em disciplinas independentes, mas componentes que são integrados em áreas e também inter-relacionados entre sim, na composição do currículo, trazendo a necessidade do trabalho conjunto e colaborativo na essência das aulas.

livro senac.indd 76 04/11/2020 16:22:16

Critérios fundamentam a fidedignidade, validade e eficiência que se realiza, além de ser coerentes com o que realmente foi mobilizado em sala de aula, definidos especificamente para dar ao professor indicações da aprendizagem do estudante com linguagem adequada, clareza e precisão do que foi trabalhado. Os critérios de avaliação precisam estar voltados para a intenção com que se realiza os conhecimentos e não para os instrumentos de avaliação.

Segundo Pacheco (2002), os critérios funcionam como um verdadeiro código de conduta e de postura ética para ajudar desenvolver avaliação no processo ensino e aprendizagem. Esse mesmo autor cita a importância da credibilidade da avaliação e ainda acrescenta que as diversas normas, propostas *pelo Joint Committe on Standards for Educational Evaluation* repartidas em quatro condições merecem destaques para o entendimento sobre a avaliação no processo ensino aprendizagem:

- A avaliação deve ser útil. Os critérios devem assegurar que uma avaliação proporcione as informações práticas de que necessita uma audiência determinada;
- A avaliação deve ser exequível, viável. Os critérios estão concebidos para assegurar uma avaliação realista prudente diplomática e moderada.
- A avaliação deve ser ética. Os critérios estão concebidos para permitir que uma avaliação seja realizada legal e eticamente.
- A avaliação deve ser exata, rigorosa. Os critérios estão estabelecidos de modo que uma avaliação revele e transmita uma informação exata acerca do que está a ser julgado.

Em síntese, as quatro condições acima especificam o trabalho da avaliação como um todo. Nesse todo, observa-se os objetivos, fundamentos, a eficiência, o envolvimento e os valores da vida em sociedade. Coloca-se os critérios como forma de conduta e de postura ética, norteiam o processo, ajudam a definir regras e instrumentos para o recolhimento de dados da avaliação, de forma a comunicar com assertividade e clareza os resultados da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A.M.P. **Critérios de Avaliação com enfoque no Ensino Médio**. OAC. PDE SEED, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 18 de ago. 2020.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/ Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

PACHECO, J. A. Critérios de Avaliação na escola. *In:* ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (Coord.), **Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas**, Lisboa, M.E, 2002.

livro senac.indd 77 04/11/2020 16:22:16

7 AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AUTOAVALIAÇÃO: RELAÇÕES NECESSÁRIAS

A avaliação tem um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem, sendo foco de discussão tanto no meio educativo quanto fora dele. A avaliação escolar ajuda a analisar o desempenho dos estudantes e assim tomar decisões acertadas para que se promova a melhoria na aprendizagem e no ensino. Mas a autoavaliação, pouco se tem falado, e poucos se tem de registros.

O processo avaliativo é constante e desde cedo passamos por notas, avaliações e conceitos, mas quem poderia dizer de nossa aprendizagem a não ser nós mesmos? Ou melhor, quem sabe mais de nossas dificuldades do que nós? A autoavaliação pode ser usada nesse diagnóstico, ela pode trazer resultados positivos desde que seja realizada de uma forma planejada e sistemática ao longo do ano todo. Para isso os estudantes precisam saber como serão avaliados. Sendo assim, é necessário que o professor planeje esse momento, prepare a turma para que na hora da ação não haja dúvidas. Hoffmann afirma:

> O planejamento do professor é muito importante. Torná-lo flexível não significa que não se definam objetivos ou roteiros. É preciso fazer um balanço permanente entre os objetivos delineados e os rumos tomados pelo grupo de estudantes, mesclando aulas expositivas, discussões, tarefas coletivas, tarefas individuais. Da mesma forma, a seleção de conteúdos proposta pela escola precisa ser lida criticamente, analisando-se tais propostas em sua essencialidade (HOFFMANN, 2006, p. 43).

Assim que os conceitos forem estabelecidos e explicados, deve ser monitorado pelo professor, pois a parceria é fundamental para que o estudante possa analisar e avaliar seus erros e acertos.

Há uma tendência ou até mesmo uma busca por consolidar a avaliação nas escolas, entretanto este é um movimento que ainda está em desenvolvimento. “O uso mais comum [...] consiste em ‘dar notas’, qualificar algumas tarefas ou alguns resultados, supondo-se artificialmente que representam graus ou níveis de rendimento diferenciado” (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002, p. 81).

7.1 A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AUTOAVALIAÇÃO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Como se avalia o estudante sempre foi um tema bastante delicado. Nem sempre as avalições que são usadas tradicionalmente mostram o real desenvolvimento do estudante. Na procura por inovações e maneiras atualizadas de avaliar, as escolas buscam utilizar a avaliação formativa. Esta avaliação está definida no primeiro capítulo deste documento.

A avaliação formativa se apresenta como estratégica e foge da maneira tradicional, pois não mede o desempenho do estudante e sim faz um acompanhamento individual

livro senac.indd 78 04/11/2020 16:22:16

processual.

Blaya (2007) afirma que:

> A forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma "bússola orientadora" do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mais sim por meio de comentários. (BLAYA, 2007, s. p.)

A avaliação formativa é um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira individual o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, é uma alternativa viável, contradiz a forma tradicional de avaliação que são voltadas a reprodução dos conteúdos que foram aprendidos, não dando espaço para que os estudantes apresentem devolutivas reais sobre o que aprenderam nas aulas, deixando-os assim de lado do protagonismo das avalições no processo do conhecimento. A avaliação formativa vem para quebrar paradigmas e **colocar o estudante como coautor da sua aprendizagem e protagonista de seu desenvolvimento cognitivo.**

No que se refere a avaliação formativa, Kraemer (2006) afirma que esta demonstra ao professor e ao estudante o desempenho na aprendizagem por meio das atividades escolares, efetuadas no dia a dia escolar, proporcionando a observação dos pontos frágeis, ou seja, das dificuldades encontradas para a assimilação do conhecimento. O professor efetua a intervenção necessária durante este percurso.

A Avaliação formativa traz o estudante como centro de sua própria formação, e o que marca fortemente essa é o processo de autoavaliação. Ela demanda que o professor dê *feedbacks* aos estudantes, sobre o que está funcionando e o que não está dando certo. É uma prática diferente e eficiente, da qual ambas as partes (professores e estudantes) precisam estar engajado em participar. A Avaliação formativa engloba várias maneiras de avaliar, como seminários, trabalhos, provas, mas todas de forma contextualizada contando sempre com a opinião e participação dos estudantes.

A Autoavaliação objetiva inserir o estudante como parte integrante do seu processo de aprendizagem em todas as etapas, incluindo a avaliação. Essa prática traz a autocrítica, gerencia comportamento e faz com que ele assuma uma postura de suas ações enquanto responsabilidade a aprendizagem. Sant'Anna explica:

> A autoavalição é capaz de conduzir o estudante a uma modalidade de apreciação que se põe em prática durante a vida inteira. Graças a ela os estudantes adquirem uma capacidade cada vez maior de analisar as suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxitos na concepção de propósitos. Eles desenvolvem sentimentos de responsabilidade pessoal ao apreciar a eficácia dos esforços individuais e de grupo. Aprendem a enfrentar corajosamente as competências necessárias em várias tarefas e a aquilitar suas próprias potencialidades e contribuições. Uma vez que se espera do estudante a responsabilidade por sua própria aprendizagem, é importante que se considere que isto somente ocorrerá se ele tiver uma visão clara do eu está tentando obter e de como está agindo a respeito. Quando o desejo de melhorar ocorre, como decorrência de suas percepções e analises, ocorrerão melhores condições para se aperfeiçoar. (SANT'ANNA, 1998 p. 94).

Dessa forma podemos criar possibilidades para que o estudante possa se autoavaliar,

livro senac.indd 79 04/11/2020 16:22:16

saber como está o seu desempenho escolar, quais dificuldades, facilidades, estratégias que surgem mais efeito na aprendizagem e na avaliação, ou seja, amplia o conhecimento de si mesmo. Para os profissionais esse método é uma alternativa para que o estudante seja incluído no processo avaliativo como autor, agindo com criticidade e podendo trazer soluções para eles mesmos.

No que tange a autoavaliação, ela pode ser usada em todos os níveis de ensino. Pode ser utilizada ao final do dia, no final de cada trabalho ou bimestre, indo ao encontro dos objetivos de aprendizagem planejados por cada professor, que surgiria para analisar se foram alcançados todos os objetivos propostos para aquele período.

Nesse processo avaliativo, é importante considerar que o estudante seja incentivado a uma autoavaliação positiva, que seja levado em consideração os pontos de crescimento e os pontos a serem melhorados. Analisados então, pode-se avaliar se ouve progresso ou se o estudante está com dificuldades nesse desenvolvimento, onde se sim, cabe ofertas de possibilidades para que ele progrida, analisando outros pontos também, pois todos nós nos destacamos em algum ponto positivo que proporciona o desenvolvimento da autoimagem, que este sirva de apoio para ser analisado na autoavaliação.

7.2 AUTOAVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL – MIRIM DOCE

A autoavaliação não pode assumir um caráter punitivo, deve ser tida e ser estabelecida num ambiente amistoso que inspire confiança de quem irá se autoavaliar. Esta vem desde cedo ensinar a necessidade de refletir a construção do processo do conhecimento. Cada escola deve ter esclarecido em seus documentos referentes aos princípios pedagógicos, sua própria forma de usar a autoavaliação, mas os princípios norteadores devem ser os mesmos para a rede, ou seja, colocar o estudante como participante do processo de ensino e aprendizagem, dando oportunidades de analisar, autoavaliar e ter um olhar crítico para o mundo ao seu redor.

Autoavaliação pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, ou pelo grupo todo, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. A partir desta análise, a autoavaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. Ouvir o estudante também é fundamental para construir uma avaliação mais completa. A autoavaliação é uma ferramenta essencial para a avaliação formativa. Ela permite estruturar o que o estudante sabe e o que não sabe, e exige que o professor construa o processo de aprendizagem com mais sentindo, com mais significado.

livro senac.indd 80 04/11/2020 16:22:16

7.2.1 Aspectos necessários para a autoavaliação

A autoavaliação precisa ser: Formativa, reflexiva para mudanças, reflexiva sobre sua atuação enquanto estudante, reflexiva enquanto atuação do professor, assumindo compromissos de mudança de postura em relação a aprendizagem. Como parte do processo educativo, que seja participativa e democrática; **que caminhe para a construção da autonomia**.

Em sala de aula pode ser usada levando em consideração alguns aspectos:

- Deixar claro ao estudante o que será avaliado para que ele tome conhecimento do que aprenderá.
- Explicitar o Plano de Aula e, durante as aulas, retomando o que já foi apresentado.
- Dialogar sobre as escolhas dos itens a serem avaliados, algumas vezes até escolhidos pelos estudantes junto com o professor. Isso pode ser feito em um debate após a parte expositiva, em que o professor considera as opiniões da turma e aponta outros aspectos não notados.
- Refletir com a turma sobre o papel do estudante, que ele precisa fazer sua parte. Num segundo momento, o professor o avalia seguindo os mesmos critérios.
- Considerar as divergências e os pontos fracos indicados por ambos no encaminhamento de melhorias. Com as duas feitas, cabe ao professor propor o debate de alternativas para que o estudante avance. Não adianta querer resolver todos os problemas de uma vez: é preciso focar o essencial e retomar o que ficou faltando nas aulas seguintes.
- Evitar comparativos entre estudantes e sim fazer comparativos entre sua ação e seu conhecimento de agora, para com o início do ano. Ou seja, para que o estudante consiga perceber seu progresso.

Na educação infantil também é possível aplicar a autoavaliação como processo e critério, porém o nível de reflexão e o que se espera de manifestação da criança será compatível com sua idade e possibilidades. Entretanto, se esta for aplicada desde a infância, no ensino fundamental o estudante já se sentirá à vontade com essa análise e terá maturidade para reflexões cada vez mais críticas, bem como para sugerir formas de encaminhar o seu próprio roteiro de estudos.

Não se pode esquecer de destacar quais são os pontos fracos e fortes que foram mostrados pela autoavaliação. Se necessário, retomar alguns objetos de conhecimento ou habilidades relacionadas com os objetivos de aprendizagem que ainda não foram desenvolvidos, ou o que ficou sem entendimento. Se a forma de escolha de estudo não foi a ideal, o professor poderá fazer combinados em conjunto com os estudantes, para que se efetive estratégias que atinjam o sucesso. Dessa forma, os estudantes vão interiorizando e assumindo a regulação de ações e atitudes, que antes eram apenas feitas pelo professor.

Com isso os comportamentos dos estudantes, assim como suas atitudes em aula, são sim objetos de aprendizagem e devem ser estimulados pelo professor para seu desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, não devem ser parâmetros para punir ou prejudicar a aprendizagem sobre os conhecimentos, assim como sobre as habilidades que se busca desenvolver.

livro senac.indd 81 04/11/2020 16:22:16

7.2.2 O que avaliar na autoavaliação?

Em se tratando de conhecimento, é de suma importância que sejam avaliados e se aborde o que realmente foi aprendido ao final de cada tema, fazendo reflexões constantes, utilizando a autoavaliação para ver onde realmente há desentendimento por parte dos estudantes, sendo assim, cria-se ações para saná-los. Dessa forma, se entende que a autoavaliação pode ser utilizada como instrumento para a avaliação formativa, ela auxilia o estudante a fazer uma análise de suas responsabilidades, aprendizagem e necessidades para atingir objetivos. "A auto-avaliação é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito" (SANTOS, 2002, p. 02).

Os estudantes se autoavaliando constantemente, conseguem desenvolver capacidades e responsabilidades individuais e em grupos. Compreendem suas fragilidades e lapidam suas potencialidades contribuindo para a análise contínua, levando em conta "[...] o que já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referências os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação [...]" (VILLAS BOAS, 2008, p. 51); assim, planejam suas ações.

A autoavaliação, geralmente é direcionada ao estudante e traz ao professor informações sobre o processo de aprendizagem que ele se encontra. Ela assume um papel bem amplo, pois proporciona reflexões sobre as dificuldades que vão sendo encontradas no decorrer do processo. Essa forma é possível construir o conhecimento mais real, refletir sobre o trabalho que está sendo desenvolvido e regular a aprendizagem, tendo em vista que "a principal função da avaliação formativa que é de regulação da aprendizagem" (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p. 51).

A autoavaliação pode ter um objetivo maior do que uma simples atribuição de nota, ela pode ser tida como um instrumento de reflexão dentro do processo percorrido pelo estudante. Mas para que isso ocorra, o estudante não pode ter apenas uma única oportunidade de fazê-la, precisa de mais subsídios e situações para que possa fazer uma análise do que ele precise melhorar, da qualidade da sua aprendizagem, atribuindo um valor quantitativo, no qual ele mesmo se responsabilize por seu avanço (FRANCISCO e MORAES, 2013).

Quando o estudante atribui uma nota para sim mesmo, permite que ele analise sua trajetória relativa aquele tema solicitado, mas a autoavaliação significa uma reflexão maior, pois estimula o autocontrole. Segundo Hadji (2001) e Villas Boas (2008), isso ocorre na repetição de uso no processo avaliativo, tendo ou não a presença de um instrumento avaliativo como um questionário. O ato de se autoavaliar permite que o próprio estudante perceba possibilidades de melhorias de seu percurso, na construção de um conceito de si e do outro no contexto escolar e possibilita ao professor conhecer melhor sua turma (FRANCISCO e MORAES, 2013).

Regnier (2002, p. 05) expressa que a autoavaliação é

> [...] um processo pelo qual o indivíduo avalia por si mesmo, e geralmente para si mesmo, uma produção, uma ação, uma conduta da qual ele é o autor ou ainda suas capacidades, seus gostos, suas performances e suas competências ou a si mesmo enquanto totalidade.

livro senac.indd 82 04/11/2020 16:22:16

A função da avaliação escolar é coletar dados que ajudem o professor a analisar o desempenho dos estudantes e tomar decisões para melhorar a aprendizagem. A autoavaliação pode servir como diagnóstico do processo, para que ela traga resultado efetivos é preciso que aconteça ao longo de todo o ano, não somente no fim de cada bimestre. Para que ela seja eficiente o professor precisa orientar os estudantes de como devem proceder, o que se espera dele. Uma sugestão seria fornecer roteiros e deixar claro sobre quais óticas eles devem refletir, explicitar as expectativas de aprendizagem que o professor tem que fazer para que o estudante indique se atingiu as metas com esforço e o que ele precisa melhorar. Essa análise pode ser feita oralmente. É muito importante que os resultados sejam comentados com o grupo.

Logo, realizar autoavaliação e fazer uma análise minuciosa das informações contidas, contribui para o replanejamento, bem como na proposição de novas atividades que ajudem a superação das dificuldades dos estudantes. Sendo assim, a autoavaliação passa a ter sentido no contexto pedagógico, tanto como ferramenta diagnóstica, como parte da avaliação formativa, como para fortalecer o protagonismo e a autonomia do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre Duas Lógicas, Philippe Perrenoud, 184 págs., Ed. Artmed.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer**: examinar para excluir. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação.** Disponível em:<http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> Acesso em 30 de julho de 2020.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marinalva. **Disversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar Para Promover: As Setas do Caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

REGNIER, Jean Claude. **Auto-avaliação na prática pedagógica**. Universidade Lumieri Lion.França. Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 6, p. 53-68, maio/ago. 2002.

Disponível em: http:www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=688&dd99=pdf>. Acesso em: 30 jul. de 2020.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

livro senac.indd 83 04/11/2020 16:22:16

SANTOS, Leonor. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/professors/msantos/textos/DEBfinal.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** Revista eletrônica: Educación Superior. Investigaciones y Debates, 2006. Disponível em:< http://integral.objectis.net/AvaliarSaberes> .Acesso em 30 de julho de 2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Avaliação Formativa e formação de professores: ainda um desafio.** Revista Linhas Críticas. Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, 2001.

livro senac.indd 84 04/11/2020 16:22:16

8 AVALIAÇÃO BIMESTRAL E SEMESTRAL: ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

A organização dos resultados contribui para a transparência da comunicação entre escola e família. No município de Mirim Doce os resultados são divulgados a cada bimestre após o Conselho de Classe e semestralmente em uma parada pedagógica de análise da aprendizagem. Esta última ocorre nos 2º e 4º Conselhos de Classe e depois da prova semestral. Neste momento são exemplificados em gráficos e dados o rendimento e, principalmente, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e das turmas.

8.1 AVALIAÇÃO BIMESTRAL

A avaliação das aprendizagens e do rendimento dos estudantes, em relação ao Ensino Fundamental o capítulo II da Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) deverá se pautar nos seguintes critérios:

a. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b. possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar;

c. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (BRASIL, 1996, Art. 24, § V)

Nos princípios pedagógicos do município fica estabelecido que as diretrizes para a avaliação, tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Mirim Doce/SC, deve ser constante, para poder acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na rotina escolar e, dessa maneira, sempre informar o professor e o estudante acerca do que vem acontecendo nas suas interações pedagógicas, possibilitando organização do trabalho docente e das aprendizagens construídas junto com os estudantes.

Em outras palavras, a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação ensino e aprendizagem, orientando a intervenção didática para que a avaliação seja qualitativa. Essa qualidade, já mencionada em outro capítulo está alicerçada na avaliação formativa, por privilegiar o processo e o desenvolvimento contínuo do estudante.

A reflexão proporcionada nesse processo, na decisão do município por uma avaliação formativa, diagnóstica, mediadora e emancipatória se torna um grande aliado do projeto educativo da escola.

Mesmo que os momentos formais da avaliação sejam bimestrais, todas ações que envolvem

livro senac.indd 85 04/11/2020 16:22:16

o ensino e a aprendizagem devem estar interligadas fazendo parte do cotidiano dos estudantes e da escola e, com isso serem registradas e utilizadas para a tomada de decisão no bimestre.

Como a aferição da nota não será uma decisão somatória de instrumentos avaliativos, mas uma análise da aprendizagem por meio desses instrumentos incluindo as demais manifestações e participações dos estudantes, o momento do fechamento da nota prioriza a qualidade desse processo.

É importante também ressaltar a autoavaliação como um momento de oportunidade de desenvolvimento crítico nas relações com o conhecimento e com os outros. A autoavaliação, descrita em outro capítulo, torna-se um aspecto que colabora com o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Desse modo, aplicamos avaliações por meio de diferentes instrumentos, sendo que, os resultados bimestrais, anuais ou finais serão transcritos pela Secretaria nos documentos escolares, e comunicados aos estudantes e responsáveis por meio de instrumentos próprios. A revisão dos resultados das avaliações poderá ser requerida no prazo de 72 horas, de dias úteis, a partir de sua comunicação.

8.2 AVALIAÇÃO SEMESTRAL

Um princípio muito importante que Lei nº 9.394/96 traz diz respeito a recuperação dos estudos, a autonomia da definição da escola de sua proposta pedagógica e do compromisso dela e de seus profissionais com a aprendizagem de seus estudantes.

Com base no Parecer CME **nº 0001/2018** (MIRIM DOCE, 2018) na educação municipal de Mirim Doce, ao término de cada semestre do respectivo ano letivo, acontecem provas semestrais.

A definição por prova objetiva, busca trazer este instrumento, que a princípio gera dúvidas e anseios nos estudantes, mas que está presente durante a sua vida escolar e profissional. Provinha Brasil, Enem, Vestibular, Enade, Concursos e demais momentos onde provas objetivas são requeridas, deixam de ser algo novo e difícil e passam a fazer parte do cotidiano dos estudantes.

Outro aspecto que corrobora para que esta ação, não seja tão rígida, é o fato da prova não ser classificatória, mas sim uma contribuição na nota que o estudante já possui durante os demais instrumentos avaliativos, junto com a análise de seu desenvolvimento e as recuperações paralelas que realizou.

A nota da avaliação semestral de cada componente curricular[3] pode aumentar em até um ponto da média final de cada semestre (2º ou 4º bimestre) e será acrescida, conforme quantidade de acertos das questões, em décimos. A nota acrescida será na média final proporcional a nota tirada individualmente pelo estudante no componente.

[3] A mudança da BNCC (BRASIL, 2017) do termo "Disciplina" para a expressão "Componente Curricular" tem uma intenção específica. Componente parte de uma ideia agregadora de que compõe algo, não é isolado. Ou seja, o currículo não será organizado em disciplinas independentes, mas componentes que são integrados em áreas e também inter-relacionados entre sim, na composição do currículo, trazendo a necessidade do trabalho conjunto e colaborativo na essência das aulas.

livro senac.indd 86 04/11/2020 16:22:16

Entendemos que a Prova Semestral, denominada nos estabelecimentos de ensino por Avaliação Semestral, oferece novas oportunidades de avaliação de estudantes, para superar as insuficiências no rendimento (quantitativo) ao longo do processo de ensino e aprendizagem, na apropriação de conhecimentos e no desenvolvimento de competências no final de cada semestre.

Esta prova consiste em uma pequena contribuição, porém quando o estudante possui mais dificuldades, há outros procedimentos além deste, como mencionados no capítulo Recuperação Paralela deste documento.

Os estudantes que já estão bem, ou nem precisariam desta 'ajuda' também relatam que esta avaliação traz benefícios como revisão ou reforço do apreendido, o que estimula o estudo de variadas formas.

A definição das quantidades de questões e especificidades estão em legislação própria (MIRIM DOCE, 2018) do município destacando algumas premissas:

- Anos Iniciais (1º e 2º ano) busca envolver a interdisciplinaridade quando possível, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.
- Anos Iniciais (3º ao 5º ano) também demanda a interdisciplinaridade quando possível, com todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental.
- Anos Finais (6º ao 9º ano) deverá conter todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental. Neste período as ações interdisciplinares ainda são promovidas, mas ocorrem em momentos mais pontuais.

Os estudantes e responsáveis recebem o cronograma da data e horários da Avaliação Semestral com antecedência, sendo que a participação do estudante é obrigatória. Essa etapa semestral é reconhecida no município com dados que demonstram um amadurecimento dos professores na elaboração das questões e dos estudantes na participação e benefícios desse momento.

8.3 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é o momento de estudo, análise e também de reflexão sobre o desenvolvimento escolar do estudante, da prática do professor e das ações coletivas da escola como um todo, frente ao desafio de proporcionar qualidade de ensino e aprendizagem no Centro Educativo. Conforme destaca a Resolução CEE/SC nº 183/2013 esse conselho deliberativo envolve:

> I - a avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelo estabelecimento de ensino e a proposição de ações para a sua melhoria;
> II - a avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas;
> III - a avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e a proposição de ações para a superação das dificuldades;
> IV - a definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;
> V - apreciar, em caráter deliberativo, os resultados das avaliações dos estudantess apresentados individualmente pelos professores;
> VI - decidir pela promoção ou retenção dos estudantess. (SANTA CATARINA, 2013)

livro senac.indd 87 04/11/2020 16:22:16

Nesta perspectiva, os resultados ou ações dos estudantes e/ou da turma apresentados, servem como material de estudo do grupo reunido e permite a análise dos avanços e dos obstáculos observados no processo de ensino e aprendizagem, assim como a tomada de decisão e a reorganização da ação do professor. Ou Seja,

> o Conselho de Classe, diante de suas atribuições, deverá conduzir a uma modificação das relações, possibilitando uma gestão democrática e se, enquanto instância colegiada se preocupa com processos avaliativos capazes de reconfigurar o conhecimento, de rever as relações pedagógicas alternativas e contribuir para alterar a própria organização do trabalho pedagógico presente no Projeto Político-Pedagógico da escola. (OLIVEIRA, s. d., p.01)

O encontro ocorre bimestralmente e é formado pelo grupo de professores dos componentes curriculares que compõem o currículo, da equipe da direção escolar e pedagogo da unidade. Sendo pontuado também, neste mesmo momento do encontro, as abordagens e as ações pedagógicas desempenhadas pelos professores nesse fazer pedagógico assim como as atividades conjuntas a sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE e reforço escolar aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dez. 1996.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade Editora, Ia ed., 1992.

KENNSK, J.M. Avaliação e aprendizagem. In. VEIGA, I. A. P. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 1997.

MIRIM DOCE. Conselho Municipal de Educação do Município de Mirim Doce/SC. Parecer nº 0001/2018. Estabelece diretrizes para avaliação do processo ensino-aprendizagem, nos estabelecimentos de ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino. Mirim Doce, SC: 2018.

OLIVEIRA, Márcia. O Papel do Conselho de Classe na Escola Pública Atual. In: Portal Dia a Dia Educação. Curitiba, PR: s. d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2199-6.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2020.

SANTA CARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/SC nº 183/2013. Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação. Florianópolis, SC: 19 de nov. 2013.

livro senac.indd 88 04/11/2020 16:22:16

9 AVALIAÇÃO E SUA MENÇÃO: O PAPEL DA NOTA NO PROCESSO AVALIATIVO

Conforme princípios pedagógicos do município, incluindo as definições das Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (MIRIM DOCE, 2019), bem como os Art. 5º e 6º, da Resolução CEE/SC Nº 183/2013 (SANTA CATARINA, 2013), sobre os resultados finais da avaliação para a Educação Básica, a educação fundamental cumprirá o que está previsto na legislação educacional vigente, onde o valor mínimo para aprovação anual é de 60% (sessenta por cento).

A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do estudante, bem como a apuração da assiduidade, que deverá atender as demandas legais, ou seja, mínimo de 75% de frequência.

Os resultados finais serão publicados em quatro bimestres, sem arredondamentos. Para este resultado durante o bimestre devem ser feitos no mínimo 3 registros de avaliação neste período, ou seja, pode-se utilizar três instrumentos diferentes, três critérios avaliativo, incluindo o atitudinal, e/ou utilizar mais atividades e considera-las para estes 3 registros (bem processual), dando oportunidade quando o estudante não atingir os valores mínimos, durante o processo, mencionado neste documento no capítulo da recuperação paralela. Representando aqui a aprendizagem formativa e contínua, ao longo das aulas.

Todo esse processo avaliativo, incluindo instrumentos, registros e recuperação definem o sistema de avaliação, que segue os princípios pedagógicos definidos no município. Desta forma, as práticas de avaliação devem estar acompanhadas pelo alinhamento entre o ensino, a gestão da aula e o cuidado com os estudantes em dificuldade.

9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para que as práticas de avaliação estejam alinhadas nos Centros Educacionais, existe um ponto de partida fundamental, a seleção consciente do que devemos ensinar é o primeiro passo a ser dado para a construção de uma aprendizagem significativa na escola. Em decorrência dessa tomada de posição em relação ao que é realmente importante, é que podemos organizar nosso tempo na sala de aula e definir o que iremos avaliar e as formas que serão adotadas para avaliar.

Dentre as formas de avaliar deve estar presente à diversidade de instrumentos a serem utilizados na avaliação, visto que essa diversificação viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem dos estudantes. Diante do exposto, ficam definidos as seguintes regras para os Sistema de Avaliação:

- Registrar em notas o rendimento escolar dos estudantes (1 a 10), observando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

livro senac.indd 89 04/11/2020 16:22:16

• Utilizar, no mínimo, três instrumentos avaliativos por componente curricular[4], por bimestre.

• Aplicar recuperação paralela a todos os estudantes que não atingirem 60% em algum instrumento de avaliação ou demonstrarem dificuldades de aprendizagem em algum objeto de conhecimento ou habilidade.

• Considerar a participação do estudante com base em: a sociabilidade, a assiduidade e a disciplina; o respeito aos colegas, professores e funcionários; a pontualidade às aulas; as tarefas diárias, os exercícios orais ou escritos e o material escolar individual completo; a responsabilidade e a contribuição no trabalho em grupo.

• Definir o rendimento escolar levando em conta a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, observando os aspectos qualitativos e quantitativos dos resultados ao longo do ano escolar.

• Expressar em todos os documentos os critérios atitudinais, quando considerados.

Essas normativas são fundamentais para contribuir com o planejamento e organização dos professores, bem como podem ser divulgadas e orientadas aos estudantes para que os mesmos se sintam partes responsáveis desse processo.

9.2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE NOTAS

A partir dos registros das notas e demais registros do professor é possível promover uma prática emancipadora com função formativa, diagnóstica, permanente e contínua, tendo em vista que, estes dados e informações, permitem uma melhor intervenção, possibilitam reformulação da prática pedagógica e dos processos de aprendizagem.

Contribui, ainda, para o diálogo com os estudantes sobre esses registros, permitindo tomada de decisão junto com o estudante, quando o mesmo toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

Segundo Luckesi (p.32, 1997), a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora. A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educacional. Por meio dela, o professor diagnostica a aprendizagem dos estudantes e obtém indícios para refletir e melhorar sua prática pedagógica.

O sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem será bimestral, conforme capitulo específico, sendo que seu aproveitamento será analisado por meio de procedimentos, mas também por outras manifestações dos estudantes, já evidenciadas na avaliação formativa. Os instrumentos como observação diária do professor, trabalhos de pesquisa individual ou coletiva, avaliações e exercícios, estão indicados no capítulo dos

[4] A mudança da BNCC (BRASIL, 2017) do termo “Disciplina” para a expressão “Componente Curricular” tem uma intenção específica. Componente parte de uma ideia agregadora de que compõe algo, não é isolado. Ou seja, o currículo não será organizado em disciplinas independentes, mas componentes que são integrados em áreas e também inter-relacionados entre sim, na composição do currículo, trazendo a necessidade do trabalho conjunto e colaborativo na essência das aulas.

livro senac.indd 90 04/11/2020 16:22:16

procedimentos e instrumentos permitindo, ainda, a utilização de outras técnicas e/ou instrumentos que o professor julgar pertinente.

Os instrumentos de avaliação deverão ser variados e utilizados como meio de verificação que levem o estudante ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade. Todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos estudantes e as respectivas correções esclarecidas pelo professor, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam o seu desempenho. Bimestralmente o professor deverá realizar no mínimo 3 (três) avaliações.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem adotado pelas escolas deverá ser explicado aos estudantes e responsáveis, quando do ingresso na mesma. Bimestralmente, as médias serão entregues e registradas pelo professor no Sistema EducaCIM (AMAVI, 2018) e impressas na Secretaria da escola (caso não há secretaria na escola será impresso na Secretaria Municipal da Educação), de acordo com os prazos estipulados no Calendário Escolar.

A avaliação do aproveitamento escolar será feita pela observação constante, com a possibilidade de aperfeiçoamento do processo, obtendo uma função diagnóstica, permanente e contínua.

Cabe ao Conselho de Classe o acompanhamento do processo de cada ano. As notas atribuídas bimestralmente bem como as notas das recuperações paralelas, serão registradas no diário *on-line* do professor ou em registro próprio, para fins de apuração no final do rendimento escolar do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAVI. **EducaCIM – Sistema de gestão educacional**. Rio do Sul, SC: 2018. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/areas-tecnicas/educacao-desporto/educacim>. Acesso em: 10 de set. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação**: o que pratica a escola? Revista Série Idéias. N. 8. São Paulo: FDE, 1997.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019, p. 92.

SANTA CARINA. Conselho Estatual de Educação. Resolução CEE/SC nº 183/2013. **Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação**. Florianópolis, SC: 19 de nov. 2013.

livro senac.indd 91 04/11/2020 16:22:16

10 RECUPERAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA: O RESGATE DA APRENDIZAGEM

Neste capítulo retrataremos a relação da avaliação com recuperação ao longo das aulas. Conforme Luckesi (2005, p. 31) "a avaliação educacional serve como um mecanismo de diagnóstico da situação visando o avanço e o crescimento e possibilita ao estudante condições de emancipação humana".

A recuperação destina-se ao estudante que apresenta dificuldades e tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem, tanto em relação aos objetos de conhecimento e habilidades como às questões atitudinais trabalhadas com a turma. Para Hoffmann, em entrevista à Oliva (2020), recuperação não é repetição. Ninguém se recupera repetindo o processo. Então, a recuperação tem que corresponder a um projeto de futuro - novas estratégias pedagógicas, explicações diferenciadas, ações interativas. Recuperar não é repetir, não é olhar para trás, não é fazer de novo. É fazer melhor, é caminhar para a frente, é fazer diferente.

Vasconcelos (2005), também esclarece que algumas questões relativas à recuperação de estudos, enfatizando que essa prática pedagógica, mais do que uma estrutura da escola, deve significar uma postura do professor no sentido de garantir a aprendizagem dos estudantes. É importante que a recuperação aconteça no próprio ato de ensinar, quando o professor, a partir da análise dos erros, percebe a necessidade dos estudantes. Caso não ocorra esta recuperação, o professor está se omitindo em sua tarefa primordial que é garantir a aprendizagem.

Ainda, segundo Vasconcellos (2005), deve-se avaliar para mudar o que tem que ser mudado. A avaliação deve ter efeito prático, ou seja:

- mudar a forma de trabalhar os conhecimentos, retomando-os, com estratégias diferenciadas;
- explicar de outra maneira;
- mudar a forma de organizar o trabalho em sala de aula;
- dar atenção especial aos estudantes que apresentam maior dificuldade;
- proporcionar, enquanto escola, mais condições de estudo;
- criar espaço para recuperação;
- rever o currículo;
- incentivar a integração entre professores; e
- desenvolver sempre alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Com estas medidas e, envolvendo o coletivo escolar, a recuperação passa a ser um movimento de todos que, conjuntamente, estão priorizando a aprendizagem e o estudante em todos os processos educativos.

livro senac.indd 92 04/11/2020 16:22:16

10.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela dos estudantes é uma determinação legal que tem como objetivo **atender estudantes com baixo rendimento escolar**. Tem a função tanto de orientar o trabalho docente quanto de indicar ao estudante seu progresso e suas dificuldades a serem superadas. Trata-se de aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, pelo qual o estudante, com aproveitamento insuficiente, dispõe de condições que lhe possibilite a apreensão dos conhecimentos frente aos objetivos de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996) nos mostra no Art. 12 a importância de prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento e no Art. 24 destaca que a Recuperação Paralela é direito do estudante: "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos".

As avaliações e a observação das aulas servem para compreender o processo de aprendizagem dos estudantes. Com base nisso, os professores do 1º ao 9º ano identificam as dificuldades de cada um e pensam qual(is) recurso(s) oferecido(s) pela escola pode ajudá-lo.

Diante disso, para o Município de Mirim Doce a recuperação paralela poderá ocorrer de **três formas: durante as aulas, com reforço escolar no contraturno e com a contribuição da avaliação semestral (descrita em capítulo específico deste documento).**

Outro serviço, também fundamental, consiste no atendimento aos estudantes com deficiência que contarão, ainda, com o Atendimento Educacional Especializado - AEE.

O atendimento no contraturno, também é utilizado para sanar dificuldades e obter sucesso escolar em tempo previsto. Este apoio maior é realizado especificamente em Língua Portuguesa e Matemática, buscando trabalhar questões de interpretação, dissertação e raciocínio lógico-matemático que impactam em diferentes anos do Ensino Fundamental. Os estudantes são reunidos a partir destas lacunas, com reforços em grupos.

A Resolução CEE/SC nº 183/2013 (SANTA CATARINA, 2013) CEE, em seu Art. 5 estabelece a importância de explicitar as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano do itinerário formativo dos estudantes, bem como especificar instrumentos e critérios para a avaliação e a frequência de sua aplicação, para o alcance dos resultados parciais e finais. Estes devem envolver a recuperação paralela de estudos, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente, durante os bimestres ou trimestres, antes do registro das notas ou conceitos. Neste caso, definido pelo município como bimestrais.

A resolução afirma, ainda, que a atribuição de nota ou conceito resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela de estudos, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido. Apenas a avaliação semestral é que não substituirá a nota e sim contribuirá para seu acréscimo, tanto para os estudantes com insuficiência de aproveitamento como oportuniza a todos a melhoraria do seu rendimento.

Por isso, o estudante cujo aproveitamento escolar for insuficiente, poderá obter

livro senac.indd 93 04/11/2020 16:22:16

aprovação mediante recuperação de estudos. De acordo com as Diretrizes Curriculares do município (MIRIM DOCE, 2019), entende-se por recuperação paralela o processo didático pedagógico que visa a oferecer ao estudante novas oportunidades de aprendizagem relativas às deficiências diagnosticadas no seu desempenho escolar, ao longo dos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, a recuperação paralela é realizada durante todo o ano letivo por meio da retomada de objetivos de aprendizagem, conhecimentos e habilidades com metodologias diferenciadas durante as aulas e, posteriormente, da execução de avaliações utilizando instrumentos diversificados.

A avaliação realizada durante os estudos de recuperação e constante superação das dificuldades, substituirá a anterior que seja referente aos mesmo objetivos de aprendizagem e conhecimentos trabalhados.

Para os estudantes dos anos iniciais, principalmente do primeiro ao terceiro ano, a Recuperação Paralela será oferecida durante o processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Não envolverá necessariamente um novo instrumento de avaliação para seu fechamento, tendo em vista que o acompanhamento do professor já fornecerá subsídios para a alteração da nota do estudante. Por isso, os registros do acompanhamento do estudante são fundamentais para essa tomada de decisão.

Nos anos finais, os instrumentos e procedimentos de avaliação são mais utilizados para a aferição da nova nota, tanto pela familiaridade do estudante com esse processo como para um acompanhamento mais efetivo da sua aprendizagem pelo professor. Assim, cada estudante em seus diversos estágios de aprendizagem, poderão ter diferentes instrumentos que contribuam para sua aprendizagem e recuperação.

Desta forma, para os anos iniciais em termos de recuperação será **considerado mais o processo de aprendizagem e construção do conhecimento e para os anos finais, além desse processo educativo serão utilizadas também atividades específicas.**

Os resultados obtidos na recuperação paralela de estudos serão registrados, pelo professor no Programa EducaCIM (AMAVI, 2018).

A convocação para as atividades de recuperação paralela dos estudantes que não atingiram a nota mínima que seja ao longo das aulas ou no contraturno, será feita pelo próprio professor da turma a que o estudante pertence. Tanto pela identificação dessas dificuldades observadas pelo professor ou pelo próprio estudante. A recuperação é uma ação natural na aprendizagem e considera o processo educativo e as atividades específicas como importantes para a superação das dificuldades.

10.1.1 Operacionalizando a recuperação paralela

Conforme já descrito anteriormente a recuperação paralela poderá envolver ações **durante as aulas,** encaminhamento **para reforço escolar no contraturno** e pela **contribuição da avaliação semestral**.

Os encaminhamentos para Reforço Escolar deverão ser feitos pessoalmente pelo

livro senac.indd 94 04/11/2020 16:22:16

professor, pela direção ou pedagogo do centro educacional, podendo ser sugerida pelo professor sempre que verificar a necessidade e também no Conselho de Classe em consenso com os demais professores da turma, considerando as dificuldades de aprendizagem.

Como já destacado o foco do reforço escolar está mais relacionado a questões de língua portuguesa e matemática. Contudo, as atividades desenvolvidas neste espaço deverão ser diversas às realizadas pelo professor da turma. Esse ponto é fundamental, tendo em vista que se o estudante não aprendeu com a metodologia do professor da turma, a utilização de outras metodologias pode contribuir para sua aprendizagem.

Muitas vezes a repetição de procedimentos ou atividades deixam o estudante frustrado por se encontrarem na mesma situação de dificuldade já constatada. Além disso, conhecer o estilo de aprendizagem que mais impacta no estudante também é um fator relevante para seu entendimento sobre o assunto a ser recuperado (GOULART, 2017).

O estudante que possui um estilo preponderantemente visual, terá mais facilidade em visualizar esquemas, fazer mapas mentais, escrever ou sintetizar um assunto com suas palavras, ou seja, visualizar melhor o processo para compreender sua aprendizagem.

O estudante com estilo auditivo aprende muito na troca, no diálogo, prestando atenção ao professor. Este deve falar de forma sistematizada para ajudar o estudante na organização das ideias.

O estudante com estilo sinestésico aprende mais com exemplos, atividades mais concretas, experimentando e colocando em prática ou estabelecendo relações com o seu cotidiano.

Tanto durante as aulas como no reforço escolar, serão utilizadas algumas estratégias, com o objetivo da melhoria do aproveitamento dos estudantes com dificuldades. Estas orientações para a aplicação/implementação da Avaliação Paralela, envolvem:

- Reorganizar objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a apreensão dos objetivos de aprendizagem, conhecimentoe hailidades ainda não desenvolvidas;
- Modificar estratégias de recuperação conforme as necessidades dos estudantes;
- Fazer um diagnóstico e descobrir o que os estudantes aprenderam, o que não aprenderam e como trabalhar com as suas dificuldades;
- Planejar aulas diversificadas que estimulem a compreensão do estudante e ao mesmo tempo desperte interesse;
- Planejar intervenções necessárias que permitam que todos os estudantes efetivamente avancem;
- Partir do princípio que todo estudante tem potencial e pode aprender, sendo necessário respeitar seu ritmo de aprendizagem;
- Estabelecer rotina de trabalho - atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos;
- Alternar atividades individuais e em grupos, promovendo a interação e troca de informações;
- Estimular a pesquisa, como base para diferentes atividades;
- Construir ambientes alfabetizadores na unidade escolar;
- Assegurar comunicação efetiva com o professor da classe regular para troca de

livro senac.indd 95 04/11/2020 16:22:16

informações com os professores do Reforço Escolar e da AEE;

- Registrar todo o processo educativo, contemplando um registro sistemático dos avanços de cada estudante e ter clareza do objetivo de aprendizagem a ser recuperado;
- Explorar materiais didáticos existentes na escola;
- Comunicar ao estudante que as faltas ou não entregas das atividades de recuperação, sem justificativa, comprometerão a aferição das notas.

As tarefas domiciliares merecem um destaque nesse processo. Muitas vezes encontramos professores que sistematicamente utilizam atividades domiciliares como parte do desenvolvimento das aulas e outros que preferem evitar essa solicitação, tendo em vista a cobrança gerada ao estudante, a ausência de entregas e outras problemáticas do cotidiano escolar. Enquanto tarefa, a atividade domiciliar é muito importante no processo de aprendizagem do estudante, estimula o hábito do estudo e contribui para a fixação de conhecimentos e habilidades mobilizadas.

Contudo, evidencia-se a necessidade de preparar os estudantes e professores para a realização destas atividades. Destacamos a seguir alguns cuidados necessários:

Apresentar aos estudantes, estratégias para a gestão do tempo destinadas a estas atividades. Esta forma de conhecer seus benefícios, visa estabelecer com a turma horários fora da escola que envolvam lazer, estudo, alimentação entre outros. Traz senso de organização e demonstra respeito as vontades e necessidades do estudante. Para isso, principalmente nos anos finais, torna-se necessário a troca entre os professores de forma que não seja solicitada muitas atividades na mesma semana ou dia.

Pensar atividades que podem ter relação com o cotidiano fora da escola. A análise de situações do dia a dia da família, leituras de interesse do estudante, reflexões da aula a ser compartilhada com a família ou com colegas, entre outros são atividades que trazem interesse e significado ao estudante.

Estimular o espírito investigativo e senso de pesquisa. Conforme Severino e Severino (2012) estudar e aprender com pesquisa traz envolvimento para além da sala de aula. Oportunizar momentos para o estudante revisar o que foi visto e se preparar para as próximas aulas, faz com que a qualidade da participação seja outra. Isto contribui e muito no processo de recuperação da aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática juntas no processo ensino e aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

EFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAVI. **EducaCIM – Sistema de gestão educacional**. Rio do Sul, SC: 2018. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/areas-tecnicas/educacao-desporto/educacim>. Acesso em: 10 de set. 2020.

livro senac.indd 96 04/11/2020 16:22:16

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: 20 de dez. 1996.

GOULART, R. F. *et al*. **Uso de ferramentas avaliativas para descobrir como melhorar o desempenho escolar do discente.** 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. Set. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179328/101_00723%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce/** Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019.

OLIVA, Luiza. **Por uma mudança efetiva da avaliação**: Crítica da avaliação classificatória, a autora propõe que a aprendizagem seja o objetivo da avaliação mediadora. *In*: DE, Destaque Educação. 11 de abr. 2020. Disponível em: http://destaquedu.blogspot.com/2013/10/entrevista-com-jussara-hoffmann-por-uma.html. Acesso em: 27 de ago. 2020.

SANTA CARINA. Conselho Estatual de Educação. Resolução CEE/SC nº 183/2013. **Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação**. Florianópolis, SC: 19 de nov. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

livro senac.indd 97 04/11/2020 16:22:16

11 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS: AS ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com os princípios pedagógicos do município, de nossos centros educacionais e conforme Luckesi (1997), a avaliação educacional existe como forma de manifestação de diagnóstico, ou seja, de análise de uma determinada situação, tendo em vista sempre evidenciar o avanço e crescimento dos estudantes.

Portanto, a avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o estudante, o professor e a escola a fim de refletir sobre a aprendizagem frente aos objetivos previstos. Segundo Freitas (2008): não existe fórmula pronta para que o professor realize uma boa Avaliação. Diversificando os instrumentos, é possível abranger todas as dimensões do estudante, que envolvem seus conhecimentos, habilidades e comportamentos. O professor ensina e o estudante deve ser avaliado na construção desses conhecimentos e na interação social relacionados aos mesmos, de forma coerente e consciente.

Em pesquisa realizada com professores, Tavares *et al* (2015) constataram que há ainda professores que utilizam o registro sobre os estudantes apenas por obrigação, ou de forma muito simplificada, o que reduz a possibilidade de uso destes registros para um amplo acompanhamento da aprendizagem de cada estudante.

Os autores destacam ainda a importância do planejamento e da organização do trabalho pedagógico tanto da escolha dos procedimentos de avaliação como, principalmente, no registro destes resultados. Desta forma, torna-se possível implementar uma avaliação de fato formativa, privilegiando o redirecionamento das práticas a favor das aprendizagens dos estudantes. (TAVARES *et al*, 2015)

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do estudante, por meio de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, definindo seu uso conforme o objeto de conhecimento que será trabalhado e o objetivo de aprendizagem que se busca alcançar. A seguir destacamos alguns instrumentos de avaliação, bem como aspectos a serem observados para escolha destes instrumentos.

Vários instrumentos listados a seguir ou são identificados como metodologias ativas ou podem ser utilizados em uma perspectiva mais engajadora, voltada a uma proposta em que o estudante esteja mais atuante neste processo.

> Entende-se por Metodologias Ativas de Aprendizagem um conjunto de procedimentos didáticos centrados no estudante, expressos pelos métodos e técnicas de ensino com forte caráter colaborativo e participativo, tendo docente como mediador, de forma a alcançar os objetivos de ensino e a propiciar experiências de aprendizagem significativas. (SENAC, 2018).

livro senac.indd 98 04/11/2020 16:22:16

Quadro 2: Instrumentos de Avaliação

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS EM SUA UTILIZAÇÃO
Observação diária do professor	Essa observação, que pode ser realizada em um caderno, em uma tabela, planilha ou sistema, contribui fundamentalmente para analisar o percurso de aprendizagem de cada estudante. Deve ser objetiva, trazendo dados de manifestação da aprendizagem, quer seja por meio de perguntas que o estudante fez, ou por respostas, debatendo, ajudando/explicando aos colegas, resoluções de exercícios, prestando atenção, com anotações de elaborações próprias realizadas, entre outras atividades.
Trabalhos de pesquisa	Uma estratégia muito importante que estimula a busca e o espírito investigativo. Indicamos que os problemas apresentados para pesquisar sejam relevantes ao cotidiano do estudante ou bem contextualizados, trazendo questões problematizadoras, que os estimulem a procurar e analisar hipóteses para as respostas.
Provas orais	Como uma alternativa para o desenvolvimento da oratória e para a organização/sistematização de ideais, esta avaliação pode angustiar estudantes tímidos, por isso seu cenário deve ser muito bem conversado e obtido um consenso com a turma, antes de ocorrer. A postura respeitosa dos colegas frente aos estudantes que estão apresentando ou respondendo a questão de forma verbalizada deve ser uma regra imprescindível. Outro aspecto a ser observado é a disposição das cadeiras. Diferentemente do professor que busca trabalhar em círculos, meia lua, ou em formas de grupo, neste caso a disposição das cadeiras pode ser mais tradicional, para que o estudante não se sinta exposto. Respeitar o ritmo e a entonação de voz dos estudantes também deve ser uma premissa.
Testes ou Provas objetivas	O intuito da prova objetiva consiste em verificar o grau de aprendizagem por meio de questões predefinidas com resposta(s) pronta(s). Indica-se um cuidado por ser um instrumento com menos interação entre o avaliado e o avaliador, além de requerer um tempo de elaboração e a necessidade de argumentos bem escritos e claros. Os tipos de questões objetivas mais conhecidas são: lacunas (para completar); certo ou errado; sim ou não; verdadeiro ou falso; múltipla escolha; associação (combinar textos, identificar correspondência entre eles); ordenação; respostas curtas. Esta forma de avaliação já é utilizada na prova semestral e indicamos ser interessante utilizar outros instrumentos para analisar a aprendizagem do estudante. Um aspecto a ser considerado: a correção das respostas devem ser questionadoras e não simplesmente indicar a alternativa correta, pois a reflexão sobre cada alternativa, por meio de debates, proporciona oportunidades de aprendizagem.
Avaliações descritivas	Também conhecida como dissertativa, esta descrição não significa um relato fidedigno em uma resposta, mas sim uma sistematização a respeito de alguma problemática. É considerada fundamental para a organização do raciocínio e para a síntese do estudante sobre um determinado tema. Envolve um empenho individual e uma produção escrita, a fim de formular uma resposta. O próprio ato de colocar com suas palavras o seu entendimento, favorece a percepção do estudante sobre sua própria aprendizagem, por isso questões que solicitem um conceito pronto, ou uma única resposta não são indicadas neste tipo de avaliação.

livro senac.indd 99 04/11/2020 16:22:16

Resoluções de exercícios	Trata-se de um conjunto de atividades que serve tanto para a compreensão do estudante sobre um ou mais objetos de conhecimento, como também para contribuir no desenvolvimento de habilidades. Exercitar sobre várias situações-problemas o tema trabalhado faz com que o estudante estimule as funções cognitivas e perceba a aplicabilidade (habilidade) do conhecimento em diferentes situações.
Experiências científicas	As experiências científicas são muito interessantes para que o estudante vivencie o processo de testar hipóteses. Estimula a capacidade criativa e crítica sobre as teorias e invenções. Geralmente trabalhada em ciências, as experiências científicas também podem ser utilizadas em todos os componentes curriculares[1] a exemplo de matemática, onde pode-se realizar atividades experimentais como dividir uma alimentação na cantina para trabalhar divisão e fração criando alternativas para facilitar o processo ou mesmo materiais e mecanismos para sua execução.
Projetos	Uma metodologia ativa que estimula a colaboração, sendo considerada extremamente relevante na formação e na vida em sociedade. O Projeto demanda levantamento da problemática a ser pesquisada, planejamento, divisão de responsabilidades, fontes de pesquisa, debates e análise de resultados. Por isso que deve ser bem fundamentado e discutido com a turma. Projetos prontos e com orientações muito padronizadas não promovem tanto o pensamento crítico e a responsabilidade do estudante sobre seu desenvolvimento. Mesmo o projeto tendo regras e metodologias, se os temas forem definidos em consenso com a turma, se o projeto vai além de uma entrega de partes prontas de cada estudante e, se no seu desenvolvimento, há deliberações em pequenos e no grande grupo, promove-se uma aprendizagem ampla e significativa. A aprendizagem não está somente no processo de elaboração, mas principalmente na reflexão de como, porque e o que foi proposto.
Relatórios	O exercício de relatar uma experiência vivida, uma aula, uma atividade, uma palestra, um vídeo, um filme, uma entrevista ou uma conversa sobre determinado tema com pais ou colegas consiste em um excelente método para fixação sobre determinado assunto. Relatar não significa copiar e sim anotar questões significativas do assunto, que contribui para a memorização de forma parcial ou total de maneira significativa do que exercícios simples de memorização ou tentativas de decorar algum tema.
Trabalhos práticos	Semelhante as experiências científicas o trabalho prático contribui para a aplicabilidade de conhecimentos. Facilita a aprendizagem para estudantes sinestésicos como explicado no capitulo de Recuperação Paralela e torna o aprendizado mais significativo. Os trabalhos práticos exigem contextualização antes de seu desenvolvido e fechamento para que os estudantes percebam o que aprenderam e não fique somente a prática pela prática.

livro senac.indd 100 04/11/2020 16:22:17

Viagens de Estudo Pesquisas de campo	Viagens de estudo e pesquisas de campo são muito indicadas. Um cuidado neste processo está relacionado a preparação dos estudantes para a viagem ou pesquisa de campo. O planejamento coletivo envolve saber o que se precisa observar e o que é preciso coletar enquanto dados e informações. Recomenda-se fazer o roteiro em conjunto com os estudantes e combinar relatórios após sua realização, além de levar material para anotação durante a atividade. Este instrumento está definido nos princípios pedagógicos do município: Projeto Viagens de Estudo tem como objetivo promover maior relação e significado entre os conhecimentos adquiridos na escola e as vivências do cotidiano da sociedade. Tal projeto pretende incluir roteiros que possibilitem à ampliação do repertório cultural, a história, a geografia e as artes em geral, a fim de garantir a continuidade dos estudos e, consequentemente, um percurso formativo que viabilize o desenvolvimento de cada criança e estudante. Na companhia dos professores e dos colegas, é possível um passeio pedagógico, relacionando a viagem aos conhecimentos abordados e, ao mesmo tempo, o exercício da convivência fraterna. É garantido principalmente para as turmas de 5º ano que envolva a história e a geografia de Santa Catarina e para as turmas do 9º ano como conclusão de curso, sendo que as demais turmas possuem temáticas alinhadas aos objetivos dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula.
Mapas conceituais	Trata-se de uma maneira de representação organizada de conhecimentos. Na avaliação estimula a habilidade de partir de um conceito ou conhecimento chave e decompor em componentes menores, vinculando relações ou hierarquias. Ou seja, essa estratégia consiste em um esforço deliberado por parte do estudante para estruturar as informações novas com conceitos ou proposições relevantes já desenvolvidos.
Jogos Didáticos	Muito utilizado nos anos iniciais, os jogos didáticos são recomendados para todas as idades, por trabalhar de forma lúdica e concreta assuntos que para uma determinada turma ainda são muito abstratos, os jogos se tornam um grande aliado para a aprendizagem. Consiste em um recurso que promove a participação ativa do estudante que ajuda no desenvolvimento intelectual e social. Jogos digitais hoje também são muito utilizados pelos estudantes e podem ser trazidos e contextualizados em aula. Indicamos priorizar jogos colaborativos em detrimento de jogos que estimulem a competitividade. A colaboração contribui para o sentimento de pertencimento, coletividade assim como promove valores e atitudes.

livro senac.indd 101 04/11/2020 16:22:17

Técnicas de grupo	Instrumento também produtivo para trabalhar valores e atitudes. Dentre elas: *Brainstorming* - conhecida como tempestade de ideias verbalizadas; *Brainwriting* - a mesma lógica, só que escrita em pequenos trechos e de forma também dinâmica; Ambas são técnicas que estimulam a produção de ideias e soluções sem censura ou limites e explorando o inimaginável, o não convencional. É interessante trabalhar principalmente em pequenos grupos de até 10 estudantes para que todos possam opinar sobre as produções. Painel - explanação de um assunto, resultado de pesquisa, de projeto ou de um estudo realizado por um grupo para outros colegas, turmas, visitantes etc.; Seminário - explanação de um assunto, resultado de pesquisa, de projeto ou de um estudo realizado por grupos e socializado entre estes grupos. Todas estas técnicas em grupos são interessantes, contudo nem sempre conseguem demonstrar a aprendizagem individual. Exige do professor mediação, perguntas ou outros instrumentos para corroborar com o resultado deste trabalho.
Entre outros	Portfólios, questionamentos em aula, provas com consulta entre outras atividades podem ser aplicadas em um processo avaliativo. O que definirá a melhor alternativa está na relação direta com os objetivos de aprendizagem. Outro ponto para esta decisão, atrelada a proposta da avaliação emancipatória, consiste na participação do estudante na escolha dos instrumentos e na análise dos mesmos.

Fonte: Os autores, 2020.

Na perspectiva de metodologias ativas, indicamos que todo resultado de avaliação deva ser mostrado aos estudantes e as respectivas correções esclarecidas pelo professor, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam os resultados alcançados. Esse esclarecimento não se trata de apresentar as respostas "corretas" e sim questionar os estudantes, mediando as possibilidades de atendimento aos objetivos de aprendizagem esperados.

No capítulo referente a avaliação bimestral já é destacado que o professor deve realizar no mínimo 3 (três) avaliações. No entanto não é obrigatório, porém recomendado, o uso de diferentes instrumentos.

Essa recomendação está relacionada as diferentes possibilidades de manifestação do estudante, quer seja pela facilidade em determinados instrumentos ou por seu estilo mais próximo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem (visual, auditivo e sinestésico) estão definidos no capítulo recuperação paralela.

Desta forma, os instrumentos devem ser diversificados, para permitir uma análise mais objetiva do desenvolvimento do estudante e da prática pedagógica.

Compreendendo que o comportamento é fator importante no processo de aprendizagem e corresponde a um dos pilares da educação (saber ser), existem alguns critérios que podem ser considerados, que estão descritos no capítulo critérios.

Em nossos princípios pedagógicos reforçamos que a avaliação tem de ultrapassar a concepção que ainda paira na nossa sociedade: notas e mais notas, é a ideia que ainda está muito incutida nos estudantes, pais e muitos professores. A ideia da nota pela nota, muitas vezes, cria estudantes frustrados que não gostam da escola. Será que o estudante vai para

livro senac.indd 102 04/11/2020 16:22:17

a escola somente para rodar ou passar, para receber notas ótimas ou péssimas, para ter diploma ou não? Entendemos que o estudante vai para a escola para aprender, para saber e para viver.

Estes objetivos são o alicerce do trabalho escolar e de nossa concepção de educação. Assim, constatamos que a nota se torna apenas uma forma de demonstrar um resultado, pois, o conhecimento de uma pessoa não pode ser medido, quantificado ou passado, tendo em vista que este é algo abstrato (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2001).

Ou seja, o professor que planeja, sabe o que vai trabalhar com seus estudantes (seleção de objetos de conhecimento e habilidades), que tem segurança de onde quer chegar (definição dos objetivos de aprendizagem), que sabe como construir/chegar (metodologia), que tem parâmetros do que os estudantes precisam demonstrar (critérios) e de que forma será essa demonstração (instrumentos) e que analisa os dados obtidos para reorientar e redefinir sua ação educativa, está no caminho para a construção de uma escola que oportuniza a real aprendizagem aos estudantes. (D'AGNOLUZZO, 2007)

Diante disso, os procedimentos e instrumentos de avaliação, como relatado, são apenas os meios de coleta de evidências e podem ser alterados sempre que dificultem a demonstração da aprendizagem, que consiste no principal objetivo do processo educativo e avaliativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AGNOLUZZO, E. A. M. M. **Critérios e instrumentos avaliativos**: reflexo de uma aprendizagem significativa. *In*: Portal Dia a dia Educação. Curitiba, PR: 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MIRIM DOCE. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Mirim Doce. **Diretrizes curriculares para a educação infantil e ensino fundamental de Mirim Doce**/Mirim Doce, Secretaria Municipal de Educação de Mirim Doce. - Mirim Doce: Secretaria de Educação, 2019, p. 92.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018. 43 p.: il. – (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

TAVARES, V. S.; WRZESINSKI, R; BATISTA, G. P.; PORTILHO, E. M. L. **Procedimentos de avaliação e registro da aprendizagem na prática docente**. *In*: Educere. XII Congresso Nacional de Educação. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba, PR: PUCPR, 26 a 29 de out. 2015.

livro senac.indd 103 04/11/2020 16:22:17

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TEMPLATE DO PLANO DE AULA

Incluir o Brasão do Centro Educacional

CENTRO EDUCACIONAL

Endereço:

Professor: **Turma de Ensino:**

Componente Curricular: **Carga Horária:** **Data:** / /

PLANO DE AULA				
OBJETOS DE CONHECIMENTO[5]	**HABILIDADES**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**Procedimentos de Ensino[6]**	**AVALIAÇÃO[7] (Instrumentos e Critérios)**

[5] Os **Objetos de Conhecimento**, assim como as **Habilidades** e os **Objetivos de Aprendizagem** que serão selecionados já estão definidos nas Diretrizes Curriculares de Mirim Doce (2019).

[6] Os **Procedimentos de Ensino** são as metodologias definidas pelo professor para promover a aprendizagem. Reforçamos a importância de partir do conhecimento prévio do estudante, trazer atividades ou dados para contextualizar o conhecimento que será mobilizado e planejar as situações de interação e mediação.

[7] Os **Instrumentos de Avaliação** estão indicados no capítulo 10 e os **Critérios** (quando houver) no capítulo 5 deste documento.

livro senac.indd 104 04/11/2020 16:22:17

APÊNDICE 2 – CABEÇALHO PARA AVALIAÇÕES ESCRITAS

INCLUIR O BRASÃO DO CENTRO EDUCACIONAL

CENTRO EDUCACIONAL _____

Estudante:

Professor:

Componente Curricular:

Turma **Data:** / /

Objetivos de Aprendizagem:

Critérios Atitudinais (quando houver):

livro senac.indd 105 04/11/2020 16:22:17

APÊNDICE 3 – ORIENTAÇÕES PARA REGISTROS DO PROFESSOR

Orientações para o Registro do Processo de Ensino e Aprendizagem do Estudante

Os registros da Rede Municipal de Ensino de Mirim Doce são feitos através de: cadernos de planejamento, planilhas e/ou registro no sistema do EducaCIM, relatando como foram as aulas propostas no dia, bem como aspectos individuais de cada estudante. São registradas a participação coletiva e individual, a realização das atividades, tarefas e até mesmo posturas e comportamentos entre os colegas e com os professores. Não existe uma regra estabelecida para esses registros. Cada professor os realiza de acordo com as suas observações constantes no seu planejamento.

Para manter a descrição sobre as manifestações ou comportamentos observados dos estudantes, sem utilizar termos pejorativos ou pessoais, torna-se necessário uma análise atenta do professor para evitar opiniões subjetivas ou de pré-conceitos sobre as evidências observadas para se ter foco na escrita da situação a ser trabalhada.

Quadro 3: Exemplos de Registro

QUESTÃO COMPORTAMENTAL	
Escrita inadequada	Escrita da Situação
O estudante XXXXXXXX xingou o colega YYYYYYYYYY chamando-o de ZZZZZZZZZZZ e o colega ficou bravo e não trabalhou mais na atividade XXXXXXXXXX	Durante a atividade XXXXXXXX o estudante XXXXXXXXX falou de forma inadequada com o colega YYYYYYYYY demonstrando desrespeito e prejudicando a interação entre eles na atividade.
QUESTÃO COGNITIVA	
Escrita inadequada	Escrita da Situação
A estudante XXXXXXXX não quis participar da atividade com material dourado, ficou fazendo piadinhas que era muito fácil, mas parece que não sabe utilizar.	A estudante XXXXXXXX não quis participar da atividade com material dourado, disse que era muito fácil, mas ao ser questionada sobre alguns exercícios demonstrou dificuldade de entendimento do seu uso.
QUESTÃO PROCEDIMENTAL	
Escrita inadequada	Escrita da Situação
As anotações do estudante XXXXXXXX são uma rasura só, não tem disciplina na escrita nem organização.	O estudante XXXXXXXX apresenta dificuldade de escrever no caderno, tanto utilizando o lápis como em separar as palavras e manter as frases dentro da linha.

Outro instrumento, compartilhado pelas equipes consistem no quadro a seguir, como exemplo do processo de análise do estudante, buscando desconstruir modelos mentais e perceber que nós professores podemos aprender e melhorar nossa percepção sobre o estudante e seu processo de aprendizagem.

livro senac.indd 106 04/11/2020 16:22:17

Quadro 4: Formas reelaboradas para registro

SUGESTÕES DE PALAVRAS E EXPRESSÕES PARA USO EM RELATÓRIOS	
Você pensa	**Você escreve**
O estudante não sabe	O estudante não desenvolveu o conhecimento, está em fase de aprendizado.
Não tem limites	Apresenta dificuldades de autorregulação, pois...
É nervoso	Ainda não desenvolveu habilidades para convívio no ambiente escolar, pois...
Tem o costume de pegar materiais de outros colegas	Apresenta dificuldade de autocontrole, pois...
É agressivo	Demonstra agressividade em situações de conflito; em algumas situações usa meios físicos para alcançar o que deseja.
É bagunceiro, relaxado	Ainda não desenvolveu hábitos próprios de higiene e de cuidado com seus pertences.
A família não está presente	Aparenta ser desassistido pela família, pois...
É desobediente	Costuma não aceitar ou não compreender as solicitações dos adultos. Tem dificuldades em cumprir regras.
É apático, distraído	Ainda não demonstra interesse em participar das atividades propostas; Muitas vezes parece se desligar da aula, envolvido em seus pensamentos.
Mente com frequência	Costuma utilizar inverdades para justificar seus atos ou para relatar as atitudes dos colegas.
Faz fofoca sobre as pessoas	Costuma se preocupar com os hábitos e atitudes dos colegas.
É "chiclete"	É muito afetuoso; demonstra constantemente seu carinho, muitas vezes em demasia, por isso indica-se...
Se faz de desentendido	Em situações de conflito coloca-se como expectador, mesmo quando está clara a sua participação.
Tem preguiça na aula	Não realiza as tarefas, aparentando desânimo e cansaço. Porém logo parte para as brincadeiras e outras atividades.
É mimado	Aparenta desejar atenções diferenciadas para si, solicitando que sejam feitas todas as suas vontades.
É isolado, antissocial	Evita o contato e o diálogo com colegas e professores preferindo permanecer sozinho. Apresenta dificuldades com hábitos e atitudes próprias do convívio social.
É falador	Costuma falar mais que o necessário, não respeitando os momentos em que o grupo necessita de silêncio.
Fala "palavrão"	Utiliza-se de palavras pouco cordiais em conversas ou debates.
Possui problemas de comportamento	Apresenta comportamento fora do comum para sua idade e para o convívio em grupo, tais como:...
Tem atitudes egoístas	Ainda não sabe dividir o espaço e os materiais de forma coletiva.

Fonte: Adaptação de ISCHKANIAN (2020)[8].

[8] ISCHKANIAN. Simone Helen Drumond. Sugestões de palavras e expressões para uso em relatórios. Disponível em: http://simonehelendrumond.blogspot.com/. Acesso em: 23 de set. 2020.

livro senac.indd 107 04/11/2020 16:22:17

APÊNDICE 4 – FEEDBACK AO ESTUDANTE

Orientações para o Registro do *Feedback* ao Estudante

O *feedback* permite que o estudante desenvolva seu autoconhecimento e também aprenda a tomar decisões sobre sua aprendizagem. Este pode ocorrer de forma verbal individual ou em grupo, em diferentes momentos da mediação do professor, ou escrito individual ou em grupo, em trabalhos, provas, cadernos e outros materiais do estudante ou do grupo. Não existe uma regra estabelecida sendo que cada professor registra de acordo com as suas observações das manifestações do estudante.

Destacamos atenção ao tipo de *feedback* (FLORES, 2009)[9]:

- ***Feedback* Positivo:** tem a função de reforçar comportamento que se deseja repetir. Deve ser utilizado sempre;
- ***Feedback* Corretivo:** tem por objetivo modificar um comportamento. Cuidado para não ser um *feedback* ofensivo (fazer esta diferenciação);
- ***Feedback* Insignificante:** vago ou genérico, confunde o estudante sobre o seu propósito.

Quadro 5: Exemplos de Feedback

QUESTÃO COMPORTAMENTAL	
Situação	Resolução
Durante a atividade XXXXXXXX você falou de forma inadequada com o colega YYYYYYYYYY demonstrando desrespeito e prejudicando a interação entre vocês na atividade.	Em conversa pensamos juntos em uma maneira de demonstrar respeito ao colega, o estudante XXXXXXXX se ofereceu para planejar e propor esta semana uma atividade para realizarem juntos. Até o dia XX/XX/XXXX.
QUESTÃO COGNITIVA	
Situação	Resolução
Você não quis participar da atividade com material dourado, disse que era muito fácil, mas quando questionei sobre alguns exercícios demonstrou dificuldade de entendimento do seu uso.	Em conversa sugeri uma leitura, mas decidimos pelo vídeo http://xxxxxxx.com.br. Combinamos que a estudante irá assistir e, na próxima aula XX/XX/XXXXX, irá treinar um tempo individualmente.
QUESTÃO PROCEDIMENTAL	
Situação	Resolução
Você apresenta dificuldade de escrever no caderno, tanto utilizando o lápis como em separar as palavras e manter as frases dentro da linha.	Em conversa concluímos que o estudante não utiliza muito o caderno e combinamos uma lista de exercícios com base em gibis da escolha do estudante, para treinar em casa, três dias por semana e iremos verificar esta lista daqui a 2 semanas para analisar como está a escrita, no dia XX/XX/XXXXX.

[9] FLORES, Angelita Marçal. O Feedback como recurso para a motivação da aprendizagem na educação a distância. In: XV CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Fortaleza, CE: 27 a 30 de set. 2009

livro senac.indd 108 04/11/2020 16:22:17

APÊNDICE 5 – ORIENTAÇÕES PARA O REFORÇO ESCOLAR

Orientações para o encaminhamento ao Reforço Escolar

As orientações indicadas no registro contribuem diretamente e poderão compor a escrita de encaminhamento para o reforço escolar ou para o AEE. É fundamental que tanto o professor como o estudante tenham clareza do trabalho a ser realizado. Desta forma, indicamos que, antes do encaminhamento ao reforço, sejam realizadas ações de *feedback* e, após, identificando ainda necessidade, todos este relato esteja composto no encaminhamento. Não existe uma regra estabelecida, sendo que cada professor registra de acordo com o seu acompanhamento da aprendizagem do estudante.

Quadro 6: Exemplos de Encaminhamento

QUESTÃO COGNITIVA		
Situação	Resolução	Encaminhamento
A estudante XXXXXXXX não quis participar da atividade com material dourado, disse que era muito fácil, mas ao ser questionado sobre alguns exercícios demonstrou dificuldade de entendimento do seu uso.	Em conversa sugeri uma leitura, mas decidimos pelo vídeo http:// xxxxxxxx.com.br. Combinamos que a estudante irá assistir e, na próxima aula XX/XX/XXXXX, irá treinar um tempo individualmente.	A estudante ainda está com dificuldade de trabalhar com unidades e dezenas de forma concreta e abstrata. O material dourado não ajudou. Utilizei também objetos da sala de aula e a ela ainda está com dificuldade, mesmo sabendo identificar os números.
QUESTÃO PROCEDIMENTAL		
Situação	Resolução	Encaminhamento
O estudante XXXXXXXX apresenta dificuldade de escrever no caderno, tanto utilizando o lápis como em separar as palavras e manter as frases dentro da linha.	Em conversa concluímos que o estudante não utiliza muito o caderno e combinamos uma lista de exercícios com base em gibis da escolha do estudante, para treinar em casa, três dias por semana e iremos verificar esta lista daqui a 2 semanas para analisar como está a escrita, no dia XX/XX/XXXXX.	O estudante demonstra dificuldade de organização espacial na escrita e identificação de início e fim de frases. Após os exercícios apresentou melhorias, mas precisa de outras fontes para mais desenvolvimento da escrita de forma a ampliar sua aprendizagem.

livro senac.indd 109 04/11/2020 16:22:17